



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURA VERNÁCULAS
LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA
PORTUGUESA II**

BLUMENAU
2020

Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA
PORTUGUESA II

Relatório Final do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II apresentado ao Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas na modalidade a distância da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação de Prof. Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz Prof. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

BLUMENAU
2020

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	6
2.1	A ESCOLA: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E LOCALIZAÇÃO	6
2.2	O ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA E OS PROJETOS DESENVOLVIDOS	7
2.3	ANÁLISE DOCUMENTAL DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	9
2.3.1	O Projeto Político-Pedagógico (PPP)	9
2.3.2	Orientação pedagógica a partir do PPP	11
2.3.3	Concepções no PPP: Educação, escola, sujeito, ensino, aprendizagem e avaliação	11
2.4	AS ABORDAGENS DO PLANO ANUAL	13
2.4.1	Uma análise da disciplina de Língua Portuguesa do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental	14
2.4.2	Considerações sobre a disciplina de Língua Portuguesa nos últimos anos do Ensino Fundamental	17
<i>2.4.2.1</i>	<i>Relação do planejamento com competências da BNCC</i>	<i>18</i>
3	O PROJETO DE DOCÊNCIA	19
3.1	TEMA	19
3.2	JUSTIFICATIVA	19
3.3	REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.4	OBJETIVOS	25
3.4.1	Objetivo Geral	25
3.4.2	Objetivos Específicos	25
3.5	CONHECIMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	25
3.6	METODOLOGIA	26
3.7	RECURSOS NECESSÁRIOS	27
3.8	AVALIAÇÃO	28
3.9	PLANOS DE AULA	29
4	REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	114
4.1	A NOVA DINÂMICA QUE AFETOU O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	114
4.2	A VIVÊNCIA NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA – ESTAGIÁRIO LUCAS ANDRADE ANANIAS	115
4.2.1	Aula 01 – Introdução	115
4.2.2	Aula 03 – O trabalho com a escrita	116
4.2.3	Analisando a prática pedagógica – Lucas Andrade Ananias	116

4.3	A VIVÊNCIA NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA – ESTAGIÁRIO JEAN RICARDO LAURINDO	119
4.3.1	Aula 02 – O trabalho com a leitura	119
4.3.2	Aula 04 – A análise linguística	120
4.3.3	Analisando a prática pedagógica – Jean Ricardo Laurindo	120
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
	REFERÊNCIAS	124
	APÊNDICES.....	126

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) apresenta os princípios e finalidades da educação, além de instituir e organizar a Educação Básica, a Educação Profissional, a Educação Superior e a Educação Especial. Esta legislação traz o Estágio Supervisionado como articulador do conhecimento científico da universidade à realidade do cotidiano escolar na formação de futuros professores (BRASIL, 1996).

Este relatório final de estágio supervisionado em Língua Portuguesa II do Curso de Licenciatura em Letras – Português da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) procura detalhar a experiência de estágio desde a apresentação e caracterização da escola que possibilitou a inserção dos estagiários, passando pelo planejamento e aplicação das aulas, que ocorreram de forma remota por meio de videoaulas, chegando à reflexão e às análises finais que encerram o trabalho. As atividades foram desenvolvidas com base na turma do oitavo ano do Ensino Fundamental da Escola Básica Municipal Professor Rodolfo Hollenweger, localizada no município de Blumenau (SC).

As atividades de estágio tiveram início a partir da disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, que contariam com a etapa de observação a ser realizada no primeiro semestre do ano de 2020. No entanto, a crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19 diante da circulação do coronavírus SARS-CoV-2, que ficou popularmente conhecido como novo coronavírus e que causa uma doença respiratória aguda com altos níveis de contágio, afetou o planejamento inicial. Dentre as medidas adotadas pelas autoridades sanitárias foram recomendadas restrições de circulação das pessoas. Conforme o Decreto nº 509 de 17 de março de 2020, as atividades escolares presenciais foram suspensas, levando a adaptações nas quais os alunos passaram a assistir às aulas de maneira remota, de modo a cumprir com medidas de isolamento que se configuraram como medidas necessárias à diminuição da circulação do novo coronavírus (SANTA CATARINA, 2020). Assim, a observação presencial da turma, conforme prevista originalmente, não foi possível e precisou ser adaptada. O contato com o ambiente escolar deu-se então por meio de um estudo documental baseado no Projeto Político-Pedagógico (PPP) disponibilizado pela direção. A avaliação deste documento considerou pontos como o espaço físico da unidade escolar, projetos desenvolvidos, localização e contexto social em que a instituição está inserida, concepções de educação, abordagens da disciplina de

Língua Portuguesa nos últimos anos do ensino fundamental, relações do planejamento com as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outros.

A sequência do trabalho deu-se na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, já no segundo semestre letivo, com o desenvolvimento do Projeto de Docência de Língua Portuguesa. O planejamento das aulas foi definido tendo o gênero textual Artigo de Opinião como base para as atividades de leitura, escrita e análise linguística a serem desenvolvidas com os alunos do oitavo ano. O gênero era uma das possibilidades constantes no plano de ensino do professor titular da disciplina de Língua Portuguesa para a turma, assim como o tema de complemento verbal, aspecto gramatical escolhido para trabalhar com os estudantes a partir das aulas sobre os Artigos de Opinião. A construção do projeto e dos planos de aula teve o acompanhamento e orientação das professoras Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz, Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott, da tutora de estágio a distância Suziane da Silva Mossmann e da tutora de estágio presencial Fátima Mariléia Balbinot.

Uma vez finalizado o Projeto de Docência, as atividades de estágio avançaram para a execução da docência propriamente dita. Novamente, as restrições causadas pelo novo coronavírus e a paralisação das aulas presenciais exigiram adequação do estágio e das atividades propostas. O planejamento foi executado por meio de quatro videoaulas entre oito e dez minutos, gravadas pelos estagiários com o intuito de serem disponibilizadas aos alunos da turma objeto do trabalho de estágio. Nas videoaulas, foram apresentados aspectos gerais sobre o gênero Artigo de Opinião e discutidos temas relacionados à leitura, como a identificação de tema e posicionamento do autor nos textos, a escrita, a estrutura textual e a importância do uso de conectivos para a construção da coesão e coerência na produção textual, além dos aspectos linguísticos já citados com explicações sobre complemento verbal a partir de exemplos retirados de artigos selecionados para serem apresentados aos alunos.

Este Relatório Final de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II detalha toda a experiência do estágio, dividindo-se em três partes: a apresentação e caracterização do campo de estágio (abordagem da escola em seu contexto histórico, localização, espaço físico, orientações e concepções do Projeto Político-Pedagógico, abordagem do Plano Anual previsto para a disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e suas relações com as competências previstas na Base Nacional Comum curricular); o Projeto de Docência (apresentação do tema, justificativa, referencial teórico, objetivos geral e específicos, conhecimento de Língua Portuguesa, metodologia, recursos necessários, avaliação e planos de aula); uma reflexão sobre a prática pedagógica a partir do olhar dos professores estagiários,

considerando uma nova dinâmica de estágio supervisionado que afetou o desenvolvimento das aulas.

2 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Esta sessão do Relatório Final de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II está subdividida em quatro subseções. A primeira subseção traz uma contextualização histórica e a localização da escola; a segunda subseção trata do espaço físico e os projetos desenvolvidos na instituição; a terceira subseção faz uma análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP); e a quarta subseção traz as abordagens do Plano Anual da disciplina de Língua Portuguesa.

2.1 A ESCOLA: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E LOCALIZAÇÃO

A Escola Básica Municipal Professor Rodolfo Hollenweger localiza-se na Rua Hermann Lange, 2230, em Blumenau (SC), no bairro Fidélis. Conforme dados disponíveis na página oficial da Prefeitura Municipal de Blumenau na *internet*, o bairro onde a escola está situada possui cerca de 11,3km². De área relativamente plana, caracteriza-se pela implementação de indústrias e outras atividades econômicas, além de loteamentos residenciais.

Figura 1 - Localização da escola



Fonte: Imagem de satélite

Criada a partir do Decreto Municipal nº 529, de 15 de fevereiro de 1965, é considerada uma escola de pequeno porte. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola aponta que as informações referentes à história da fundação e do fundador da Escola Básica Municipal Professor Rodolfo Hollenweger encontram-se na biblioteca da escola. O seu horário de

funcionamento é compreendido no período matutino das 7h30 às 11h30 e no período vespertino das 13h às 17h.

A escola conta com turmas de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Segundo dados do Censo Escolar 2018, na ocasião havia 124 alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 92 alunos nos anos finais (BRASIL, 2018). Segundo informações da direção em videoconferência, a unidade tem atualmente o total de 306 alunos. Entre o corpo docente, há dez professores efetivos e sete admitidos pelo regime de Admissão em Caráter Temporário (ACTs) entre os anos iniciais e finais, além de uma psicopedagoga, uma professora de apoio pedagógico, uma professora de informática e um professor de fanfarra.

2.2 O ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA E OS PROJETOS DESENVOLVIDOS

Na descrição de seu espaço físico, consideram-se as informações do PPP de 2019, no qual se informa que há oito salas de aula ambiente, que possibilitam que os professores lecionem em espaços adaptados à disciplina, fazendo com que os estudantes mudem de sala nas trocas de aula. A estrutura física da escola tem ainda biblioteca, secretaria, salas de direção, coordenação, multifuncional, informática, educação física, dos professores, além de ambientes para banda e atendimento psicopedagógico, zeladoria, material de apoio e serviços gerais. Há ainda cozinha com despensa, quadra de esportes com arquibancada e sem cobertura, outra quadra coberta, lavação, parque, banheiros masculino e feminino, refeitório e um pergolado.

Figura 2 - Frente da escola (Imagem de satélite)



Fonte: Imagem do Google Street View

A escola dispõe de biblioteca e cada turma é levada ao espaço leitura uma vez por semana. Também semanalmente os alunos têm a possibilidade de levar um livro para casa. Para

os anos iniciais, a escola dispõe de um projeto denominado Maleta Viajante, que sugere um modelo itinerante de leitura entre os alunos. No entanto, este projeto não apresenta seu detalhamento no PPP.

A escola conta ainda com sala de informática, cuja utilização do espaço possui uma série de regras estabelecida, dentre as quais o professor de informática tem a atribuição para ajudar o chamado professor de sala na busca por recursos que podem auxiliar na elaboração de atividade proposta pelo educador, além de dar suporte e tirar dúvidas. No entanto, as aulas precisam ser agendadas previamente e o acompanhamento é atribuição do professor de sala, a quem compete também a correção das atividades feitas no laboratório. Conforme o PPP, é vedada a permanência de alunos na sala de informática somente com o professor de informática, sem a presença do professor de sala ou responsável por aula planejada.

Há um espaço para realização das atividades de rotina do atendimento educacional especializado (AEE), que é a sala multifuncional, com acolhimento de alunos e famílias, orientação à coordenação e professores que atendem aluno com deficiência, auxílio às professoras de apoio, planejamento e atividades adaptadas, além da participação de formações oferecidas à escola.

O PPP da escola traz uma série de orientações sobre como deve ser a atuação do professor de AEE, apontando que ele não tem a função de adaptar atividades, mas sim de sugerir recursos. O documento analisado indica que “[...] o atendimento deverá ser organizado em função das potencialidades do aluno e não como decorrência de suas dificuldades [...]” (PPP, 2019, p. 25).

As iniciativas de esporte são oferecidas no contraturno escolar e podem mudar de acordo com interesse dos alunos. São elas: futsal, xadrez, voleibol e tênis de mesa. Um projeto da Fundação Municipal de Desportos (FMD) oferece ainda aula de caratê.

Dentre os projetos extraclasse da escola está o Projeto Crescer e Semear, que busca estimular a alimentação saudável na escola e em casa. A iniciativa procura mostrar aos alunos novos sabores e novas cores, por meio de atividades práticas na cozinha nos anos iniciais ou de palestra para os anos finais.

A escola também aderiu ao programa Mais Alfabetização, do Ministério da Educação. O PPP detalha que o projeto atende a crianças do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental e que são aplicadas três provas ao longo do ano, de Língua Portuguesa e Matemática.

2.3 ANÁLISE DOCUMENTAL DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Após a realização da análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP), foi realizada uma subdivisão em três seções para discutir o PPP propriamente dito, estabelecendo um diálogo com o documento disponibilizado e a teoria que dá suporte à sua compreensão; as orientações pedagógicas considerando seus objetivos geral e específico, bem como a metodologia adotada pela escola; além de abordar as concepções de educação, escola, sujeito, ensino, aprendizagem e avaliação presentes no documento.

2.3.1 O Projeto Político-Pedagógico (PPP)

A elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola é uma construção coletiva que busca orientar e direcionar as ações que deverão ser efetivadas no decorrer do ano letivo. Cerny, Borges e Cardoso (2011) subdividem o coletivo “Projeto Político Pedagógico”, no qual observam três dimensões: o projeto, que se configura como o comprometimento da instituição, balizando os objetivos da mesma; o político, que evoca a sua legitimidade como construção coletiva, a partir do diálogo entre as diferenças; e o pedagógico, que se expressa como um espaço de proposições criativas e de experiências. O PPP considera ainda os recursos financeiros disponíveis, bem como o tempo destinado às propostas pedagógicas que estejam consoantes aos seus objetivos. Assim, o PPP é um

[...] meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos. (VEIGA, 2003, p. 275).

O PPP da Escola Básica Municipal Professor Rodolfo Hollenweger traz informações relevantes sobre o perfil do público da instituição de ensino. Disponíveis em gráficos, há a definição em porcentagem da frequência do aluno em instituição de Educação Infantil anterior à Escola de Educação Básica, características de moradia (casa de alvenaria, madeira ou mista; própria, alugada ou emprestada; número de cômodos e residentes), composição familiar, trabalho e renda, grau de escolaridade dos responsáveis pelo aluno, religião, lazer, proveniência da água, calçamento da rua, acesso a celular, computador e aos meios de transporte e de comunicação (*internet*, jornais, revistas, tv a cabo). Estes dados demonstram uma preocupação

com a realidade da comunidade escolar, em que as ações voltam-se à realidade do aluno de forma a prepará-lo para a vida e para o trabalho, valorizando o seu conhecimento e do grupo no qual se insere.

O PPP defende uma postura pedagógica da escola tendo como comprometimento o sucesso escolar do aluno, cujo conhecimento deve ser pautado a partir de vivências e interações. No próprio objetivo geral apresentado, a palavra sucesso é retomada. Neste sentido, observa-se que os documentos oficiais que organizam e direcionam a educação brasileira, dentre eles a própria LDB de 1996, apontam para uma incipiente discussão sobre o que seria o sucesso escolar.

Ao longo do PPP, a política pedagógica da escola é apresentada com foco na formação do aluno como sujeito de sua história, responsável e crítico. Um ser humano “[...] participativo, honesto e comprometido com a comunidade, que a valorize e a si como integrante desta.” (PPP, 2019, p. 19). Esse objetivo estabelecido no documento coaduna-se com os conceitos vistos nos fóruns de debate das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras, em que a concepção atual do ensino da Língua Portuguesa é marcada por mais diversificação de atividades e por uma visão da língua como instrumento de interação e prática social. Desse modo, importa observar que

[...] o papel da escola, no que respeita ao ensino da leitura e da escrita, deve ser fundamentalmente o reconhecimento das práticas de letramento que caracterizam a realidade microcultural dos alunos, promovendo a ressignificação/ampliação dessas práticas, de modo a facultar a tais alunos a participação com desenvoltura em eventos de letramentos em diferentes espaços sociais, quer lhes sejam familiares, quer não sejam. (RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 141).

Mais especificamente, no contexto de projetos de letramento por meio de gêneros textuais, no ensino da Língua Portuguesa, é importante considerar os aspectos da realidade do estudante, mas também propiciar o desenvolvimento de práticas e habilidades que lhe serão úteis em outras situações de uso social da linguagem. Desta forma, há um suporte no próprio PPP da escola em relação às vertentes contemporâneas do ensino da Língua Portuguesa.

A constante construção do PPP como um norteador da linha de ação da escola no decorrer do ano letivo converge com a defesa de um ensino pautado por um viés democrático, embora não estejam elencadas formas da participação comunitária nas decisões escolares. Ao defender na introdução a necessidade de diminuir repetência escolar, a escola apresenta-se como uma instituição que se preocupa com as avaliações governamentais, precisando atingir objetivos parametrizados de ensino. Se por um lado há no PPP uma preocupação que reforça a

contribuição da escola com a formação do aluno como cidadão, capaz de ter um papel ativo na interação social no ambiente em que vive, por outro há que se ressaltar que essa preocupação não pode resultar em perspectiva reducionista, tampouco privar os alunos de ensinamentos e práticas que lhe sejam úteis em atividades que porventura não estejam inseridas em sua realidade atual.

2.3.2 Orientação pedagógica a partir do PPP

Os objetivos gerais e específicos do PPP são orientados para a compreensão e respeito às diversidades dos alunos, desenvolvendo práticas de ensino-aprendizagem que favoreçam o sucesso escolar e os valores para a vida. Neste sentido, fomenta-se o senso crítico e autonomia, de forma a compreender, refletir e interagir em sociedade num trabalho coletivo, com participação familiar e comunitária no convívio escolar. Destaca-se como uma especificidade a consideração acerca da realidade do aluno diante do perfil da comunidade enquanto um campo para a socialização e a troca de experiências. A partir de subsídios teóricos e práticos que integrem as várias áreas do conhecimento, a escola procura constituir-se num ambiente acolhedor para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e físicas. Para tanto, há necessidade da reorganização anual junto à comunidade escolar das normas de convivência a partir da atualização do PPP e considerando a legislação vigente.

A metodologia de ensino converge com orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do currículo do território catarinense, da proposta curricular municipal e da valorização das diferentes manifestações do prévio conhecimento do aluno, considerando as histórias de vida e produções artísticas. Para as aulas, o desenvolvimento pedagógico acontece de forma expositiva, dialogada, prática e com a utilização de recursos midiáticos.

2.3.3 Concepções no PPP: Educação, escola, sujeito, ensino, aprendizagem e avaliação

A participação comunitária faz parte da ação educativa proposta pela escola, cujos pressupostos teórico-metodológicos estão pautados numa tomada de consciência da realidade onde o indivíduo é reconhecido enquanto sujeito, contribuindo para uma mudança social a partir do desenvolvimento individual e coletivo. As práticas pretendem ser colaborativas, instigando o estudante nos processos de produção de conhecimento nas diferentes esferas do processo de ensino-aprendizagem.

O PPP traz competências e habilidades mínimas para o aluno, a saber:

- aquisição do pleno domínio de leitura e escrita;
- capacidade de realizar cálculos e resolver problemas;
- análise e síntese de interpretação de dados, fatos e situações;
- compreensão e atuação no entorno social;
- localização, acesso e melhor uso de informações;
- criticidade ao deparar-se com os meios de comunicação;
- planejamento, decisão e trabalho em grupo.

A escola valoriza ainda o viés artístico do aluno, promovendo um espaço para musicalização. O Programa Bandas e Fanfarras proporciona o convívio com música e suas variantes em horário extracurricular. Já o “Programa Psicopedagogia” promove atendimento clínico a alunos que apresentem necessidade de intervenção no processo ensino- aprendizagem, subsidiando professores e gestores nas dificuldades apresentadas.

Embora seja uma instituição pública, há a realização de promoções como rifas e eventos como festas escolares, onde o montante arrecadado destina-se à manutenção e pequenas reformas do espaço. Neste sentido, a escola compromete-se não apenas com o ensino, mas também em dar condições para o acontecimento do mesmo.

Através de um viés democrático, a escola procura a formação de um sujeito crítico e responsável. Tem em sua base a liberdade, solidariedade e justiça, promovendo ao aluno a apropriação destes valores. Volta-se para uma metodologia construtiva que considere a realidade do aluno e sua preparação para a vida e para o trabalho numa visão de mundo que respeite as diferenças. Isto não significa, porém, que o PPP não contemple regras, normas e encaminhamentos. Há um destaque para questões comuns à escola, como uso de boné, celular e outros aparelhos eletroeletrônicos pelos alunos, o uso de agenda, pontualidade, tarefas, faltas, uniforme, passeios, material escolar, trabalhos avaliativos em grupo, equipamentos de esporte como skate e uso de medicamento ministrados sob prescrição médica. Institui as faltas graves como agressão física ou moral, utilização de cigarros, bebidas alcoólicas e/ou outras substâncias psicoativas, depredação de patrimônio, desrespeito a professores e funcionários, utilização de material inapropriado físicos e em endereços eletrônicos. Constam os encaminhamentos disciplinares para as infrações: advertência verbal, advertência por escrito, sanção pedagógico com atividade a ser realizada nas dependências da escola e encaminhamentos a outras instâncias, como Conselho Tutelar e Ministério Público.

A avaliação é prática pedagógica intrínseca ao processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, a escola considera a verificação dos resultados das avaliações como a função de diagnóstico do conhecimento do aluno, na qual se possibilitam as intervenções.

Na análise do PPP consta que as concepções de ensino, aprendizagem e avaliação seguem prerrogativas da Instrução Normativa SEMED nº 01, de 28 de março de 2017 (BLUMENAU, 2017). Assim, pontua-se que há uma verificação do rendimento escolar a partir da avaliação contínua do desempenho, centrando-se nos objetivos de aprendizagem, conceitos, conteúdos, metodologia, instrumentos e critérios coerentes com o próprio PPP da escola. A normativa traz questões relevantes, como as avaliações dos componentes curriculares, o cálculo de média trimestral e anual e orientação ao atendimento aluno público-alvo da Educação Especial, que é citado no PPP de maneira pontual sem aprofundar nas questões de adequação curricular sugeridas na Instrução Normativa da SEMED de 2017. Outros pontos são frequência, recuperação e conselho de classe. No caso dos dois primeiros, há menção à LDB de 1996 no que se refere à assiduidade superior a 75% e uma resolução de 1996 do Conselho Estadual de Educação para definir critérios de recuperação. Quanto ao conselho de classe, há uma explanação sobre o colegiado, que se apresenta deliberativo no PPP, mas que na Instrução Normativa da SEMED de 2017 também é compreendido como consultivo.

Após a consulta dos documentos, verifica-se que o PPP da escola traz uma concepção de ensino, aprendizagem e avaliação articuladas com uma proposta pedagógica que tem como base o rendimento do aluno a partir de um viés mais tradicional de avaliação. Compreende-se que a escrita dos documentos delimita as ações de maneira a organizá-las. Ao mesmo tempo, há dentro da escola, conforme a fala da diretora na videoconferência com os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras no dia 13 de julho, uma preocupação em considerar o território do aluno na definição das atividades letivas, tendo o PPP como um instrumento organizador que não cristaliza as possibilidades no âmbito do ensino-aprendizagem.

2.4 AS ABORDAGENS DO PLANO ANUAL

Na Escola Básica Municipal Professor Rodolfo Hollenweger, as turmas de sexto, sétimo, oitavo e nono anos do Ensino Fundamental são vespertinas. Conforme o planejamento no Plano Anual, a disciplina de Língua Portuguesa apresenta especificidades para cada ano. Desta forma, os subtítulos a seguir apresentam uma análise da disciplina do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental e algumas considerações sobre os objetivos de aprendizagem, conteúdos e recursos apresentados pelo professor Diógenes Schweigert em seu Plano Anual.

2.4.1 Uma análise da disciplina de Língua Portuguesa do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental

A análise da disciplina de Língua Portuguesa baseou-se no Plano Anual disponibilizado pela escola, considerando-o como documento norteador das práticas de linguagem a serem desenvolvidas a partir dos conteúdos elencados. Também o diálogo estabelecido junto ao professor Diógenes Schweigert contribuiu para a compreensão em relação a sua atuação na disciplina de Língua Portuguesa na escola.

Observa-se que em todos os anos do Ensino Fundamental, a prática de leitura apresenta-se a partir de leitura, oralidade, produção de texto e análise linguística. Considerando que a divisão do ano letivo acontece em trimestres e analisando cada uma destas práticas, a leitura, a oralidade e a análise linguística perpassam os três trimestres letivos. O trabalho com produção de texto traz uma divisão pedagógica que orienta o professor no desenvolvimento de suas aulas.

O sexto ano apresenta a prática de leitura com base em textos jornalísticos, comparação de notícias e definição de conceitos de parcialidade e imparcialidade. A BNCC traz que esta prática pode acontecer em espaços variados da escola, como biblioteca ou sala de leitura. Há uma necessidade de caracterizar o campo jornalístico de forma a desenvolver no aluno uma atitude crítica diante dos gêneros jornalísticos. Desta forma, o professor trabalha a intertextualidade considerando a centralidade da notícia. Quanto à oralidade, há uma previsão quanto ao respeito dos turnos de fala dos alunos, qualificando a participação em sala de aula. Tal compreensão abarca também o sétimo, oitavo e nono ano, conforme descrito no Plano Anual. Entretanto, no sexto ano a oralidade enquanto uma prática de linguagem, com a proposta de atividades que desenvolvam aspectos da língua e suas expressões não estão contempladas, embora a socialização de tarefas dos alunos e a instigação ao debate apresentem-se como elementos para o desenvolvimento da expressão oral em Língua Portuguesa.

A produção de texto do sexto ano divide-se conforme os trimestres letivos. No primeiro, traz uma articulação à vida social do aluno. Há uma preocupação de que a vivência social do aluno seja um mobilizador na produção textual, onde denúncias, reivindicações e reclamações instiguem a participação cidadã e responsabilidades no convívio com o outro. O segundo trimestre destaca a elaboração de textos literários, como a poesia em suas múltiplas possibilidades, desenvolvendo a habilidade artística e explorando a relação imagem-texto. Nisto, há convergência com uma experimentação do fazer literário, que é uma das orientações da BNCC. O terceiro trimestre, por sua vez, contempla a produção textual com narrativas

ficcionais num processo que envolve planejamento, produção e revisão de textos.

A análise linguística no sexto ano busca trabalhar questões de ortografia e pontuação no decorrer dos três trimestres, observando a gramática normativa e definindo os conteúdos a partir de aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos da língua. Substantivos, pronomes, tempos verbais, modos verbais e figuras de linguagem são alguns exemplos de conteúdos previstos no Plano Anual. Consta a identificação de valores verbais e figuras de linguagem, período simples e composto, entre outros conteúdos que seguem a orientação da BNCC de ter o texto como orientador da análise linguística, vinculando leitura, produção e revisão do texto de forma a compreendê-lo como uma unidade significativa e presente no cotidiano.

O sétimo ano apresenta a prática de leitura também com base em textos jornalísticos, enfatizando o cuidado em levar ao aluno uma consciência crítica a partir da identificação de direitos baseados em normativas, regimentos, estatutos e leis. O trabalho com Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, Estatuto da Criança e do Adolescente, Constituição Federal, entre outros, são orientados pela BNCC e contemplados nas atividades propostas enquanto gêneros a serem explorados, no qual o aluno se apropria deste conhecimento, mobilizando-o em sua vivência social. Quanto à oralidade, para além da previsão quanto ao respeito dos turnos de fala dos alunos mencionada no sexto ano e que perpassa o decorrer dos anos finais do Ensino Fundamental, há a utilização de entrevistas para trabalhá-la, além da dramaticidade como elemento dentro de um campo artístico-literário.

A produção de texto no sétimo ano está ancorada num campo prático de estudos e pesquisa. Subdivide-se no decorrer dos três trimestres por questões pedagógicas, sendo que há intersecções possíveis dentro dos conteúdos programados. Existe uma preocupação de que a disciplina dialogue com gêneros discursivos como resenhas, podcasts e vídeos, o que denota uma especial atenção às novas plataformas onde se manifesta a comunicação. Compreende-se um reconhecimento dos recursos de linguagem nas mídias utilizadas em sala de aula, considerando contextos de produção e circulação dos gêneros e promovendo reflexões pessoais, desenvolvendo nos alunos a capacidade de identificar e sintetizar informações relevantes.

A análise linguística no sétimo ano aborda questões semânticas, em um contexto em que a compreensão do texto se faz de maneira a explorar os links, os hipertextos, as notas, as imagens, entre outras estratégias. Questões de ortografia e pontuação são abordadas no decorrer dos três trimestres, mas há subdivisão de conteúdo gramatical, como a identificação de orações, advérbios, preposições, locuções, objeto direto e indireto.

A prática de leitura no oitavo ano utiliza-se do texto jornalístico em diferentes mídias

em diferentes plataformas. Há uma previsão no Plano Anual de que argumentação e posicionamento do aluno sejam fomentados a partir das leituras propostas, onde novamente há normativas, regimentos, estatutos, leis, entre outros gêneros que afetam diretamente a vida cotidiana do aluno e com os quais ele irá se relacionar no decorrer de sua trajetória. Quanto à oralidade, o destaque do planejamento das aulas está na proposta do debate, para o qual o envolvimento e as regras são determinadas considerando o trabalho coletivo que a disciplina propõe, onde os papéis individuais e coletivos convivam com a divergência de opiniões em relação a temas específicos que venham a ser lançados em sala de aula como mobilizadores do processo.

A produção de textos do oitavo ano apresenta uma divisão de conteúdos por trimestre. Há foco na produção literária de minicontos, narrativas, crônicas, entre outros, podendo ser estabelecidas relações entre os textos e experimentação para o desenvolvimento de habilidades. Nesta relação, aspectos visuais são considerados, tendo o texto para além do escrito. Há consonância com a oralidade, pois o artigo de opinião é um dos pontos e, neste sentido, o debate proposto aponta caminhos de intersecção das práticas da oralidade e da produção de textos.

Na análise linguística do oitavo ano percebe-se aprofundamento de conteúdos gramaticais, como regências, vozes verbais, figuras de linguagens, adjuntos adnominais e verbais, baseados em textos que são trabalhados em sala de aula e/ou produzidos pelo próprio aluno.

A BNCC orienta que a prática de leitura no oitavo deve abordar assuntos da atualidade como a análise de *fake news*, considerando aplicativos de mensagens como *WhatsApp* e redes sociais como *Facebook* como dispositivos de manifestação da Língua Portuguesa e que devem ser problematizados de maneira que o aluno desenvolva uma análise sobre a veracidade de notícias propagadas nos meios de comunicação. Desta forma, privilegia-se uma reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção dos textos. Há ainda a caracterização do campo jornalístico e a relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas digitais como aportes para o desenvolvimento da prática de leitura. O Plano Anual da escola prevê que a prática de leitura pode ser realizada a partir de novas expressões com as quais o aluno já esteja familiarizado, como *memes* e *gifs*, se inserido neste contexto de forma a desenvolver capacidades de inferência, checagem de hipóteses, comparações e avaliações.

Na oralidade, compreende-se que videoaulas, documentários e apresentações multimídias de divulgação científica são possibilidades a serem consideradas, permitindo ao aluno inserir-se num plano crítico que trabalha com fatos e informações comprovadas. No Plano

Anual, percebe-se que a produção de texto e a análise linguística também estão associadas aos gêneros argumentativos. O texto deve ser produzido considerando o desenvolvimento de uma percepção crítica por parte do aluno a temáticas de relevância social e de interesse amplo. Nisto, a análise linguística pode se utilizar de artigos científicos nos quais os elementos de coesão textual, conjunções, orações coordenadas e subordinadas, entre outros, instrumentalizam o aluno no estabelecimento das relações que a disciplina de Língua Portuguesa tem com o desenvolvimento de seu posicionamento crítico.

É importante destacar que a BNCC sugere o trabalho interdisciplinar como possibilidade no desenvolvimento das aulas, a qual não é mencionada no Plano Anual. Também não constam a metodologia, os instrumentos, os critérios de avaliação e não traz bibliografia básica e complementar para direcionamento das atividades propostas.

2.4.2 Considerações sobre a disciplina de Língua Portuguesa nos últimos anos do Ensino Fundamental

Os objetivos de aprendizagem, conteúdos e recursos apresentados pelo professor no Plano Anual de ensino da disciplina de Língua Portuguesa estão estabelecidos numa concepção de língua como objeto social, com foco nas experiências de interação por meio da linguagem. Esta visão supera a concepção estruturalista da língua ao propor aos alunos atividades de letramento com objetivos como preparar os jovens para interações sociais por meio do diálogo, como respeitar os turnos de fala, distinguir fato de opinião, produzir textos e participar de debates. Em linha com a concepção da linguagem como meio sociointeracional e também com as propostas de letramento com base em gêneros textuais, essas atividades partem de textos presentes na vida social do estudante, como gêneros jornalísticos, contos, quadrinhos e até mesmo documentos como o Código de Defesa do Consumidor e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Em videoconferência com os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras no dia 13 de julho de 2020, o professor Diógenes Schweigert afirmou que utiliza o livro didático apenas como instrumento de apoio, em situações como a apresentação de textos curtos aos alunos, mas que a maior parte das atividades propostas são com base em materiais complementares elaborados. Segundo o professor, a experiência de doze anos como revisor de textos facilita a condução das aulas e a explicação de dúvidas que surgem no decorrer das explicações e atividades de forma mais autônoma em relação ao livro didático. A relação de

maior independência do livro didático evita eventuais implicações de práticas apriorísticas, favorecendo a preparação da aula com base no perfil e nas características das turmas (RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011).

Os objetivos e as atividades presentes no Plano Anual contribuem com a formação dos estudantes como cidadãos em sua comunidade. As abordagens propostas vão ao encontro da mesma concepção de linguagem como instrumento de interações sociais.

Quanto à divisão das atividades e escolha dos conteúdos a serem trabalhados com os alunos, ao propor atividades de produção de texto a partir de contos, crônicas, poemas e ficção científica, o professor consegue superar a ausência de uma disciplina específica de literatura neste período da formação escolar e colocar os alunos em contato com gêneros literários ainda no Ensino Fundamental. A abordagem pode instigar os estudantes desde cedo e contribuir com a formação deles como leitor e cidadão, além dos benefícios na relação dos jovens com a escrita.

2.4.2.1 Relação do planejamento com competências da BNCC

É importante destacar que a BNCC sugere o trabalho interdisciplinar como possibilidade no desenvolvimento das aulas, a qual não é mencionada no Plano Anual. Também não constam os instrumentos, critérios de avaliação e não há menção à bibliografia básica e complementar para direcionamento das atividades propostas.

Apesar da ausência dessas informações, as propostas apresentadas pelo professor no Plano Anual, com a concepção de interação social da linguagem, acompanham as orientações da BNCC. Conforme o planejamento do professor, em todos os anos a leitura e a oralidade estão permeadas em todos os trimestres. A produção de textos e análise linguística estão segmentadas por questões didáticas, dialogando com as prerrogativas da BNCC, partindo do que o documento estabelece como competências gerais, como a valorização e uso dos conhecimentos para explicar a realidade, colaborando na constituição democrática e inclusiva dentro de uma sociedade justa.

Por essa divisão e atenção à oralidade, análise linguística, leitura e produção textual para uso social, o planejamento ajusta-se também às competências específicas da linguagem previstas no documento curricular comum, que prevê a compreensão das linguagens como “[...] construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais [...]” (BRASIL, 2017, p. 63), e com competências específicas de

Língua Portuguesa, como “[...] reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias [...]” (BRASIL, 2017, p. 85).

Após a apresentação do campo, passa-se então ao Projeto de Docência, apresentando o tema, a justificativa, o referencial teórico, os objetivos, os conhecimentos de Língua Portuguesa, a metodologia e a avaliação. Ao término de sua apresentação, estão anexados os planos de aula que foram elaborados para este estágio supervisionado.

3 O PROJETO DE DOCÊNCIA

A elaboração do Projeto de Docência configura-se como um caminho que leva o licenciando em Letras-Português a desenvolver e planejar o exercício docente de maneira crítica, reflexiva e criativa. O embasamento das atividades propostas depende do conhecimento prévio dos alunos, de forma que as aulas instiguem a criatividade e a manifestação de opiniões nas discussões. A ideia é partir de um lugar ou de uma experiência familiar para apresentar e produzir novos conteúdos no decorrer da interação.

3.1 TEMA

O tema deste Projeto de Docência foi o gênero Artigo de Opinião, previsto no Plano Anual elaborado pelo Professor Diógenes Schweigert e considerado como um articulador na prática de leitura e elaboração de textos. Sua relevância pautou-se em explorar ainda a oralidade e análise linguística a partir deste gênero, pois além da leitura e elaboração de Artigos de Opinião por parte dos alunos, havia uma proposta de manifestação oral de opinião a partir das atividades propostas e utilização dos próprios textos dos alunos para iniciar um trabalho gramatical de análise sintática, explicando regência e complemento verbal (objeto direto e indireto).

3.2 JUSTIFICATIVA

A escolha do gênero textual Artigo de Opinião convergiu com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a sua definição ocorreu em decisão conjunta por parte dos acadêmicos considerando o Plano Anual do Professor Regente. Justificou-se a sua escolha porque o Artigo de Opinião circula em meios impressos e pode também ser facilmente acessado através da

internet. “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.” (BRASIL, 2018, p. 68).

A importância de trabalhar o Artigo de Opinião pautou-se ainda na necessidade de discernimento sobre o que é um fato e o que é uma opinião em um contexto em que opiniões são dissipadas como fatos e sem embasamento que sustentem o posicionamento de seus emissores. A BNCC traz que a viralização de conteúdos e publicações fomenta fenômenos como a pós-verdade, onde opiniões se tornam mais importantes do que os fatos. Assim, o trabalho proposto neste Projeto de Docência previu que os alunos observassem e posicionassem-se diante dos Artigos de Opinião com criticidade, de forma ética e responsável frente aos fatos e opiniões de modo a encorajá-los a questionar o arsenal de informações diariamente recebidas através dos veículos de comunicação aos quais têm acesso.

3.3 REFERENCIAL TEÓRICO

A atual perspectiva das práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa considera o texto como ponto de partida no processo de ensino-aprendizagem. A abordagem das atividades propostas pelo professor deve coincidir com a concepção sociointeracionista da linguagem, que transcende a compreensão desta como mero código a ser decifrado e a relaciona com os conhecimentos produzidos a partir da interação entre os textos e os indivíduos. Este caminho é atualmente percorrido por diversos livros didáticos de Língua Portuguesa.

Antes restrito ao método das cartilhas, os próprios livros incorporaram a necessidade de trabalhos com os usos da escrita, mesmo na fase de alfabetização. “Ganha força, nesse contexto, a dimensão dos usos e funções da escrita e a ideia de que as crianças se apropriariam do SEA [sistema de escrita alfabética], a partir da interação com diferentes textos escritos em atividades significativas de leitura e produção de textos” (ALBUQUERQUE, 2019, p. 254).

A partir do uso social da linguagem, o ensino de Língua Portuguesa ocupa papel de destaque nas práticas pedagógicas. O trabalho que traz o texto como ponto de partida decorre da necessidade de que o aluno seja o condutor de seu próprio processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, considerando-se também o papel do professor neste processo e as diferentes correntes pedagógicas.

[É] no texto que a língua – objeto de estudo – se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento, quer enquanto discurso que

remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões (GERALDI, 1993, p. 135).

O propósito das atividades busca evitar um distanciamento dos alunos oriundo de diferenças entre temáticas com as quais tenham mais contato. Além disso, procura partir de atividades e temas com os quais os alunos já tenham mais familiaridade para construir novos significados e, com isso, permitir com os aprendizados em aula uma ampliação da participação dos alunos nos meios sociais em que vivem.

Nossa compreensão é que determinados usos da língua escrita – e os propósitos interacionais a que se prestam – não encontram amparo nas práticas de letramento de alguns alunos e tendem a não significar para eles. Isso implicaria uma ação escolar limitada aos usos já conhecidos por esses alunos? Essa não é a nossa defesa, sob nenhuma alegação. Entendemos que à escola compete ressignificar as práticas de letramento dos alunos, ampliando-as tanto quanto lhe seja dado, de modo a que possam transitar com desenvoltura por diferentes espaços sociais, independentemente de tais espaços lhes serem ou não familiares. (CERUTTI-RIZZATTI; RODRIGUES, 2011, p. 49).

Essa construção a partir do texto e da linguagem como uso social aparece como elemento importante para o ensino por meio de projetos de letramento, que consideram os interesses dos alunos no que se refere à sua aprendizagem e relação com o ambiente sócio-histórico de pertencimento. Conforme Kleiman (2008), o letramento refere-se à utilização da escrita na atividade social. Isto direciona a escrita e a percepção do aluno para questões mais abrangentes e em conformidade com seus interesses e necessidades.

Definidos como atividades que se originam a partir do interesse real dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita e leitura de textos que de fato circulem na sociedade, os projetos de letramento podem ser instrumentos importantes para o desenvolvimento de atividades que visem o desenvolvimento da leitura e da escrita com ênfase em seu caráter social. Os gêneros textuais que circulam no meio social e estão presentes no dia a dia dos alunos são alternativas para a elaboração desses trabalhos de letramento no ensino da Língua Portuguesa.

Numa abordagem sociointeracionista, atribui-se ao educador um papel de mediação para auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas competências e habilidades a partir da interação com os textos, com as práticas textuais e com a socialização feita nas etapas do trabalho proposto.

Na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky, a aprendizagem e o desenvolvimento dependem da interação social, do uso de instrumentos que podem ser materiais e simbólicos e a linguagem desempenha um papel fundamental na aquisição das funções complexas superiores. (KLEIN, 2011, p. 33).

Os seres humanos são indivíduos sociais que dependem da interação e da observação do outro para seu próprio desenvolvimento de acordo com o que assimila e reproduz em decorrência do contexto social que está inserido. Cada criança possui uma realidade individual antes de ingressar no ambiente escolar e esse conjunto cultural é trazido para o ambiente em sala de aula, influenciando em sua potencialidade durante o processo de aprendizagem. No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, há uma ênfase no protagonismo do aluno como sujeito ativo, considerando a sua realidade, as novas tecnologias, suas interações e seus saberes. O professor deve movimentar-se em sua função de educador, valorizando o espaço democrático que não está atrelado ao certo ou errado, mas sim a uma análise reflexiva, que promova a criticidade do aluno colocando-o no centro do processo, elaborando estratégias de ensino que dialoguem com a sua realidade sociocultural de forma a prepará-lo enquanto sujeito participativo da sociedade.

Desse modo, a visão sociointeracionista da linguagem e a proposta apresentada nestes termos busca ir além da relação passiva dos estudantes com os textos a que terão acesso, propondo novas construções e compreensões sobre os temas abordados em aula, tanto nas atividades de comparação e reflexão acerca dos artigos apresentados quanto na própria prática textual.

[...] partindo-se da concepção de linguagem como interação, consideramos que nem o autor é a fonte única do dizer, nem o leitor é a fonte única dos sentidos de sua leitura, e nem o sentido está pronto e acabado no texto, pronto para ser decodificado. O texto é o lugar onde o encontro do autor e do interlocutor se materializa e onde se dá a negociação dos sentidos. (RODRIGUES, SILVA; SILVA FILHO, 2009, p. 141).

A utilização de textos no ensino de Língua Portuguesa demonstra uma prática concreta do uso da linguagem para além da gramática normativa. É a inserção do aluno no contexto do texto durante a prática de leitura, fazendo-o refletir sobre o lugar social que determinada leitura traz, promovendo a reflexão sobre o sentido da língua. A ideia, a mensagem e o conteúdo trazem significados que precisam ser compreendidos considerando o texto como uma ferramenta e como um instrumento de poder que o aluno passa a valorizar quando lhe é introjetado um sentido para as palavras, para as frases e para a abordagem em si.

O texto é um evento comunicativo construído a partir de conhecimentos linguísticos e sociais. Estes conhecimentos são relacionados de forma a transmitir uma mensagem, ou seja, há um conteúdo temático direcionado a um interlocutor. Há no texto um propósito e todo texto tem um autor. Assim, a prática de leitura objetiva proporcionar uma experiência interativa com

o texto, de construção de sentidos a partir do contato ímpar que os alunos tenham com o texto, na contramão da relação passiva com textos apresentados como modelos a serem seguidos.

O processo de leitura também exige etapas que permitam a compreensão dos textos e a interação entre o leitor e as obras com as quais os estudantes terão contato. Para assegurar eficácia nesse processo, Marquesi (2011) traz estratégias de Marcuschi importantes a serem adotadas pelos educadores. Entre elas estão a base textual em sistema linguístico de domínio comum, os conhecimentos relevantes partilhados, coerência, cooperação e abertura textual - que permita diferentes possibilidades interpretativas, além de base contextual e determinação do tipo. Observadas essas condições, o leitor pode obter a compreensão com base nessas interações e “[...] prepara-se para escrever seu texto de acordo com a linha e coerência traçada pela leitura que faz do tema proposto [...]” (MARQUESI, 2011, p. 135).

A atividade de escrita proposta para os estudantes a partir da elaboração de Artigos de Opinião segue o conceito de produção textual. Segundo Geraldi (1993), esta possibilidade difere da redação por ser um texto produzido na escola para outros leitores, com o professor como mediador, ao passo que a redação costuma ser um texto tendo a escola como destinatário da mensagem e, por conta disso, uma experiência em que normalmente “[...] há muita escrita e pouco texto (ou discurso) [...]” (GERALDI, 1993, p. 143).

Com base nessa realidade, é importante que o educador se coloque como interlocutor e mediador do processo na relação com as produções textuais dos alunos, a fim de estabelecer uma relação concreta com a concepção interacionista do ensino.

Para mantermos uma coerência entre uma concepção de linguagem como interação e uma concepção de educação, esta nos conduz a uma mudança de atitude – enquanto professores – ante o aluno. Dele precisamos nos tornar interlocutores para, respeitando-lhe a palavra, agir como reais parceiros: concordando, discordando, acrescentando, questionando, perguntando, etc. (GERALDI, 2004, p. 128).

Quando se fala em análise linguística, esta deve ser ensinada por meio de seu uso social, a partir de atividades que favoreçam a interação entre os alunos e destes com o meio social, o que ajuda na formação do aluno e como cidadão. Os padrões de textualidade relacionam-se aos conceitos e relações subjacentes ao texto. Bentes (2001) apresenta um percurso histórico da linguística textual e discute uma possibilidade de definição do texto como um objeto de estudo. Neste sentido, a autora considera as suas condições de produção e recepção como uma atividade mais global da comunicação, cujo sentido é construído a partir de aspectos como coerência e coesão. Não é necessário que todos estes aspectos sejam encontrados nos

gêneros textuais, mas eles balizam a interpretação quando provocam o interlocutor da mensagem.

As concepções de texto buscam ir além da percepção dele como conjunto de sequências linguísticas ou sequência de enunciados e buscam considerar a relação com a textualidade e com as situações de uso da linguagem. Desse modo, a perspectiva a ser adotada na proposta pedagógica com os alunos vê o texto de forma mais diversificada e com múltiplas formas possíveis em seu uso social – a exemplo dos próprios Artigos de Opinião, presentes em jornais, revistas, *internet* e outros meios de comunicação com os quais os alunos podem ter contato e buscar estabelecer uma relação dialógica. Uma visão do texto como produção “[...] que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana, isto é, numa situação de interlocução [...]” (COSTA VAL, 2004, p. 1 *apud* RODRIGUES, SILVA; SILVA FILHO, 2009, p. 19).

O trabalho com as competências e habilidades do processo de ensino podem ajudar os estudantes a se relacionarem com as situações do seu dia a dia a partir das experiências em sala de aula, auxiliando na capacidade de resolução de problemas e conflitos. Para o Oitavo Ano, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz o gênero textual Artigo de Opinião como uma das possibilidades de trabalho dentro do campo jornalístico/midiático e dos campos das práticas de estudo e pesquisa, práticas de linguagem, produção de textos e leitura (BRASIL, 2018).

Conforme a BNCC, estes campos têm como objetos de conhecimento: revisão/edição de texto informativo e opinativo, a consideração das condições de produção de textos de divulgação científica, as estratégias de escrita, a textualização de textos argumentativos e apreciativos, as estratégias de leitura considerando o apreender nos sentidos globais do texto, a apreciação e réplica, e a estratégia de produção considerando o planejamento de textos argumentativos e apreciativos (BRASIL, 2018).

Os próprios comentários da BNCC acerca da utilização do Artigo de Opinião para trabalhos didáticos com turmas dos dois anos finais apontam que a produção de um Artigo de Opinião demanda apreciações de caráter político sobre os fatos/assuntos tratados e que envolve assumir uma postura argumentativa ética. O documento aponta ainda contribuições como o desenvolvimento de pensamento crítico ao propor soluções a temas polêmicos.

Convém destacar a necessidade de orientações acerca de pontos como contextualização, planejamento e revisão, fundamentais para nortear as práticas textuais dos estudantes. Da mesma forma, a disponibilização de modelos ou referências do gênero textual a

ser trabalhado – neste caso, o artigo –, com temas com os quais os alunos guardem familiaridade, também são pontos importantes.

Entre as habilidades listadas no documento nacional relacionadas ao trabalho com Artigos de Opinião, é possível citar:

[...] revisão e edição de texto produzido conforme o contexto de produção e outros aspectos (EF69LP08), planejar textos de divulgação científica a partir de pesquisas anteriores (EF69LP35), produzir artigos com defesa de um ponto de vista (EF08LP03), identificar teses e opiniões explícitas e implícitas em textos argumentativos (EF89LP04) e planejar artigos de opinião (EF89LP10) (BRASIL, 2018).

A BNCC também sugere progressões verticais ou horizontais nos trabalhos com Artigos de Opinião com os dois anos finais do ensino fundamental, avançando no aprofundamento da pesquisa ou na forma de produção textual dos alunos entre um ano e outro (BRASIL, 2018).

3.4 OBJETIVOS

3.4.1 Objetivo Geral

- Reconhecer o Artigo de Opinião como um gênero textual a partir das práticas de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística.

3.4.2 Objetivos Específicos

- Analisar o gênero textual Artigo de Opinião a partir das práticas de leitura;
- Aplicar o conhecimento acerca das características dos Artigos de Opinião na produção de textos (estrutura, argumentação e persuasão, coesão e coerência, entre outras);
- Inferir sobre as questões éticas na exposição de fatos e emissão de opiniões através da oralidade;
- Refletir sobre a análise linguística a partir do trabalho com Artigos de Opinião.

3.5 CONHECIMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Leitura;

- oralidade com turnos de fala e escuta;
- coerência e coesão textual relacionadas à análise linguística;
- interpretação e inferência textual;
- produção textual;
- regência e complemento verbal (Objeto direto e objeto indireto) relacionadas à análise linguística.

3.6 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa, foi necessário estabelecer um método que compreendesse a concepção de língua como prática social. Desta forma, fez-se necessário o exercício da leitura, da oralidade, da produção de textos escritos e da análise linguística de uma maneira coordenada e dentro de uma perspectiva de prática pedagógica convergente às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do currículo do território catarinense, da proposta curricular municipal, do Projeto Político Pedagógico e da valorização das diferentes manifestações do prévio conhecimento do aluno.

Cada aluno tem um determinado tempo para abstrair o que é ensinado; de maneira que “[...] não podemos pensar o ato de ensinar sem considerar o processo de aprendizagem.” (RAMOS, 2011, p. 12). Neste sentido, o professor é um interlocutor mais experiente do processo de ensino-aprendizagem e aprende junto com os alunos. Cada dia é um dia diferente na sala de aula e lidar com a diversidade e múltiplas possibilidades de situações é o diferencial para um profissional da área da educação.

Numa perspectiva que considera o ensino como uma prática social, com a interação interpessoal na construção de conhecimento, sugerir-se-ia ao professor dar novos significados ao conteúdo ministrado, estabelecendo pontes com conceitos de outras áreas, pois a língua portuguesa não está isolada como disciplina. O fato de o professor ter como foco o vestibular e concursos públicos impede que o aluno compreenda que o mundo está interligado e que o conhecimento de uma área favorece a discussão sobre o conhecimento de outra área. A educação democrática precisa acontecer diariamente, considerando o que o aluno tem a dizer sobre o que está aprendendo. Freire (1996) lembra de que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e que as suas experiências de vida devem ser aproveitadas, relacionando-as ao ensino dos conteúdos. Para ser professor, não é preciso apenas um diploma. É preciso ser crítico e criativo constantemente diante das situações cotidianas. Afinal, uma das tarefas mais

importantes da prática educativo-crítica é, segundo o autor, a experiência de assumir-se como ser social e histórico, capaz de pensar, de se comunicar e de transformar uma identidade cultural.

Partindo-se do gênero textual Artigo de Opinião, nas aulas deste Projeto de Docência, objetivou-se a ampliação do conhecimento dos alunos através da apresentação de diversos temas pertinentes à realidade no qual estão inseridos. Assim, seria possível no decorrer das aulas expositivas e dialógicas a problematização e compreensão dos artigos considerando os seus meios de ocorrência, a fim de desenvolver a leitura, a produção escrita e análise linguística. Mas, lembrando o contexto da crise sanitária provocada pelo novo coronavírus, algumas adaptações foram necessárias para a execução propriamente dita da docência, embora houvesse um primeiro planejamento com dez aulas presenciais, conforme apresentadas no Quadro 01.

Quadro 01 – Síntese das atividades planejadas

Aula	Conteúdo	Carga horária	Estagiário responsável
Aulas 01 e 02	O Gênero Artigo de Opinião - Definições	2 horas/aula (90 min.)	Lucas Andrade Ananias
Aulas 03 e 04	O Gênero Artigo de Opinião - Características, finalidade e locais de publicação	2 horas/aula (90 min.)	Jean Ricardo Laurindo
Aulas 05 e 06	O Gênero Artigo de Opinião - Particularidades linguísticas e textuais	2 horas/aula (90 min.)	Lucas Andrade Ananias
Aulas 07 e 08	O Gênero Artigo de Opinião - As particularidades linguístico-textuais	2 horas/aula (90 min.)	Jean Ricardo Laurindo
Aulas 09 e 10	O Gênero Artigo de Opinião - Revisão de conteúdo e produção textual	2 horas/aula (90 min.)	Lucas Andrade Ananias
Aulas 11 e 12	O Gênero Artigo de Opinião - Complemento verbal e análise sintática I	2 horas/aula (90 min.)	Jean Ricardo Laurindo
Aulas 13 e 14	O Gênero Artigo de Opinião - Complemento verbal e análise sintática II	2 horas/aula (90 min.)	Lucas Andrade Ananias
Aulas 15 e 16	O Gênero Artigo de Opinião - Características e reescrita	2 horas/aula (90 min.)	Jean Ricardo Laurindo
Aulas 17 e 18	O Gênero Artigo de Opinião - Leitura e verificação da aprendizagem	2 horas/aula (90 min.)	Lucas Andrade Ananias
Aulas 19 e 20	O Gênero Artigo de Opinião - Revisão, publicação e encerramento	2 horas/aula (90 min.)	Jean Ricardo Laurindo

Fonte: Elaborado pelos estagiários (2020)

3.7 RECURSOS NECESSÁRIOS

- Apagador;
- artigos de opinião impressos;
- *datashow* ou equivalente;
- folhas A4;

- fragmentos textuais impressos;
- pincéis ou giz;
- quadro.

3.8 AVALIAÇÃO

A abordagem do processo de ensino e avaliação que ancora este Plano de Docência dialoga com a compreensão de uma prática significativa, onde o processo sociointeracional entre alunos e professores fomenta uma avaliação crítica e reflexiva do conhecimento. Seria no decorrer do processo do desenvolvimento das atividades que o professor apresentaria ao aluno as correções que se fizessem necessárias. No decorrer das aulas, a perspectiva formativa da avaliação subsidiaria qualitativamente o rendimento do aluno, pois a mesma corresponde a um dos critérios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) de 1996. Afinal, “a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 1996).

É de maneira integrada e progressiva com as possibilidades que ocorre o processo de ensino e a avaliação. Voltando-se para o desenvolvimento dos alunos e de suas capacidades, o processo de avaliação deve ser formativo e qualitativo, considerando a diversidade dos alunos. É preciso estabelecer critérios para que os objetivos sejam alcançados sem esquecer que cada aluno é único e carrega consigo suas possibilidades e dificuldades próprias.

O conhecimento do que cada aluno sabe, sabe fazer e como é, é o ponto de partida que deve nos permitir, em relação aos objetivos e conteúdos de aprendizagem previstos, estabelecer o tipo de atividades e tarefas que têm que favorecer a aprendizagem de cada menino e menina. Assim, pois, nos proporciona referências para definir uma proposta hipotética de intervenção, a organização de uma série de atividades de aprendizagem que, dada nossa experiência e nosso conhecimento pessoais, supomos que possibilitará o progresso dos alunos. (ZABALA, 1998, p. 1999).

Na proposta deste Plano de Docência, o professor interviria de maneira a valorizar o engajamento dos alunos nas atividades de leitura, oralidade, produção textual e análise linguística. A avaliação, por sua vez, direcionaria as ações do professor e do aluno, ajudando a refletir sobre as estratégias e práticas de ensino e aprendizagem, numa relação de interdependência que, segundo Antunes (2003), contribui para a definição das ações pedagógicas. Neste sentido, o modo avaliativo adotado nas aulas presenciais seria processual e

formativo, contexto em que as habilidades, a participação e organização dos alunos nas atividades propostas poderiam ser observadas.

O processo de avaliação dar-se-ia a partir da participação ativa e interesse em realizar as atividades propostas, organização do material, entrega de tarefa de casa dentro do prazo especificado, compreensão de textos, produção escrita que cumprisse com os requisitos do roteiro proposto, interação respeitosa junto aos colegas e professores e a atividade de publicação em *blog* na *internet* do material produzido em sala de aula.

Os critérios de avaliação nas atividades presenciais compreenderiam os seguintes aspectos:

- compreensão das atividades propostas;
- participação nas atividades propostas;
- formulação de questões pertinentes às aulas desenvolvidas;
- compreensão do conteúdo desenvolvido;
- entrega das atividades conforme solicitado;
- realização das atividades respondendo aos enunciados.

Na avaliação das produções textuais, consideraríamos o que Geraldi (1991) pontua: uma relação dialógica entre aluno e professor por meio do texto, o aluno/autor/enunciador (o produtor do texto) e seus interlocutores/colega/ professor (os interlocutores do texto).

3.9 PLANOS DE AULA

Foram elaborados dez planos de aula, prevendo um total de vinte horas-aula para a realização do estágio supervisionado. Cada estagiário foi responsável pela elaboração de cinco destes planos, que seriam executados de maneira presencial. Embora o contexto pandêmico tenha impossibilitado a docência junto aos alunos, os planos a seguir foram desenvolvidos considerando a sua viabilidade no contexto do planejamento inicial.

PLANO DE AULA - 1º ENCONTRO

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL PROFESSOR RODOLFO HOLLENWEGER
PROFESSOR REGENTE: Diógenes Schweigert
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORAS DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIOS: Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias
ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Lucas Andrade Ananias
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
TURMA: 8º Ano Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min.)
HORÁRIO: 8h15 às 9h:00 /10h:00 às 10h:45
DATA: 30/10/2020, Sexta-feira

TEMA: O Gênero Artigo de Opinião - Definições

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Compreender as particularidades do gênero Artigo de Opinião.

Objetivos Específicos

- Reconhecer o Artigo de Opinião como um gênero textual;
- Compreender a construção de opinião por meio de imagens;
- Identificar os distanciamentos entre uma opinião e um fato.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Prática de leitura, compreensão e interpretação de texto;
- Prática de escuta ativa e turnos da fala;
- Aspectos textuais (Argumentação, estrutura com introdução, desenvolvimento e conclusão, uso de verbos, coesão, coerência, conectivos de ideias...) do gênero Artigo de Opinião.

METODOLOGIA

- Apresentação dos estagiários aos alunos e dos alunos aos estagiários durante a chamada (10min);

- Apresentação do Projeto de Docência a ser desenvolvido durante 20h/a (10min);
- Trabalhar a construção de opinião por meio de imagens no *Slide 01*, partindo dessa apresentação para abordar particularidades sobre o que é uma opinião e o que diferencia a opinião de um fato, solicitando que os alunos opinem verbalmente sobre estes temas. Exemplos: Exercícios de cidadania (Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, entre outros), Questões ambientais, Saúde pública, Tecnologias em sala de aula, entre outras (30min);
- Leitura do texto “Artigo de opinião”, de Daniela Diana, Anexo 1 (10min);
- Questionamento aos alunos sobre temáticas de interesse, sendo as mesmas escritas no quadro e a partir destas temáticas, solicitar opiniões orais sobre algumas delas (15min);
- Encerramento e encaminhamento para a próxima aula (5min).

RECURSOS

- Quadro;
- Pincéis ou giz;
- Apagador;
- *Datashow* ou equivalente;
- Texto impresso.

AValiação

O processo avaliativo ocorrerá no decorrer das aulas. Neste encontro, será valorizada a participação dos alunos a partir de seus questionamentos e contribuições, considerando a contextualização do tema com a realidade deles. A avaliação será processual e formativa, sendo observadas as habilidades, participação e organização dos alunos diante das atividades propostas, como a leitura, de forma a constatar se os objetivos para o processo ensino-aprendizagem foram atingidos (ZABALA, 1998).

REFERÊNCIAS

DIANA, Daniela. Artigo de opinião. **Toda matéria**: conteúdos escolares. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/artigo-de-opinioao/>. Acesso em: 24 ago. 2020.

ZABALA, Antoni. A avaliação. *In*: ZABALA, Antoni (org.). **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre – RS: Artmed, 1998.

APÊNDICE 1 – Slide 01

Artigo de opinião

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL PROFESSOR RODOLFO HOLLENWEGER
PROFESSOR REGENTE: Diógenes Schweigert
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
TURMA: 8º Ano do Ensino Fundamental
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORAS DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIOS: Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias

Aulas 01 e 02

1

O que é um fato?**O que é uma opinião?**

2

1

Fato ou opinião?

- Nós moramos na cidade de Blumenau.
- A margarida é mais bonita que uma rosa.
- Viajar de avião é melhor que viajar de carro.
- Leões são animais carnívoros.
- Exercício físico faz bem para a saúde.
- O *Youtube* é mais divertido que xadrez.



3

Qual é a sua opinião sobre...



4

2

Qual é a sua
opinião sobre...



ANEXO 1 – Texto “Artigo de Opinião”





BIOLOGIA FILOSOFIA FÍSICA GEOGRAFIA HISTÓRIA LÍNGUA PORTUGUESA LITERATURA

MATEMÁTICA QUÍMICA INGLÊS ENEM **FOLCLORE**

PRODUÇÃO DE TEXTOS

Artigo de Opinião



Daniela Diana
Professora licenciada em Letras

O que é artigo de opinião?

O artigo de opinião é um tipo de texto dissertativo-argumentativo onde o autor apresenta seu ponto de vista sobre determinado tema e, por isso, recebe esse nome.

A argumentação é o principal recurso retórico utilizado nos textos de opinião, que tem como característica informar e persuadir o leitor sobre um assunto.

Geralmente os artigos de opinião são veiculados nos meios de comunicação de massa - televisão, rádio, jornais ou revistas - e abordam temas da atualidade.

As características do artigo de opinião

- Textos escritos em primeira e terceira pessoa;
- Uso da argumentação e persuasão;
- Geralmente são assinados pelo autor;
- Produções veiculadas nos meios de comunicação;
- Possuem uma linguagem simples, objetiva e subjetiva;
- Abordam temas da atualidade;
- Possuem títulos polêmicos e provocativos;
- Contém verbos no presente e no imperativo.

A estrutura do artigo de opinião

Geralmente os artigos de opinião seguem o padrão da estrutura dos textos dissertativos-argumentativos:

- **Introdução (exposição):** apresentação do tema que será discorrido durante o artigo;
- **Desenvolvimento (interpretação):** momento em que a opinião e a argumentação são os principais recursos utilizados;
- **Conclusão (opinião):** finalização do artigo com apresentação de ideias para solucionar os problemas sobre o tema proposto.

Para entender melhor, veja também: [Artigo de opinião: entenda a estrutura e como estruturar o seu](#)

Como fazer um artigo de opinião - passo a passo

1. Escolha e definição do tema

Para fazer um artigo de opinião, o tema deve estar definido. Ele é o assunto sobre o qual o autor dissertará. Para isso, o artigo será feito para um meio de comunicação; já existe uma pauta definida, ou é um tema livre de um trabalho escolar?

Obs.: tema e título são duas coisas diferentes. O primeiro está relacionado com o assunto, e o segundo é o nome que será dado ao texto.

2. Pesquisa e busca de argumentos

Não basta saber qual o tema, e não possuir argumentos sobre ele. Sendo um texto opinativo, é importante sustentar o ponto de vista baseado em argumentos. Por isso, a pesquisa profunda e atualizada, seja nos livros da biblioteca, ou nos sites da internet, deve ser o próximo passo para escrever um artigo de opinião.

Anote tudo o que for interessante e vá, gradualmente, construindo e dando corpo ao texto. Mas, não se esqueça: você deve formar sua opinião sobre o assunto e não copiar a de outros, pois isso é considerado plágio!

Veja também: A Argumentação

3. Recorte do tema

Imagine que o artigo de opinião para fazer é um tema dado pela professora e que é super abrangente: racismo no Brasil. Note que podemos falar muitas coisas sobre o racismo no Brasil, por exemplo, a origem, a história, alguns casos, o racismo na atualidade, etc.

Assim, é essencial fazer um "recorte" para focar somente em alguns aspectos do tema. Isso facilita a escrita do texto, evitando se perder em tanta informação.

4. Seleção do material

Agora que o "recorte" já foi definido, a seleção do material que será utilizado fica mais clarificada. Não se esqueça de selecionar tudo para depois utilizar, se necessário, a bibliografia, no final do texto. Importante ressaltar que a seleção feita deve conter dados atualizados sobre o tema.

5. Produção de texto

De acordo com a estrutura do texto de opinião - introdução, desenvolvimento e conclusão - é a hora de produzir o texto em linguagem formal. A coesão e a coerência são dois mecanismos fundamentais na construção de um texto inteligível.

A coesão está relacionada com a utilização correta das palavras na ligação entre frases, períodos e parágrafos, os chamados conectivos. Já a coerência, faz referência à lógica das ideias expostas no texto.

Veja também: Coesão e Coerência

Super Dica

Uma dica muito importante que pode ajudar na escrita de um artigo de opinião é estar familiarizado com sua estrutura. Para isso, leia diversos artigos desse gênero em jornais e revistas, por exemplo.

Contudo, não basta ler, é muito importante fazer uma leitura racional e atenta. Analise, por exemplo, os títulos, as introduções, os desenvolvimentos (argumentos, opiniões) do texto e as finalizações. Se necessário, faça notas sobre algumas coisas que irão te ajudar na produção desse tipo de texto.

Veja também: Produção de textos: como começar?

Exemplos de Artigos de Opinião

Para entender melhor esse tipo de texto argumentativo, seguem alguns exemplos de artigos de opinião:

Trecho de artigo de opinião sobre "Educação"

A educação no Brasil tem sido discutida cada vez mais, uma vez que ela é o principal aspecto de desenvolvimento de uma nação.

Enquanto nosso governo investe na expansão econômica e financeira do país, a educação regride, apresentando, assim muitos problemas estruturais.

É principalmente nas pequenas cidades que o investimento para a educação é mal aplicado e, muitas vezes, as verbas são desviadas.

Por esse motivo, o nosso país está longe de ser um país desenvolvido até que o descaso com a educação persista.

Os governantes do nosso país precisam ter a consciência de que enquanto a educação estiver à margem, problemas como violência e pobreza persistirão. Assim, o lema da nossa bandeira será sempre uma ironia. "Ordem e progresso" ou "Desordem e Regresso"?

Nosso grande educador Paulo Freire já dizia: "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda".

Trecho de artigo de opinião sobre "Drogas"

Atualmente, o problema das drogas tornou-se muito recorrente em diversas partes do mundo. O surgimento de novas substâncias entorpecentes tem levado ao aumento do número de dependentes químicos.

No Brasil, fica difícil mencionar o problema das drogas e não pensar na cidade de São Paulo, onde a Cracolândia se expande cada vez mais.

O crack tem demonstrado a forte dependência que causa nos indivíduos e os problemas estruturais que geram, dentre eles, a pobreza, o desemprego e a proliferação de doenças.

Em relação a isso, a negligência do governo é notória. Ou seja, o foco maior está em acabar com o problema do crack, ao invés de oferecer melhoria na vida dos viciados.

Sendo assim, os viciados em crack continuam vivendo em péssimas condições e infelizmente, ainda são tratados como "bandidos".

Trecho de artigo de opinião sobre "Racismo"

Embora grande parte da população brasileira seja descendente de negros, o problema do racismo está longe de ser resolvido no país.

No período colonial, Portugal trouxe os negros da África para trabalharem no país em condição de escravos. Desde então, o racismo esteve incutido na mente de muitos brasileiros.

Embora a Lei Áurea tenha libertado os africanos do trabalho escravo em 1888, a população negra apresenta os maiores problemas ainda hoje no país. Destacam-se, as condições de vida, acesso ao trabalho, a moradia, dentre outros.

Se observarmos as favelas do país ou mesmo as penitenciárias, o número de negros é sem dúvida maior. A grande questão é: até quando o racismo persistirá no nosso país?, pois mesmo séculos depois, ainda é possível nos depararmos com um racismo velado no Brasil.

A implementação de políticas públicas poderá resolver nosso problema, porém ainda temos muitos caminhos a percorrer. Infelizmente, creio que não estarei vivo para contemplar essa conquista.

Veja também: Redação sobre Racismo: como fazer o melhor texto?

Leia também:

- Texto Editorial
- Texto Jornalístico
- Texto Dissertativo-Argumentativo
- Como fazer um bom texto dissertativo-argumentativo?

Este conteúdo foi útil?



Daniela Diana
Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) em 2008 e Bacharelada em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2014. Amante das letras, artes e culturas, desde 2012 trabalha com produção e gestão de conteúdos on-line.

VEJA TAMBÉM

Gêneros Textuais	>
Produção de Textos - Como Começar?	>
A Argumentação	>
Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa	>
Como fazer uma Resenha Crítica	>
Letras Maiúsculas e Minúsculas: Quando Usar?	>
Como fazer um bom texto dissertativo-argumentativo	>
Texto Dissertativo-Argumentativo	>

PLANO DE AULA - 2º ENCONTRO

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL PROFESSOR RODOLFO HOLLENWEGER
PROFESSOR REGENTE: Diógenes Schweigert
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORAS DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIOS: Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias
ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Jean Ricardo Laurindo
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
TURMA: 8º Ano Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min.)
HORÁRIO: 8h15 às 9h:00 /10h:00 às 10h:45
DATA: 03/11/2020, Terça-feira

TEMA: O Gênero Artigo de Opinião - Características, finalidade e locais de publicação

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Ampliar os conhecimentos textuais e linguísticos sobre o que é o gênero Artigo de Opinião.

Objetivos Específicos

- Refletir sobre o conceito de Artigo de Opinião reconhecendo as suas características (estrutura, argumentação e persuasão, coesão e coerência, entre outras...), a sua finalidade e os seus locais de circulação;
- Identificar as proximidades e distanciamentos entre o gênero Artigo de Opinião e outros gêneros textuais;
- Exercitar a leitura crítica a partir de Artigos de Opinião.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Prática de leitura, compreensão e interpretação de texto;
- Interpretação e inferência textual;
- Prática de escuta ativa e turnos da fala;
- Características do Artigo de Opinião (Ponto de vista, dados estatísticos, persuasão...), finalidade e locais de circulação do gênero Artigo de Opinião.

METODOLOGIA

- Retomar o trabalho realizado na aula anterior e fazer a chamada (10min);
- Explanar sobre os locais de publicação dos Artigos de Opinião, as suas características (estrutura, argumentação e persuasão, coesão e coerência, entre outras...) a partir dos artigos trabalhados em grupo e as diferenças deste gênero em relação a outros gêneros textuais a partir de apresentação do *Slide 02* (25min).
- Entrega de Artigos de Opinião previamente selecionados e de um roteiro com questões referentes ao texto para os alunos (Apêndice 1), solicitando a organização de grupos de até cinco integrantes para realização da leitura, que será a base para uma apresentação oral de suas percepções acerca do gênero textual (50min);
- Encerramento e encaminhamento para a próxima aula (5min).

RECURSOS

- Quadro;
- Pincéis ou giz;
- Apagador;
- *Datashow* ou equivalente;
- Artigos de Opinião impressos.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo ocorrerá no decorrer das aulas. Os grupos deverão realizar a atividade diante de uma organização do espaço escolar, onde a leitura dos textos, o interesse em realizar a atividade e a discussão estejam em conformidade com o solicitado e adequados às contribuições e aos exemplos trazidos pelo professor a partir dos interesses levantados no primeiro encontro (Aulas 1 e 2). Os alunos deverão participar respondendo às questões norteadoras sobre o texto – Apêndice 2. O trabalho em grupo será avaliado a partir da participação efetiva dos alunos no decorrer do processo.

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, Camila. Tecnologia e juventude. **Revista Época Negócios**, 5 abr. 2018. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/colunas/Novos-tempos/noticia/2018/04/tecnologia-e-juventude.html>. Acesso em: 14 set. 2020.

CIPRIANI, LÍRIO. O machismo e os jovens. **Gazeta do Povo**, 3 jan. 2015. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaao/artigos/o-machismo-e-os-jovens-eigppkku893uasdjfj4v286z2>. Acesso em: 14 set. 2020.

GRANJA, Bia. Vivemos a era do textão no Facebook. **Revista Galileu**, 7 mai. 2015. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/05/vivemos-era-do-textao-no-facebook.html>. Acesso em: 14 set. 2020.

MACEDO, Fausto. Sem os jovens, futuro da política é sombrio. **Estadão**, 6 jun. 2018. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/sem-os-jovens-futuro-da-politica-e-sombrio>. Acesso em: 14 set. 2020.

APÊNDICE 1 – Slide 02

Artigo de opinião

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL PROFESSOR RODOLFO HOLLENWEGER
PROFESSOR REGENTE: Diógenes Schweigert
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
TURMA: 8º Ano do Ensino Fundamental
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORAS DE ESTÁGIO: Fátima Marléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIOS: Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias

Aulas 03 e 04

1

Artigo de opinião

- Características principais
- Onde se encontra?
- Estrutura
- Linguagem
- Outros aspectos importantes

2

Artigo de opinião | Características principais

- Busca apresentar o **ponto de vista** do autor, sua **opinião** e posicionamento sobre determinado assunto;
- Propõe **defender** a opinião do autor e **persuadir** o leitor. Para isso, busca embasamento em dados e recorre a ironias, humor, apelo emotivo, etc.;

3

Artigo de opinião | Características principais

- Para defender essas opiniões, o autor recorre a **dados, estatísticas, exemplos, citações** e contextualizações sobre o assunto;
- O artigo de opinião ontribui com **debates sociais**, discussões sobre temas polêmicos.

4

Artigo de opinião | Onde se encontra?

- Publicado em **jornais, revistas, sites** e portais de instituições;
- Costumam ser comuns em textos de **colunistas fixos dos jornais e sites** e em **páginas do leitor** (no caso de autores esporádicos);



5

Artigo de opinião | Onde se encontra?

- Pode ser feito também em **linguagem oral**. Exemplo: **comentários de rádio** e TV (Arnaldo Jabor no Jornal da Globo/Jornal Nacional, Alexandre Garcia em rádios...);
- Pode estar presente até mesmo em redes sociais. Exemplo: "**textão**" de Facebook por vezes pode ter estrutura semelhante à de artigo opinativo (apresentação de problema, argumentos e conclusão).

6

Artigo de opinião | Estrutura

- **Introdução** (apresenta o problema);
- **Desenvolvimento** (apresenta dados, expõe o ponto de vista e parte para argumento 1, argumento 2, contra-argumento...);
- **Conclusão** (retoma o problema/tese e propõe solução ou novos olhares).

7

Artigo de opinião | Linguagem

- Pode ser escrito em **terceira pessoa** (impessoal) ou em **primeira pessoa**, a partir de experiências e impressões pessoais.

Importante: mesmo em primeira pessoa, artigo exige **conhecimento do tema** (leituras, vivência próxima ao assunto...). Isso ajuda a **ir além apenas das experiências individuais** do autor (*eu acho que...*).

8

Artigo de opinião | Linguagem

- O **título** deve ser impactante, buscando atrair a atenção do leitor;
- Espaço para **contra-argumentação**:
- Um recurso interessante é citar **possíveis argumentos contrários** à sua opinião para tentar **se antecipar** e defender por que os considera inadequados;

9

Artigo de opinião | Outros aspectos

- Linguagem clara, objetiva e **adequada a leitores de diferentes perfis** e idades, já que costuma circular em meios de comunicação;
- Tom **respeitoso** e sem inferiorizar posições contrárias;

10

Artigo de opinião | Outros aspectos

- Importante delimitar **o que se pretende** dizer e a quem;
- Temas de **relevância social**, que impactam grande número de pessoas ou de uma comunidade, costumam ser bons "ganchos" para artigos.

11

Artigo de opinião | Limites/responsabilização

- Como texto que circula no meio social, acarreta **responsabilização** do autor sobre o que ele defende.
- Exemplo: Artigo "Por que torço para que Bolsonaro morra", do Hélio Schwartzman, da Folha de S. Paulo. Autor admitiu "torcida" por morte do presidente quando este teve Covid-19, com argumento da teoria do consequencialismo.

Hélio Schwartzman
helio@uol.com.br



**Por que torço para que
Bolsonaro morra**

O presidente prestaria na morte o serviço que foi incapaz de ofertar em vida

12

Artigo de opinião | Limites/responsabilização

- O artigo não foi censurado pelo jornal, mas **causou repercussão** e a Polícia Federal **abriu um inquérito** para apurar a conduta do autor do artigo, com base na Lei de Segurança Nacional.
- É um exemplo de que a **manifestação da opinião é livre**, pela liberdade de expressão, mas pode ter consequências ou **repercussões** quando há abordagens polêmicas, o que **requer esta consciência** e responsabilidade.

13

Artigo de opinião

- Exemplos práticos

14

Referências

EDUCA Mais Brasil. Artigo de opinião. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/artigo-de-opiniao>>. Acesso em: 14 set. 2020.

MUNDO Educação. Artigo de opinião. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/artigo-opiniao.htm>>. Acesso em: 14 set. 2020.

NOVA Escola. Plano de aula - O que é um artigo de opinião?. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3264/o-que-e-um-artigo-de-opiniao>>. Acesso em: 14 set. 2020.

SOARES, Ana Paula Campos Cavalcanti. Artigo de opinião e suas características textuais. Portal do Professor, 19 nov. 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25294>>. Acesso em: 14 set. 2020.

APÊNDICE 2 – Roteiro para discussão

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II
Curso: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa EaD

Professoras: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz
Tutora de Estágio a Distância: Suziane da Silva Mossmann
Tutora de Estágio Presencial: Fátima Mariléia Balbinot
Aluno:

1. Questões norteadoras sobre o texto “Artigo de Opinião”:
 - Onde o artigo foi publicado?
 - Quem é o autor do artigo?
 - Quais são os temas dos exemplos?
 - Qual é a posição dos autores dos exemplos? Localizar elementos que demonstrem esta posição.
 - Cite exemplos da objetividade da linguagem e do uso da argumentação e persuasão nos Artigos de Opinião.

ANEXO 1 - Exemplos de artigos de opinião

ARTIGO 1 – Tecnologia e juventude

O jovem é fascinado pelas novas tecnologias - mas essa relação precisa ser trabalhada para ganhar maior responsabilidade. E, assim, gerar progresso.

Por Camila Achutti / 05 ABR 2018 - 12H34 ATUALIZADO EM 05 ABR 2018 - 12H34*

Na semana passada, conversamos sobre como nossas crianças estão expostas ao usar as novas tecnologias. Mas e nossa juventude? Como ela está se comportando e se desenvolvendo nos tempos digitais? Certa vez, ouvi de um professor da ECA (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo) que tecnologia representava para o jovem um fascínio. Algo que é difícil de explicar para os adultos - aliás, essa é uma das poucas áreas em que eles têm desempenho melhor que os adultos. Pensa se você também não iria se fascinar se existisse um lugar, uma forma de criar modelos e culturas próprias distantes dos pais, da escola ou da sociedade. É fascinante construir relacionamentos com certo distanciamento e liberdade, dois aspectos intrínsecos à juventude. Mas é nesse fascínio que mora o perigo.

No livro *Ideais na Adolescência: falta (d)e perspectivas na virada do século*, Tiago Corbisier Matheus defendeu que a dificuldade na relação da juventude com a tecnologia reside no fato dos jovens não compreenderem que é preciso se comprometer com as ações realizadas no mundo virtual. Eles pensam que o *ciberespaço* não tem efeito algum sobre o mundo real. Aí está a explicação para *cyberbullying*, *revenge porn* e novos comportamentos que não existiam antes. Mas será que é culpa da tecnologia? Não acredito. A recusa de se responsabilizar pelas próprias ações é característica da adolescência.

O papel da tecnologia foi ter trazido novos espaços e ferramentas que ampliaram os efeitos e danos desse comportamento. A *internet*, os aplicativos, os games e todo esse mundo virtual permitem a experimentação de papéis sociais, ampliam a possibilidade de aprendizado, abrem as portas para um mundo de informação e cultura. Tudo isso só auxilia na formação da identidade. Só precisamos ajudá-los a construir uma relação saudável com tudo isso.

Caso for utilizada de forma adequada, a tecnologia pode se transformar em um super poder para a juventude que tem vontade, disposição e ideal para realizar mudanças e quebrar paradigmas. A humanidade precisa parar de se apegar aos padrões de idade, gêneros, fatores sociais e permitir que essa sede de mudança aflore. Não é um caminho natural. Precisamos trabalhar duro em direção a esse novo mundo que empodera o jovem de tecnologia e não permite que ele se torne vítima dessa nova economia. Ver a juventude ou a tecnologia como vilões e querer impossibilitar esse relacionamento não é a melhor solução. É necessário que haja um equilíbrio e espaço para desenvolvimento e amadurecimento dessa relação.

É preciso olhar para estes jovens com outra perspectiva. Ver que eles podem ser agentes de mudança com o super poder de saber usar tecnologia. Precisamos catalisar toda essa ousadia e habilidade para o lado bom. Para isso, professores, escolas e sociedade precisam mudar de forma urgente. Precisam aceitar que não dá mais para trabalhar com base em volume e memorização. Não dá mais pra ter palestra de 3 horas sem colocar esse aluno em posição ativa, protagonizando e criando. Eles têm a informação do planeta nas mãos. Por qual motivo não se valer disso?

** Camila Achutti é CTO e fundadora do Mastertech, professora do Insper e idealizadora do Mulheres na Computação*

ACHUTTI, Camila. Tecnologia e juventude. **Revista Época Negócios**, 5 abr. 2018. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/colunas/Novos-tempos/noticia/2018/04/tecnologia-e-juventude.html>. Acesso em: 14 set. 2020.

ARTIGO 2 – O machismo e os jovens

Por Lírio Cipriani | 03/01/2015, 21:02

O machismo levou séculos para se consolidar, por meio dos mais variados instrumentos: ideologia moral e religiosa, coerção, leis e moral. Tornou-se forte e imperativo, uma base sólida para o sistema patriarcal que foi abraçado por homens e mulheres, de forma consciente por alguns, e inconsciente pela maioria. Com este quadro, os homens detiveram, por séculos, o poder econômico e o controle social sem muito esforço. Essa, no entanto, não é mais a realidade. O machismo persiste, mas hoje é percebido e, felizmente, muito questionado e combatido por ao menos parte da sociedade, que já se deu conta de que o respeito à diversidade e à igualdade de gênero é ponto fundamental e inegociável para a saúde de uma sociedade. Já é um começo. Mas não é tudo.

A pesquisa Instituto Avon/Data Popular "Violência contra a mulher: o jovem está ligado?", divulgada recentemente, trouxe dados importantes para a nossa reflexão sobre o ritmo em que o processo de desconstrução do machismo ocorre. O estudo contou com a participação de 2.046 jovens, homens e mulheres, com idade entre 16 e 24 anos. Ele apontou que três em cada quatro mulheres jovens já foram assediadas ou agredidas por companheiros no Brasil. A notícia estampou o noticiário nacional e despertou o interesse de muitos leitores para o fato de que mesmo nos relacionamentos da nova geração surgem indícios de que persiste o machismo e a insistente perpetuação da desigualdade de gênero.

Embora muitos avanços tenham sido alcançados com a Lei Maria da Penha e o processo de conscientização da sociedade sobre o tema, o Brasil ocupa o sétimo lugar no *ranking* de países com maior incidência criminal contra o sexo feminino. Mais grave ainda saber que boa parte desses assassinatos é cometida por parceiros. Dos 43.654 registros de mulheres mortas por homicídio no país entre 2000 e 2010, 41% aconteceram na residência da vítima.

Os jovens percebem esse cenário. Quando questionados se concordam com a Lei Maria da Penha, 96% se mostraram a favor da medida. A mesma proporção considera que a sociedade brasileira é machista. No entanto, a vontade de desconstruir essa realidade, algo que de fato esperamos de uma geração que vive o universo das redes sociais, das quebras de tabus, da conectividade, não aparece nas respostas.

Alguns valores típicos do pensamento machista continuam a ser aprovados por garotos e garotas. De acordo com o levantamento, 76% dos jovens acham incorreto que a mulher tenha vários casinhos e 48% consideram incorreto ela sair com amigos sem levar o namorado ou o marido como companhia. Além disso, 38% concordam que a mulher que tem relações sexuais com vários homens não é considerada adequada para estar num relacionamento sério. E 25% concordam que, se uma mulher usa decote, está se oferecendo para os homens. É uma minoria, mas ainda assim muito significativa. Um quarto desses jovens tem a tendência de colocar na mulher a culpa por agressões de homens que se sentem atraídos pelo seu corpo. Realmente, algo que não se espera de jovens – mas a verdade é que eles também são nutridos por uma ideologia machista, imbuída em nossa cultura e sociedade.

Chamou bastante a atenção no estudo a constatação de que a violência e o controle sobre a mulher têm sido reproduzidos na rede social. O Brasil protagonizou, nos últimos anos, graves agressões e humilhações contra a mulher, exibidos em vídeos e fotos que vazaram na *internet*. Da mesma forma que um homem agride fisicamente, ele agora coloca fotos íntimas dessa mulher na rede social. Uma vingança atroz, que merecia ser tipificada na Lei Maria da Penha, pois acontece tendo como base a confiança em um relacionamento.

O espaço virtual também tem se prestado para um aumento do controle nas relações afetivas. Porém, o controle na *internet*, a submissão e a invasão de privacidade não são vistos por muitos como forma de violência. O estudo constatou que 25% dos jovens já olharam o e-mail, *Facebook* ou outra rede social sem autorização; 19% já tiveram de excluir um amigo de uma rede social; 17% tiveram de parar de conversar com um amigo virtualmente.

A forma sutil de controle e violência no ambiente virtual pode parecer inofensiva, mas revela uma face preocupante. A *internet* se tornou espaço de controle entre os parceiros e, apesar de seu caráter contemporâneo, serve de plataforma para atitudes antiquadas e, muitas vezes, machistas. É preciso alertar os jovens para que não caiam nessas armadilhas disfarçadas de boas intenções. Para dar início a uma sociedade transformadora é preciso educação que de fato transforme mentalidades e comportamentos. Vale a reflexão, a começar pelos jovens.

Lírio Cipriani é diretor-executivo do Instituto Avon.

CIPRIANI, Lírio. O machismo e os jovens. **Gazeta do Povo**, 3 jan. 2015. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/o-machismo-e-os-jovens-eigppkku893uasdjfj4v286z2>. Acesso em: 14 set. 2020.

ARTIGO 3 – Sem os jovens, futuro da política é sombrio

Por Marcos da Costa

A juventude brasileira está inconformada com o país em que vive. Afastada dos partidos e da política, pouco quer saber dos fundamentos da economia e do desenvolvimento, de modo geral, bem como não lhe interessa comparar o passado com o presente, pois seu olho se dirige ao futuro. Já fez protestos em 2013, participando de passeatas contra o aumento das passagens de ônibus e a falta de serviços públicos de qualidade. Foram as maiores manifestações públicas da história do Brasil desde a campanha das Diretas Já e dos caras pintadas que levaram à renúncia do presidente Fernando Collor.

Um terço do eleitorado brasileiro é formado por jovens entre 16 e 33 anos, ou seja, são mais de 45 milhões de pessoas em um universo de 144 milhões aptas a votar em outubro. Portanto, esses jovens têm o poder de decidir as eleições deste ano, enquanto os políticos precisam descer do pedestal e propor um diálogo franco e honesto se pretendem atrair o seu voto. Este é o problema: estabelecer um diálogo com quem está desiludido com a corrupção e com os velhos e perversos costumes políticos.

Uma pesquisa do Instituto Data Popular mostra bem o perfil do jovem brasileiro e seu interesse pela política. O levantamento traz recados importantes à classe política, pois os jovens, a par da crença (92%) na própria capacidade de mudar o mundo, botam fé (70%) no voto como instrumento de transformação da nação e ainda reconhecem (80%) o papel determinante da política no cotidiano brasileiro. Porém, fatia expressiva dos jovens do Brasil (quase 60 %) acredita que o país estaria melhor se não houvesse partido político.

Um petardo na democracia. Para eles, as agremiações partidárias e os governantes não falam sua linguagem. Interessante a observação do estudo: os políticos são analógicos, mas a juventude é digital. Mais de 50% se encontram entre os eleitores indecisos ou que pretendem anular o voto no pleito deste ano. E o discurso carrega um viés oposicionista. Como a maioria da população brasileira, o desejo de mudança se faz presente em 63% deles, que acreditam que o Brasil está no rumo errado. Apesar disso, 72% consideram ter melhorado de vida. Querem mais: serviços públicos de qualidade, maior conectividade, acessos livres à banda larga e à tecnologia de ponta, não abrindo mão da manutenção do poder de compra, nas palavras do autor do estudo, Renato Meirelles, do Instituto de Pesquisa Locomotiva.

Entre os pesquisados não estão, obviamente, jovens hoje ocupando vaga nas casas congressuais e que, em sua maioria, são filhos e netos da oligarquia que sempre comandou a política brasileira, carregando desde o berço a marca de vícios como caciquismo, patrimonialismo, mandonismo, familismo, grupismo, fisiologismo, corporativismo. O país patina na continuidade da velha política, não registrando renovação de costumes políticos; ao contrário, trilhando os caminhos da perpetuação.

O fato é que a juventude deseja um Estado forte, com eficiência no setor privado e serviços públicos gratuitos e de qualidade. Trata-se de uma geração que se vale de métodos mais críticos para medir a qualidade do serviço público.

A Seção São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil lamenta a existência de um oceano de distância entre a classe política e os jovens, desiludidos como a maioria da população. Encastelados em Brasília, os políticos pouco respiram o clima do tempo, as necessidades das ruas, o cotidiano das pessoas, o jeito de pensar da nova geração.

É nosso papel, enquanto na vanguarda social, trabalhar para inserir os jovens no espectro da política, de modo a que se transformem em protagonistas da contemporaneidade. Sem sua participação, o Brasil não pegará o bonde da história. Vamos incentivar os jovens a participar ativamente do processo eleitoral deste ano.

** Marcos da Costa é advogado e presidente da Seção São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil*

MACEDO, Fausto. Sem os jovens, futuro da política é sombrio. **Estadão**, 6 jun. 2018. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/sem-os-jovens-futuro-da-politica-e-sombrio>. Acesso em: 14 set. 2020.

ARTIGO 4 – Vivemos a era do textão no Facebook

A raiva é uma das principais emoções que nos fazem compartilhar coisas, mas é também a que mais demora para passar

BIA GRANJA* | 07 MAI 2015 - 10H25 ATUALIZADO EM 07 MAI 2015 - 10H25

Faz pelo menos uns três anos que cumpro um ritual: de manhã, assim que abro os olhos, acesso o *Twitter*. Ver aquela *timeline* correndo nervosa sem parar me deixa pilhada para o dia. Ao ver que o mundo já está agitado, produzindo, me coloco na mesma *vibe*. Funciona melhor que café. Mas tenho pensado em abandonar esse hábito. Ao mesmo tempo que me pilha, o *Twitter* me deixa mal-humorada, e isso ferra com o resto do meu dia. Por quê?

Vamos fazer um exercício: abra o *Twitter* aí, agora; o que você encontra? Vai ter alguém xingando o artista egocêntrico que deu uma declaração equivocada, vai ter briga entre coxinhas e petralhas, vai ter gente reclamando do atendimento da empresa tal, vai ter mais uma notícia de mais um assassinato por homofobia, outra sobre mais uma mulher que sofreu abuso, que vai motivar mais uma feminista a tentar mostrar o quanto a sociedade precisa mudar, o que vai gerar comentários misóginos, e por aí vai.

Isso não rola só no *Twitter*! No *Facebook* não é diferente. As redes sociais viraram um poço de *rage* e *haterismo*. Estamos vivendo a “era do textão”, desencadeada por uma noção importante e saudável de que a *internet* nos deu poder para opinar e encontrar outras pessoas que corroboram e compartilham o que dizemos. A *internet* nos deu voz, audiência, e agora tudo o que queremos é ter opinião formada sobre tudo e fazer um textão sobre isso. Uma coisa tremendamente incrível, não fosse um pequeno porém...

Ao mesmo tempo que exercitamos nossa livre opinião, ficamos cada vez menos tolerantes com a opinião alheia. Passamos o dia lendo *posts* que nos incomodam, e às 18 horas nos vemos extremamente fatigados sem saber o motivo. Uma pesquisa do jornal norte-americano *The New York Times* mostrou que a raiva é uma das principais emoções que nos fazem compartilhar coisas, mas é também a que mais demora a passar. Ficamos remoendo o assunto até ter uma gastrite. Queremos “descurtir” mil vezes aquele post que nos causa espécie. Queremos voltar lá para deixar 500 comentários raivosos mostrando que a pessoa está completamente errada. Sério?

Quando foi que a internet virou essa grande dor de estômago? Tem muita coisa legal e construtiva rolando na ~grande rede mundial de computadores~, foque seu tempo e energia nelas, mude seu humor, torne-se mais produtivo e seja feliz. PAZ!

** Founder e curadora do youPIX e co-curadora da Campus Party Brasil. Seu trabalho busca entender como os jovens brasileiros usam a rede para se expressar e criar movimentos culturais.*

GRANJA, Bia. Vivemos a era do textão no Facebook. **Revista Galileu**, 7 mai. 2015. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/05/vivemos-era-do-textao-no-facebook.html>. Acesso em: 14 set. 2020.

PLANO DE AULA - 3º ENCONTRO

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL PROFESSOR RODOLFO HOLLENWEGER
PROFESSOR REGENTE: Diógenes Schweigert
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORAS DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIOS: Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias
ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Lucas Andrade Ananias
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
TURMA: 8º Ano Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min.)
HORÁRIO: 8h15 às 9h:00 /10h:00 às 10h:45
DATA: 04/11/2020, Quarta-feira

TEMA: O Gênero Artigo de Opinião - Particularidades linguísticas e textuais

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Reconhecer as particularidades linguísticas e textuais do Artigo de Opinião.

Objetivos Específicos

- Planejar e refletir juntamente com os alunos as etapas para a elaboração individual de Artigos de Opinião;
- Reconhecer fatos e dados a partir do gênero textual Artigo de Opinião;
- Constatar e debater os argumentos do autor a partir do Artigo de Opinião.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Prática de leitura, compreensão e interpretação de texto;
- Interpretação e inferência textual;
- Prática de escuta ativa e turnos da fala;
- Características do Artigo de Opinião (Ponto de vista, dados estatísticos, persuasão...).

METODOLOGIA

- Retomar o trabalho realizado na aula anterior, fazer a chamada e propor aos alunos que a

última atividade será a publicização dos Artigos de Opinião que serão elaborados no decorrer das aulas através de um *blog* na *internet*, tirando as dúvidas sobre esta atividade e esclarecendo que faz parte do processo avaliativo (20min);

- Apresentação do *Slide 03*, que aborda as particularidades do Artigo de Opinião e particularidades linguísticas (coerência, coesão, articuladores textuais...) e textuais (tempo, espaço, público...) relativas aos Artigos de Opinião. (20min);
- Entregar aos alunos fragmentos textuais, ler em grupo e questionar se o material apresentado se caracteriza como um Artigo de Opinião, retomando a explanação iniciada na aula anterior com o reconhecimento de dados e argumentos em Artigos de Opinião (40min);
- Tema de casa: Os alunos deverão pesquisar Artigos de Opinião de seus interesses, trazendo temas e informações que os caracterize, sendo que a partir destes artigos será escolhido o tema para o trabalho da produção dos Artigos de Opinião a ser iniciado nas aulas 9 e 10. (5min);
- Encerramento e encaminhamento para a próxima aula (5min).

RECURSOS

- Quadro;
- Pincéis ou giz;
- Apagador;
- *Datashow* ou equivalente;
- Fragmentos textuais impressos.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo ocorrerá no decorrer das aulas. Neste encontro, a avaliação dar-se-á através da participação ativa dos alunos durante a realização da atividade proposta, sendo interdependente ao processo de ensino e contribuindo na definição das ações pedagógicas subsequentes. Será considerada as contribuições e o engajamento dos alunos na execução das atividades.

APÊNDICE 1 – Slide 03

Artigo de opinião

Particularidades | aulas 5 e 6

Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias

1

Artigo de opinião | temas

- Opinião do autor sobre **temas polêmicos**.
- Forte relação com **atualidade**, temas em discussão.
- Muito comum em áreas como **política** e em **debates sobre políticas públicas** (transporte público, medidas econômicas, problemas sociais de uma determinada comunidade);

2

Artigo de opinião | autores

- Costuma ser escrito por **colunistas** de jornais e revistas e feito de forma oral por comentaristas de rádio e TV. Em geral, são pessoas com senso crítico aguçado.
- Também é comum entre **articulistas esporádicos** que contribuem com esses veículos ou divulgam suas opiniões sobre temas polêmicos em suas redes pessoais.
- **Exemplo:** ex-presidentes, políticos, presidentes de entidades, advogados, escritores, ex-juízes...

3

Artigo de opinião | autores

- Com a tecnologia e a **democratização** dos canais de comunicação, todos passam a ter mais espaço e público para apresentar suas opiniões e pontos de vista sobre temas que considerem importante, fortalecendo a pluralidade de vozes.
- Exemplos: *blogs* sobre determinada área de conhecimento, páginas em redes sociais, vídeos na *internet*.
- Em geral, **senso crítico** aguçado ajuda a ter olhar atento a temas que possam render artigos de opinião.

4

Artigo de opinião | intertexto

- O artigo de opinião por vezes **se relaciona com outros textos** referentes aos temas que ele aborda.
- Exemplo: artigo crítico à prevenção de incêndios no Pantanal pode trazer informações de reportagens que detalhem os danos causados pela situação. Por vezes, pode oferecer *links* para essas publicações.
- Também estabelece **relação com dados, conceitos e estatísticas** buscados pelo autor em outras fontes para fundamentar seu posicionamento.
- Exemplo: pesquisas do IBGE, OMS, ONU, dados de órgãos do governo, ONGs, associações especializadas no tema.

5

Artigo | coesão e coerência

- Como em outros gêneros textuais, no artigo de opinião são importantes a **coesão** e a **coerência**.
- Coesão está ligada à correta relação entre os termos (gramatical) e coerência corresponde às ideias e significados expostos no texto.
- Uso de **conectivos** é importante para garantir coesão e coerência das ideias na escrita. Vejamos:

6

Artigo | coesão e coerência

- “Um terço do eleitorado brasileiro é formado por jovens entre 16 e 33 anos, **ou seja**, são mais de 45 milhões de pessoas em um universo de 144 milhões aptas a votar em outubro. **Portanto**, esses jovens têm o poder de decidir as eleições deste ano, **enquanto** os políticos precisam descer do pedestal e propor um diálogo franco e honesto **se** pretendem atrair o seu voto. Este é o problema: estabelecer um diálogo com quem está desiludido com a corrupção e com os velhos e pífidos costumes políticos”.

Fonte: <https://www.oabsp.org.br/sobre-oabsp/palavra-do-presidente/2018/sem-os-jovens-futuro-da-politica-e-sombrio-1>

- **Ou seja**: conectivo que esclarece a ideia. Explica o dado.
- **Portanto**: conectivo que passa ideia de conclusão ou resumo. Retoma ideia anterior e dá sequência.
- **Enquanto**: conectivo de tempo, duração. Relaciona os dois fenômenos (poder do jovem com distanciamento dos políticos)
- **Se**: conectivo de condição ou hipótese
- **E**: adiciona uma ideia

PLANO DE AULA - 4º ENCONTRO

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL PROFESSOR RODOLFO HOLLENWEGER
PROFESSOR REGENTE: Diógenes Schweigert
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORAS DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIOS: Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias
ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Jean Ricardo Laurindo
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
TURMA: 8º Ano Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min.)
HORÁRIO: 8h15 às 9h:00 /10h:00 às 10h:45
DATA: 05/11/2020, Quinta-feira

TEMA: O Gênero Artigo de Opinião - As particularidades linguístico-textuais

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Desenvolver estratégias relacionadas ao processo de produção textual escrita de um Artigo de Opinião.

Objetivos Específicos

- Ampliar estratégias para oralidade;
- Identificar e reconhecer aspectos linguísticos-textuais implicados na produção textual escrita do gênero Artigo de Opinião.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Prática de leitura, compreensão e interpretação de texto;
- Interpretação e inferência textual;
- Prática de escuta ativa e turnos da fala;
- Prática de oralidade a partir da socialização da pesquisa realizada;
- Produção de Artigos de Opinião considerando seus aspectos textuais (Argumentação, estrutura com introdução, desenvolvimento e conclusão, uso de verbos, coesão, coerência, conectivos de ideias...).

METODOLOGIA

- Retomar o trabalho realizado na aula anterior e fazer a chamada (10min);
- Trabalhar um Artigo de Opinião em sua íntegra (Anexo 2), realizando atividade de compreensão de suas particularidades linguístico-textuais a partir de um roteiro (35min);
- Apresentação do *Slide* 04, apresentando um roteiro de escrita, no qual há detalhamento da estrutura de um Artigo de Opinião a partir de trechos previamente selecionados (20min);
- Encerramento e encaminhamento para a próxima aula (5min).

RECURSOS

- Quadro;
- Pincéis ou giz;
- Apagador;
- *Datashow* ou equivalente;
- Folhas A4.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo ocorrerá no decorrer das aulas. Neste encontro, a avaliação priorizará o engajamento dos alunos na execução das atividades propostas. Em relação às produções textuais, será considerada uma relação dialógica entre aluno e professor por meio do texto. Geraldi (1991) aponta que se deve considerar na proposta avaliativa a interação aluno/autor/enunciador (produtor do texto) e seus interlocutores/colegas/ professor (receptores do texto). Serão utilizados o quadro branco e o pincel (ou equivalentes) para destacar as informações relevantes ao entendimento dos alunos. Sempre que possível, o conteúdo será relacionado à realidade vivenciada pelos discentes, tendo em vista facilitar e dinamizar a apreensão. Ao término da aula, será realizada uma síntese dos temas abordados.

REFERÊNCIAS

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

IZEL, Adriana. A cultura do cancelamento. **Correio Brasiliense**. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniaio/2020/03/17/internas_opiniaio,834742/artigo-a-cultura-do-cancelamento.shtml. Acesso em: 16 set. 2020.

MARINHO, Fernando. Artigo de opinião. **Português**. Disponível em:
<https://www.portugues.com.br/redacao/artigo-opiniao.html>. Acesso em: 17 set. 2020.

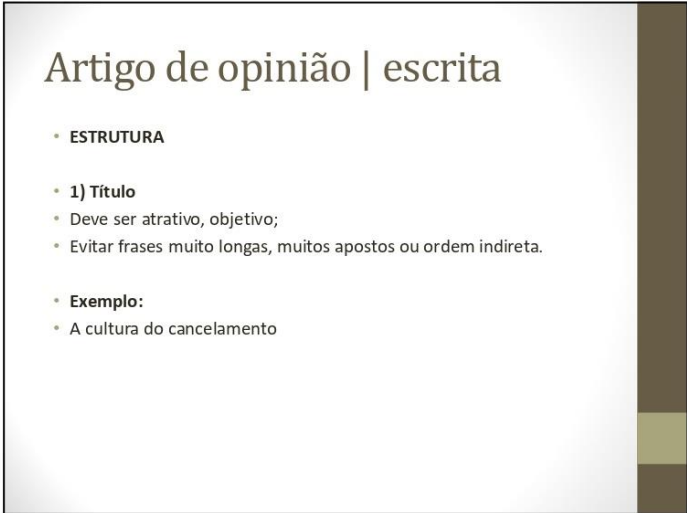
APÊNDICE 1 – Slide 04A slide with a white background and a dark brown vertical bar on the right side. The title 'Artigo de opinião' is centered in a large, dark font. Below it, the subtitle 'Roteiro de escrita | aulas 7 e 8' is centered in a smaller font. At the bottom left, the authors' names 'Jean Ricardo Laurindo' and 'Lucas Andrade Ananias' are listed.

Artigo de opinião

Roteiro de escrita | aulas 7 e 8

Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias

1

A slide with a white background and a dark brown vertical bar on the right side. The title 'Artigo de opinião | escrita' is centered at the top. Below it, there are two main sections: 'ESTRUTURA' and '1) Título'. Under '1) Título', there are two bullet points: 'Deve ser atrativo, objetivo;' and 'Evitar frases muito longas, muitos apostos ou ordem indireta.'. Under 'Exemplo:', there is one bullet point: 'A cultura do cancelamento'.

Artigo de opinião | escrita

- **ESTRUTURA**
- **1) Título**
 - Deve ser atrativo, objetivo;
 - Evitar frases muito longas, muitos apostos ou ordem indireta.
- **Exemplo:**
 - A cultura do cancelamento

2

Artigo de opinião | escrita

- **ESTRUTURA**

- **2) Introdução**

- **Apresentação** e contextualização do tema apresentado;
- Já pode ser apresentada exposição de **posicionamento** (tese).

- Exemplo: *“No mundo da internet, principalmente no terreno das redes sociais, é fácil ler que determinada pessoa foi cancelada. A expressão diz respeito à chamada “cultura do cancelamento”, termo que foi considerado o de maior destaque de 2018 e de 2019 pelo Dicionário Macquarie, por causa da disseminação ocorrida nas redes sociais pelo mundo. Não se sabe ao certo a origem dele, mas foi a partir de 2017, durante as denúncias de assédio sexual em Hollywood e do surgimento do movimento #Me Too, que ele começou a aparecer com mais força.” (IZEL, 2020)*

3

Artigo de opinião | escrita

- **ESTRUTURA**

- **3) Desenvolvimento**

- Reforço do **posicionamento/opinião**;
- Apresentação e **detalhamento de argumentos** para defender o ponto de vista;
- Aqui podem entrar **dados, estatísticas, exemplos, citações** e outras fontes que reforcem a importância do problema ou do posicionamento defendido;
- Pode incluir uma **contra-argumentação** (exposição de possíveis argumentos contrários à tese do autor e argumentos que possam rebatê-los).

4

Artigo de opinião | escrita

- **ESTRUTURA | 3) Desenvolvimento**
- Exemplo:
 - *“No dicionário, a palavra cancelar quer dizer “eliminar ou riscar para tornar sem efeito”. É exatamente isso que a cultura do cancelamento da web propõe. Basta que uma pessoa pública ou não – apesar de que os famosos acabam sendo as principais “vítimas” – faça algo errado para que as propostas de “cancelamento” comecem a surgir. No Brasil, nomes como do humorista e influencer Carlinhos Maia, do funkeiro Mc Gui, da cantora Anitta e do cantor Nego do Borel já figuraram entre os cancelados. Bullying, preconceito, homofobia e transfobia foram os motivos que os levaram ao boicote do público” (IZEL, 2020)*
- Nesta parte, recorre ao conceito do dicionário para detalhar do que se trata o tema (cancelamento), detalha como funciona e cita exemplos de casos famosos com quem a situação já ocorreu (MC Gui, Anitta...).

5

Artigo de opinião | escrita

- **ESTRUTURA**
- **3) Desenvolvimento**
- Exemplo:
 - *“Como tudo na vida, a cultura do cancelamento tem bônus e ônus. Como ponto positivo, percebo a indignação das pessoas em relação a situações que antes passavam despercebidas, como casos de preconceito, machismo e racismo, além dos citados acima. No entanto, o ponto negativo desse “movimento” está na “anulação” por completo. Não há uma conversa, não há uma busca por se colocar no lugar do outro”. (IZEL, 2020)*
- Nesta parte adiante, a autora expõe o que para ela pode ser um ponto positivo do fenômeno e, em seguida, apresenta sua preocupação e sua crítica a este comportamento.

6

Artigo de opinião | escrita

- **ESTRUTURA**

- **4) Conclusão**

- Retoma o problema apresentado na introdução;
- Reforça o posicionamento, apresentando por que ele é válido;
- Pode apresentar uma sugestão de mudança para o problema discutido.

7

Artigo de opinião | escrita

- **ESTRUTURA**

- **4) Conclusão**

- Exemplo:

- *“É claro que há atitudes que são deploráveis e até criminosas. E para usar outro termo da internet, não é preciso “passar pano” acobertando erros. Mas a decisão de cancelar alguém, muitas vezes, pode ser drástica demais. É como se tivéssemos o poder de eliminar, ao melhor estilo do que ocorre em realities shows – onde isso, de fato, é uma brincadeira, parte de uma dinâmica de jogo – sem direito a resposta ou retratação”. (IZEL, 2020)*

- Na conclusão, a autora deixa claro porque considera preocupante a cultura do cancelamento, apontando que a medida pode ser muito drástica, e alerta para o risco de “cancelar” pessoas sem direito a resposta.

8

Referências

- IZEL, Adriana. A cultura do cancelamento. **Correio Brasileiro**, 17 mar 2020. Disponível em: <https://www.correiobrasileiro.com.br/noticia/opiniaio/2020/03/17/internas_opiniaio,834742>. Acesso em 16 set. 2020.
- MARINHO, Fernando. **Artigo de opinião**. Português. Disponível em: <<https://www.portugues.com.br/redacao/artigo-opiniaio.html>>. Acesso em 17 set. 2020.

ANEXO 1 – Artigo de Opinião, por Fernando Marino - adaptado

O artigo de opinião é um dos gêneros mais comuns no cotidiano das cidades. Publicado normalmente em jornais, revistas e blogs, esse tipo de texto tem como função apresentar e defender um ponto de vista sobre algum assunto relevante para a sociedade. Muitas faculdades e universidades costumam solicitar aos seus candidatos que produzam artigos de opinião em seus vestibulares.

Características

O artigo de opinião é um gênero argumentativo, ou seja, é um tipo de texto que defende um ponto de vista por meio de argumentos. A linguagem usada no artigo de opinião costuma alinhar-se à norma-padrão da língua portuguesa, haja vista que o texto deve ser compreendido por diversos tipos de pessoas, muitas vezes de regiões completamente distintas — como é o caso dos artigos publicados em jornais de alcance nacional no Brasil.

Para além disso, justamente por se tratar de uma publicação da imprensa, o assunto abordado nesse tipo de texto costuma ser de relevância coletiva: fatos importantes, ocorridos nos dias ou semanas anteriores, costumam ser os temas do artigo de opinião. Nesse sentido, o gênero tem uma função social clara: promover o debate público sobre as demandas da sociedade.

Estrutura

Por ser um texto argumentativo, o artigo de opinião apresenta três partes fundamentais:

1. Introdução com tese

Os parágrafos iniciais de um artigo de opinião costumam ser reservados para apresentar o assunto abordado e, além disso, o ponto de vista defendido pelo autor. Chamamos esse ponto de vista de tese. No caso das redações escolares e propostas de vestibulares, é comum que somente o primeiro parágrafo da composição seja destinado para essa função, pois, nesse tipo de produção textual, o número de linhas é restrito.

Veja, a seguir, a introdução de um artigo de opinião produzido por Débora Diniz e Giselle Carino, publicado no jornal *El País Brasil*:

Violência obstétrica, uma forma de desumanização das mulheres

A expressão 'violência obstétrica' ofende médicos. Dizem não existir o fenômeno, mas casos isolados de imperícia ou negligência médicas. O que aconteceu com a brasileira Adelir Gomes, grávida e forçada pela equipe de saúde a realizar uma cesárea contra sua vontade, dizem ser um caso extremo, escandalizado pelas feministas como de violência obstétrica. Não é verdade. A violência obstétrica manifesta-se de várias formas no ciclo de vida reprodutiva das mulheres. Em cada mulher insultada verbalmente porque sente dor no momento do parto ou quando não lhe oferecem analgesia. Na violência sexual sofrida em atendimento pré-natal ou em clínicas de reprodução assistida. No uso de fórceps, na proibição de doulas ou pessoas de confiança na sala de parto. Na cesárea como indicação médica para o parto seguro. A verdade é que a violência obstétrica é uma forma de desumanização das mulheres.

Jornal El País Brasil, 20 de março de 2019.

É notável, nesse trecho inicial do texto, a presença das duas partes fundamentais da introdução de um artigo de opinião: a apresentação do tema — “violência obstétrica” — e a defesa de uma tese ou ponto de vista — “A verdade é que a violência obstétrica é uma forma de desumanização das mulheres”.

2. Desenvolvimento com argumentação

Uma vez que a tese é apresentada na introdução do artigo de opinião, é esperado que, nos parágrafos intermediários — também chamados de desenvolvimento —, apresentem-se argumentos que comprovem o ponto de vista.

Um argumento costuma ter duas partes: a fundamentação e a análise do fundamento. A primeira corresponde às informações, fatos, dados, referências, entre outros, que o articulista busca para embasar sua opinião; a segunda, ao trecho em que o autor relaciona explicitamente o fundamento utilizado com a tese defendida.

Ainda seguindo o exemplo dado anteriormente, observe a seguir um dos argumentos usados pelas articulistas Débora Diniz e Giselle Carino:

Mulheres negras, indígenas e com deficiência estão entre as mais vulneráveis à violência obstétrica. Um estudo da Universidade de Harvard, realizado em quatro países latino-americanos, mostrou que uma em cada quatro mulheres vivendo com HIV/aids foi pressionada à esterilização após receber o diagnóstico. Evidências igualmente assustadoras foram identificadas no México, onde a Organização das Nações Unidas condenou o país pela esterilização forçada de quatorze indígenas pelo sistema de saúde público. No Brasil, um estudo no Mato Grosso descreveu a correlação entre etnia e morte materna – mulheres indígenas têm quase seis vezes mais chances de morrer no parto que mulheres brancas. Pouco sabemos da realidade de mulheres com deficiência, em particular daquelas com deficiência intelectual. O senso comum diz que devem viver sem sexualidade e que são incapazes de decidir suas vivências reprodutivas.

Jornal El País Brasil, 20 de março de 2019.

Nesse caso, são usados como fundamentos: um estudo da Universidade de Harvard, outro da Organização das Nações Unidas e mais um feito no Mato Grosso. Com base nessas pesquisas, as articulistas relacionam as informações citadas com a tese ao afirmarem que “Pouco sabemos da realidade de mulheres com deficiência, em particular daquelas com deficiência intelectual. O senso comum diz que devem viver sem sexualidade e que são incapazes de decidir suas vivências reprodutivas”.

3. Conclusão

A conclusão costuma apresentar uma síntese do desenvolvimento do texto e, em seguida, reiterar a tese, agora comprovada pelos argumentos. Veja como é a conclusão do texto de Débora Diniz e Giselle Carino:

Argentina e Bolívia também avançaram em legislações para proibir a violência obstétrica – estar livre de violência baseada em gênero deve incluir a violência obstétrica. É preciso avançar rapidamente neste campo, seja pela via legal ou pela transformação dos costumes e práticas. A legislação boliviana menciona 'violência contra os direitos reprodutivos': se devidamente interpretada, a criminalização do aborto ou os maus-tratos sofridos pelas mulheres em processo de abortamento nos hospitais são formas de violência obstétrica. Meninas e mulheres forçadas, involuntariamente, ao parto e à maternidade são casos de violência obstétrica. Por isso, às histórias de dor física ou abusos verbais de nossas mães e avós, devemos somar as histórias da clandestinidade do aborto – as leis restritivas de aborto atingem 97% das mulheres em idade reprodutiva na América Latina e Caribe. Todas essas são expressões da violência obstétrica, uma forma silenciosa e perene de violência baseada em gênero.

Jornal El País Brasil, 20 de março de 2019.

É perceptível, portanto, que a conclusão do artigo de opinião das autoras repete resumidamente a linha argumentativa desenvolvida no texto. Em seguida, a tese é reiterada, agora comprovada — “Todas essas são expressões da violência obstétrica, uma forma silenciosa e perene de violência baseada em gênero”.

Como começar o artigo de opinião?

A melhor maneira de começar um artigo de opinião é, antes de tudo, desenvolvendo um planejamento e um projeto de texto. Planejando e projetando antes de escrever, é muito provável que a composição resulte-se clara, coerente e bem fundamentada. Veja, no próximo tópico, um passo a passo de como escrever o artigo de opinião.

Passo a passo

Podemos dividir o processo de produção de texto em três partes básicas:

- Planejamento e projeto de texto

O primeiro passo na composição textual deve ser o da reflexão, leitura e organização das ideias a serem desenvolvidas no texto. Nessa parte, é necessário que o autor do artigo de opinião defina:

Tema;

Fundamentos da argumentação;

Organização lógica do texto (aqui, define-se o que deve haver em cada parágrafo, ou seja, qual será a trajetória discursiva usada pelo autor para defender seu ponto de vista no texto).

- Rascunho

Uma vez que o projeto de texto já estiver definido, é o momento de transcrever as ideias projetadas na forma de texto em prosa, ou seja, é a hora de escrever o texto na forma de: parágrafos introdutórios, desenvolvimento e de conclusão. É muito importante que o rascunho seja um produto do projeto de texto e não se desvie da trajetória discursiva planejada.

- Revisão

Por fim, após o texto estar praticamente pronto, resta revisar questões de ordem gramatical, como ortografia, acentuação ou pontuação. Assim como no rascunho, não é aconselhável que o autor mude informações previamente projetadas e desenvolvidas nas partes anteriores.

Exemplo:

Veja, a seguir, mais um exemplo de artigo de opinião, dessa vez do médico Dráuzio Varella:

Cadeias e demagogia

O sistema prisional talvez seja a área da administração em que os políticos mais falam e fazem besteiras.

Frases como "lugar de bandido é na cadeia", "tem que acabar com benefícios que encurtam penas", "vamos reduzir a maioria penal" e, principalmente, "preso precisa trabalhar para pagar os custos da prisão" soam como música aos ouvidos da sociedade acuada pela violência.

É compreensível que a maioria esteja de acordo com essas propostas. Dos que se candidatam para governar os estados e o país, entretanto, esperaríamos mais responsabilidade para não criar expectativas fantasiosas e evitar políticas inexecutáveis num campo tão sensível.

Antes que os "idiotas da internet" tirem conclusões apressadas, deixo claro que não gosto nem sou defensor de bandidos, que também quero ver preso o assaltante que rouba e mata e que, em caso de conflito violento entre bandidos

e policiais ou agentes penitenciários, só não fico do lado dos agentes da lei se estes também forem criminosos.

Em 1989, quando comecei a atender doentes nas cadeias, havia no Brasil cerca de 90 mil presos. Hoje, temos ao redor de 800 mil, a terceira população carcerária do mundo. Não é verdade que prendemos pouco. O problema é que mandamos para trás das grades pequenos contraventores e deixamos em liberdade facínoras com dezenas de mortes nas costas.

Como nos últimos 30 anos encarceramos quase nove vezes mais, e as cidades brasileiras tornaram-se muito mais perigosas, não é preciso ser criminalista com pós-graduação na Sorbonne para concluir: prender tira o ladrão da rua, mas não reduz a violência urbana.

A pior consequência do aprisionamento em massa é a superpopulação. Os que não aceitam o argumento de que a pena de um condenado deve ser a privação da liberdade, não a imposição de condições desumanas, precisam entender que o castigo das celas apinhadas tem consequências graves para quem está do lado de fora.

Quando trancamos 30 homens num xadrez com capacidade para receber menos da metade, como acontece nos Centros de Detenção Provisória de São Paulo e em quase todos os presídios do país, os agentes penitenciários perdem a condição de garantir a segurança no interior das celas.

Como o poder é um espaço arbitrário que jamais fica vazio, o crime organizado assume o controle e impõe suas leis.

Diante dessa realidade, uma autoridade vir a público para dizer que fará os presos trabalharem para compensar os gastos do Estado é piada de mau gosto. Primeiro, porque na construção das cadeias de hoje não foram projetados espaços para postos de trabalho; depois, porque é impossível trabalhar onde não existe emprego.

Desde o antigo Carandiru, ouço diretores de presídios reclamarem da falta de empresas dispostas a instalar oficinas nas dependências das cadeias, a despeito das vantagens financeiras e tributárias que o governo oferece. Quer dizer, negamos acesso ao trabalho e nos queixamos que os vagabundos consomem nosso dinheiro na ociosidade.

Embora tenha conhecido detentos que se vangloriaram de nunca ter trabalhado, eles são exceções. O que a sociedade não sabe é que os presos são os principais interessados em cumprir pena trabalhando: ajuda a passar as horas que se arrastam em dias intermináveis, permite cobrir os gastos pessoais, enviar dinheiro para a família e usufruir o benefício da lei que reduz um dia de condenação para cada três dias trabalhados.

A questão prisional é muito grave para ficar nas mãos de aprendizes de feiticeiro sem noção da complexidade do sistema penitenciário, que repetem platitudes com ares de grande sabedoria e põem em prática medidas simplistas sem ouvir os que estão em contato diário com os encarcerados, nem os estudiosos do problema.

A era das facções que comandam o crime de dentro dos presídios, capazes de dar ordens para vandalizar cidades, disseminar a violência pelo país inteiro e estabelecer conexões internacionais, requer dirigentes com experiência em segurança pública, que conheçam as condições de funcionamento das cadeias brasileiras.

O combate ao crime organizado exige inteligência, entrosamento entre as polícias, centralização das informações num cadastro nacional, simplificação da burocracia e, acima de tudo, coragem do Judiciário para criar penas alternativas que reduzam a população carcerária. Palpites demagógicos de políticos despreparados são dispensáveis.

ANEXO 2 – Artigo de Opinião

A cultura do cancelamento (Adriana Izel), postado em 17/03/2020 - adaptado

No mundo da *internet*, principalmente no terreno das redes sociais, é fácil ler que determinada pessoa foi cancelada. A expressão diz respeito à chamada “cultura do cancelamento”, termo que foi considerado o de maior destaque de 2018 e de 2019 pelo Dicionário Macquarie, por causa da disseminação ocorrida nas redes sociais pelo mundo. Não se sabe ao certo a origem dele, mas foi a partir de 2017, durante as denúncias de assédio sexual em *Hollywood* e do surgimento do movimento *#MeToo*, que ele começou a aparecer com mais força. “Embora o movimento tenha decolado em 2017 com a *hashtag #MeToo*, ele definitivamente manteve seu ímpeto e começou a espalhar suas asas linguísticas para além da *hashtag* e do nome do movimento, respondendo a uma necessidade óbvia no discurso que cerca essa convulsão social”, explicou, em comunicado, o Dicionário Macquarie.

No dicionário, a palavra cancelar quer dizer “eliminar ou riscar para tornar sem efeito”. É exatamente isso que a cultura do cancelamento da *web* propõe. Basta que uma pessoa pública ou não - apesar de que os famosos acabam sendo as principais “vítimas” – faça algo errado para que as propostas de “cancelamento” comecem a surgir. No Brasil nomes como do humorista e influencer Carlinhos Maia, do *funkeiro* MC Gui, da cantora Anitta e do cantor Nego do Borel já figuraram entre os cancelados. *Bullying*, preconceito, homofobia e transfobia foram os motivos que os levaram ao boicote do público.

Como tudo na vida, a cultura do cancelamento tem bônus e ônus. Como ponto positivo, percebo a indignação das pessoas em relação a situações que antes passavam despercebidas, como casos de preconceito, machismo e racismo, além dos citados acima. No entanto, o ponto negativo desse “movimento” está na “anulação” por completo. Não há uma conversa, não há uma busca por se colocar no lugar do outro.

É claro que há atitudes que são deploráveis e até criminosas. E, para usar outro termo da *internet*, não é preciso “passar pano” acobertando erros. Mas a decisão de cancelar alguém, muitas vezes, pode ser drástica demais. É como se tivéssemos o poder de eliminar, ao melhor estilo do que ocorre em *realities shows* – onde isso, de fato, é uma brincadeira, parte de uma dinâmica de jogo – sem direito a resposta ou retratação.

PLANO DE AULA - 5º ENCONTRO

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL PROFESSOR RODOLFO HOLLENWEGER
PROFESSOR REGENTE: Diógenes Schweigert
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORAS DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIOS: Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias
ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Lucas Andrade Ananias
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
TURMA: 8º Ano Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min.)
HORÁRIO: 8h15 às 9h:00 /10h:00 às 10h:45
DATA: 06/11/2020, Sexta-feira

TEMA: O Gênero Artigo de Opinião - Revisão de conteúdo e produção textual

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Desenvolver estratégias textuais e linguísticas referentes à produção de um Artigo de Opinião.

Objetivos Específicos

- Apropriar-se de estratégias relativas à produção textual;
- Produzir um artigo de opinião considerando suas características e aspectos textuais e linguísticos.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Prática de leitura, compreensão e interpretação de texto;
- Interpretação e inferência textual;
- Prática de escuta ativa e turnos da fala;
- Produção textual dos Artigos de Opinião.

METODOLOGIA

- Retomar o trabalho realizado na aula anterior e fazer a chamada (10min);
- Apresentação do *Slide 05*, que traz uma revisão do conteúdo trabalhado até o momento

(30min);

- Início da produção dos Artigos de Opinião com tema previamente definido, considerando os exemplos solicitados pelos alunos nas aulas 5 e 6, com entrega do material produzido aos professores estagiários no final da aula como critério de avaliação (45min);
- Encerramento e encaminhamento para a próxima aula (5min).

RECURSOS

- Quadro;
- Pincéis ou giz;
- Apagador;
- *Datashow* ou equivalente;
- Folhas A4.

AValiação

O processo avaliativo ocorrerá no decorrer das aulas. Neste encontro, será valorizado o engajamento dos alunos a partir de seus questionamentos, interesse e disposição em desenvolver as atividades propostas. Em relação às produções textuais, será considerada uma relação dialógica entre aluno e professor por meio do texto. Geraldi (1991) aponta que se deve considerar na proposta avaliativa a interação aluno/autor/enunciador (produtor do texto) e seus interlocutores/colegas/ professor (receptores do texto). Os critérios para avaliação serão a observação dos aspectos de coesão e coerência e utilização adequada da gramática escrita. Serão utilizados o quadro branco e o pincel (ou equivalentes) para destacar as informações relevantes ao entendimento dos alunos. Sempre que possível, o conteúdo será relacionado à realidade vivenciada pelos discentes, tendo em vista facilitar e dinamizar a apreensão. Ao término da aula, será realizada uma síntese dos temas abordados.

REFERÊNCIA

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE 1 – Slide 05

Artigo de opinião

Revisão | aulas 9 e 10

Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias

1

Artigo de opinião | revisão

- Diferença entre fato e opinião;
- Fato: acontecimento, algo que pode ser provado;
- Opinião: visão, ponto de vista, maneira de ver o fato;
- O artigo aborda opinião do autor sobre temas polêmicos, em discussão na sociedade. Pode fomentar debates e ações sobre problemas de uma comunidade.

2

Artigo de opinião | revisão

- Texto do tipo argumentativo;
- Mostra o ponto de vista do autor sobre um tema;
- Recorre a dados e estatísticas para fundamentar a opinião;
- Busca persuadir o leitor e convencê-lo do ponto de vista;
- Circula em jornais, revistas, sites e também de forma oral, em rádio e TV.

3

Artigo de opinião | revisão

- Estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Pode ser escrito em terceira ou primeira pessoa;
- Exige conhecimento do tema sobre o qual o autor fala;
- Pode ter espaço para contra-argumentação (antecipar argumentos contrários para rebatê-los);
- O título deve ser atrativo.

4

PLANO DE AULA - 6º ENCONTRO

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL PROFESSOR RODOLFO HOLLENWEGER
PROFESSOR REGENTE: Diógenes Schweigert
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORAS DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIOS: Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias
ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Jean Ricardo Laurindo
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
TURMA: 8º Ano Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min.)
HORÁRIO: 8h15 às 9h:00 /10h:00 às 10h:45
DATA: 09/11/2020, Segunda-feira

TEMA: O Gênero Artigo de Opinião - Complemento verbal e análise sintática I

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Compreender o conceito de regência e complemento verbal.

Objetivos Específicos

- Apropriar-se de conhecimentos linguístico-textuais relacionados às estratégias de produção textual escrita;
- Identificar casos de complemento verbal (objeto direto e indireto) em trechos de artigos produzidos pelos alunos e apresentados pelos estagiários;
- Aprimorar a produção textual com a compreensão das estruturas de complemento verbal.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Complemento verbal e análise sintática;
- Aspectos gramaticais a serem observados na escrita;
- Prática de escuta ativa e turnos da fala.

METODOLOGIA

- Retomar o trabalho realizado na aula anterior e fazer a chamada (10min);

- *Feedback* da primeira versão, com entrega aos alunos e apresentação das questões pontuais que foram consideradas relevantes a partir da produção, atentando para os elementos textuais e linguísticos (45min);
- *Slide 06*: Trabalho gramatical a partir dos textos produzidos nos Artigos de Opinião. Análise sintática: explicação de regência e complemento verbal (objeto direto e indireto) com base em exemplos dos Artigos de Opinião escritos pelos alunos e Artigos de Opinião apresentados pelos estagiários (30min);
- Encerramento e encaminhamento para a próxima aula (5min).

RECURSOS

- Quadro;
- Pincéis ou giz;
- *Datashow* ou equivalente;
- Apagador.

AValiação

O processo avaliativo ocorrerá no decorrer das aulas. Neste encontro, será considerado o engajamento dos alunos a partir dos questionamentos e interesse e da participação nos exercícios. Serão utilizados o quadro branco e o pincel (ou equivalentes) para apresentar os exemplos de frases retiradas dos artigos dos alunos e dos textos levados pelos estagiários e pontuar a estruturação dos complementos verbais. Como critérios de avaliação, serão observadas a compreensão do conteúdo, das atividades e participação. Sempre que possível, o conteúdo e os exemplos serão relacionados à realidade vivenciada pelos discentes, tendo em vista facilitar e dinamizar a apreensão. Ao término da aula, será realizada uma síntese dos temas abordados.

APÊNDICE 1 – Slide 06

Artigo de opinião

Análise sintática | aulas 11 e 12

Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias

1

Artigo de opinião complemento verbal

Verbos transitivos:

necessitam de outro termo para completar o sentido.

Exemplo:

João **nasceu!** – verbo **intransitivo**.

Sentido completo por si só.

João **comprou um carro** – verbo **transitivo**

Requer complemento para expressar o sentido completo (comprou o quê?)

2

Artigo de opinião complemento verbal

Verbos transitivos se dividem em:

Verbo transitivo direto

Quem faz, faz algo ou alguém | Em geral, dispensa preposição

Ex.: vender, comprar, tolerar, fazer

Verbo transitivo indireto

Quem faz, faz de alguém ou para alguém | Em geral, exige preposição

Ex.: gostar, saber, duvidar, precisar

Verbo transitivo direto e indireto

Quem faz, faz algo a alguém | Com e sem preposição

Ex.: agradecer, oferecer, informar, explicar

3

Artigo de opinião complemento verbal

• Complemento verbal:

Liga-se a verbos transitivos para completar o sentido.

Se dividem em:

Objeto direto

Une-se a verbos transitivos diretos

Objeto indireto

Une-se a verbos transitivos indiretos

Objeto direto e indireto

Une-se a verbos transitivos diretos e indiretos

4

Artigo de opinião complemento verbal

- **Objeto direto:**
- O Brasil **protagonizou** graves agressões e humilhações contra a mulher
verbo objeto direto
- Os jovens **percebem** esse cenário
verbo objeto direto

* (CIPRIANI, Lírio. O machismo e os jovens. Gazeta do Povo, 3 jan. 2015. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/artigos/o-machismo-e-os-jovens-eigppkku893uasdjf4v286z2>>. Acesso em: 14 set. 2020.)

5

Artigo de opinião complemento verbal

- **Objeto indireto:**
- Os políticos precisam **descer** do pedestal
verbo auxiliar | verbo princ. objeto indireto
- A juventude pouco quer **saber** dos fundamentos da economia
verbo aux. | verbo princ. objeto indireto

* MACEDO, Fausto. Sem os jovens, futuro da política é sombrio. **Estadão**, 6 jun. 2018. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/sem-os-jovens-futuro-da-politica-e-sombrio>>. Publicado em: 6 jun. 2018. Acesso em: 14 set. 2020.

6

Artigo de opinião complemento verbal

- **Objeto direto e indireto:**

- A recusa de se **responsabilizar** pelas próprias ações é característica da adolescência

* ACHUTTI, Camila. Tecnologia e juventude. **Revista Época Negócios**, 5 abr. 2018. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/colunas/Novos-tempos/noticia/2018/04/tecnologia-e-juventude.html>>. Acesso em: 14 set. 2020.

PLANO DE AULA - 7º ENCONTRO

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL PROFESSOR RODOLFO HOLLENWEGER
PROFESSOR REGENTE: Diógenes Schweigert
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORAS DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIOS: Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias
ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Lucas Andrade Ananias
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
TURMA: 8º Ano Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min.)
HORÁRIO: 8h15 às 9h:00 /10h:00 às 10h:45
DATA: 10/11/2020, Terça-feira

TEMA: O Gênero Artigo de Opinião - Complemento verbal e análise sintática II

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Compreender a definição de regência e complemento verbal, apresentada a partir de exemplos em artigos de opinião.

Objetivos Específicos

- Apropriar-se de conhecimentos linguístico-textuais relacionados às estratégias de produção textual escrita;
- Identificar casos de complemento verbal (objeto direto e indireto) em trechos de artigos produzidos pelos alunos e apresentados pelos estagiários;
- Aprimorar a produção textual com a compreensão das estruturas de complemento verbal.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Complemento verbal e análise sintática;
- Aspectos gramaticais a serem observados na escrita;
- Prática de escuta ativa e turnos da fala;
- Prática da oralidade a partir da socialização dos exercícios em grupo.

METODOLOGIA

- Retomar o trabalho realizado na aula anterior e fazer a chamada (10min);
- Dar prosseguimento ao conteúdo de regência e complemento verbal (objeto direto e indireto), trazendo exemplos no *Slide 07* (20min);
- Exercícios para os alunos (Apêndice 2) (35min);
- Correção dos exercícios (20min);
- Encerramento e encaminhamento para a próxima aula (5min).

RECURSOS

- Quadro;
- Pincéis ou giz;
- *Datashow* ou equivalente;
- Apagador.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo ocorrerá no decorrer das aulas. Neste encontro, será considerado o engajamento dos alunos a partir dos questionamentos e interesse e da participação nos exercícios. Serão utilizados o quadro branco e o pincel (ou equivalentes) para apresentar os exemplos de frases retiradas dos artigos dos alunos e dos textos levados pelos estagiários e pontuar a estruturação dos complementos verbais. Sempre que possível, o conteúdo e os exemplos serão relacionados à realidade vivenciada pelos discentes, tendo em vista facilitar e dinamizar a apreensão.

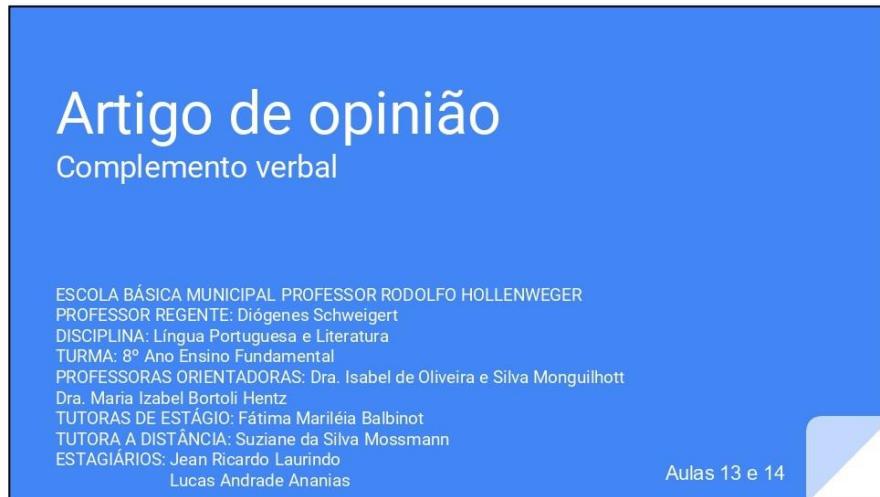
REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. **Exercícios sobre objeto direto e indireto**. Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-objeto-direto-indireto.htm#resp-1>. Acesso em: 22 set. 2020.

JULIDORI, Luzia Cecilia da Costa. Plano de aula - O complemento verbal e seu papel para a atribuição de sentidos nos textos. **Nova Escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4398/o-complemento-verbal-e-seu-papel-para-a-atribuicao-de-sentidos-nos-textos>. Acesso em: 22 set. 2020.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Exercícios sobre complemento verbal**. Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-complemento-verbal.htm>. Acesso em: 22 set. 2020.

SINTAXE NA GRAMÁTICA. **Complemento verbal**. Disponível em:
<https://sites.google.com/site/sintaxenagramatica/analise-sintatica-do-perido/termos-integrantes-da-oracao/complemento-verbal>. Acesso em: 22 set. 2020.

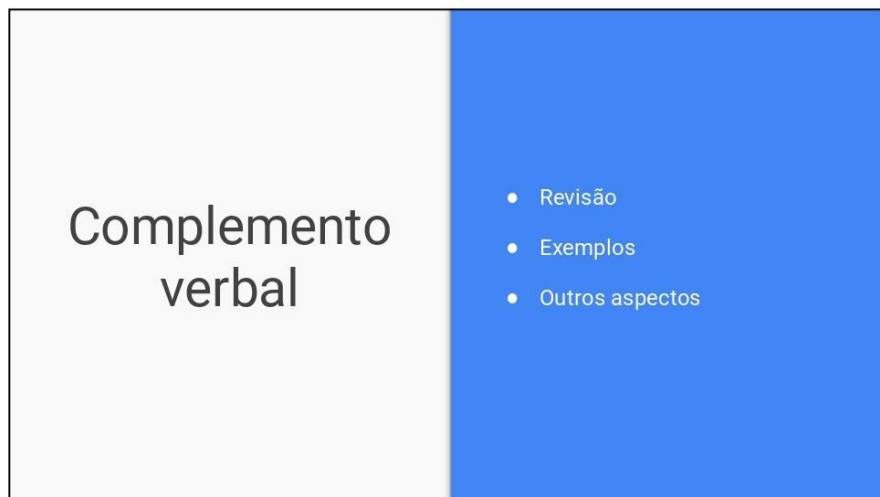
APÊNDICE 1 – Slide 07

Artigo de opinião
Complemento verbal

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL PROFESSOR RODOLFO HOLLENWEGER
PROFESSOR REGENTE: Diógenes Schweigert
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
TURMA: 8º Ano Ensino Fundamental
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORAS DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIOS: Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias

Aulas 13 e 14

1



Complemento verbal

- Revisão
- Exemplos
- Outros aspectos

2

Artigo de opinião | complemento verbal

Revisão

Complementos verbais: Ligam-se a verbos transitivos para completar o sentido.

Dividem-se em:

Objeto direto

Une-se a verbos transitivos diretos

Em geral, dispensam uso da preposição

3

Artigo de opinião | complemento verbal

Revisão

Objeto indireto

Une-se a verbos transitivos indiretos

Exigem uso de preposição

Objeto direto e indireto

Une-se a verbos transitivos diretos e indiretos

Dispensam preposição no primeiro complemento, mas a exigem no segundo

4

Artigo de opinião | complemento verbal

Revisão

Objeto direto/indireto é quem sofre a ação do sujeito expressa pelo verbo e complementa o sentido deste verbo transitivo.

Podem ser substantivos e pronomes

Pronome "lhe" constitui objeto indireto (lhe = a ele)

5

Artigo de opinião | complemento verbal

Revisão

Objeto direto

Exemplo: "Os soldados querem descanso."

- "Os soldados": Sujeito
- "querem": VTD
- "de descanso.": OD

6

Artigo de opinião | complemento verbal

Revisão

Objeto indireto

Exemplo: "Os soldados necessitam de descanso."

- "Os soldados": Sujeito
- "necessitam": VTI
- "de descanso.": OI

7

Artigo de opinião | complemento verbal

Revisão

Objeto direto e indireto

Exemplo: "Os soldados agradeceram as condecorações ao coronel."

- "Os soldados": Sujeito
- "agradeceram": VTDI
- "as condecorações": OD
- "ao coronel.": OI

8

Artigo de opinião | complemento verbal

Revisão

Atenção:

Em alguns casos, o objeto direto pode vir acompanhado de preposição facultativa (objeto direto preposicionado). Alguns exemplos:

- quando o objeto é um substantivo próprio: Adoremos a Deus.
- quando o objeto é representado por um pronome substantivo indefinido: O diretor elogiou a todos.

9

Referências

JULIDORI, Luzia Cecília da Costa. Plano de aula - O complemento verbal e seu papel para a atribuição de sentidos nos textos. **Nova Escola**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4398/o-complemento-verbal-e-seu-papel-para-a-atribuicao-de-sentidos-nos-textos>>. Acesso em 22 set. 2020.

SINTAXE NA GRAMÁTICA. **Complemento Verbal**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/sintaxenagramatica/analise-sintatica-do-perido/termos-integrantes-da-oracao/complemento-verbal>>. Acesso em 22 set. 2020.

10

APÊNDICE 2 – Roteiro para discussão

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II
Curso: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa EaD

Professoras: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz
Tutora de Estágio a Distância: Suziane da Silva Mossmann
Tutora de Estágio Presencial: Fátima Mariléia Balbinot
Aluno:

Exercícios:

1) Analise as frases a seguir indicando a categoria do verbo e a classificação do complemento verbal.

a) O diretor fez as recomendações aos alunos.

b) A plateia aplaudiu o artista famoso.

c) As encomendas foram entregues aos moradores.

d) Marta pegou o livro e entregou ao professor.

2) Destaque o complemento verbal das orações abaixo:

a) O cachorro comeu o osso.

b) Aspirava ao cargo de diretor.

c) A menina trouxe a boneca.

d) Esqueci-me de comprar os ingredientes.

3) Em qual alternativa há um objeto direto preposicionado?

- a) Gosto de doces.
- b) Duvidaram da nossa capacidade.
- c) Pediram a mim e não a ti.
- d) Cumprimentei os convidados.
- e) Necessito de carinho.

PLANO DE AULA - 8º ENCONTRO

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL PROFESSOR RODOLFO HOLLENWEGER
PROFESSOR REGENTE: Diógenes Schweigert
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORAS DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIOS: Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias
ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Jean Ricardo Laurindo
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
TURMA: 8º Ano Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min.)
HORÁRIO: 8h15 às 9h:00 /10h:00 às 10h:45
DATA: 11/11/2020, Quarta-feira

TEMA: O Gênero Artigo de Opinião - Características e reescrita

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Reescrever Artigo de Opinião com base em apontamentos sobre elementos textuais e linguísticos trabalhados, análise sintática em relação aos conhecimentos linguísticos e características dos textos de Artigos de Opinião.

Objetivo Específico

- Reconhecer características e estruturas mais usuais em textos jornalísticos/informativos e construções argumentativas de artigos de opinião.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Elementos de coerência e coesão no Artigo de Opinião;
- Prática de leitura e compreensão de texto;
- Produção textual dos Artigos de Opinião.

METODOLOGIA

- Retomar o trabalho realizado na aula anterior e fazer a chamada (10min);
- Análise de exemplos dos artigos dos alunos que destoem ou que reforcem o conceito de Artigo

de Opinião – *Slide 08* (35min);

- Reescrita dos Artigos de Opinião com base nas explicações, exemplos, discussões das aulas e os feedbacks das aulas anteriores (40min);
- Encerramento e encaminhamento para a próxima aula (5min).

RECURSOS

- Quadro;
- Pincéis ou giz;
- Apagador;
- *Datashow* ou equivalente;
- Folhas A4.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo ocorrerá no decorrer das aulas. Neste encontro, será considerado o engajamento dos alunos a partir dos questionamentos e interesse e da participação na primeira etapa da aula, com a discussão sobre elementos do artigo, e também no período destinado à reescrita dos textos. Serão utilizados o quadro branco e o pincel (ou equivalentes) para apresentar os exemplos de frases retiradas dos artigos dos alunos e dos textos levados pelos estagiários ressaltando características mais marcantes dos artigos de opinião. Sempre que possível, o conteúdo e os exemplos serão relacionados à realidade vivenciada pelos discentes, tendo em vista facilitar e dinamizar a apreensão. Ao término da aula, será realizada uma síntese dos temas abordados.

REFERÊNCIAS

FUNCHAL, Cynthia. **Elementos de coesão**: aspectos microestruturais do texto. 22 slides. 2014. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/CynthiaFunchal/elementos-de-coeso>. Acesso em: 04 out. 2020.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Textos sem coesão**. Português. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/textos-sem-coesao.html>. Acesso em: 04 out. 2020.

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA. Erros que derrubam a nota da redação. **O Globo**, 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/guiaienem/erros-que-derrubam-nota-da-redacao-21633961>. Acesso em: 04 out. 2020.

APÊNDICE 1 – Slide 08

Artigo de opinião
Coesão e coerência

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL PROFESSOR RODOLFO HOLLENWEGER
PROFESSOR REGENTE: Diógenes Schweigert
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
TURMA: 8º Ano Ensino Fundamental
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORAS DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIOS: Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias

Aulas 15 e 16

1

**Coesão e
coerência**

- Conceitos
- Exemplos

2

Artigo de opinião | coesão e coerência

Coesão

- Já vimos que está ligada à correta relação entre os termos.
- Pode referenciar ideias, pessoas e expressões de **frases anteriores** ou apresentar **novas ideias** a serem expostas no texto.
- Para isso, uso de conectivos é importante ferramenta.

3

Artigo de opinião | coesão e coerência

Coesão

- Principais conectivos: **conjunções**, pronomes, advérbios, preposições

Alguns exemplos de conjunções: e, se, porque, como, conforme, segundo, embora, mesmo que, à medida que, a fim de que, mas, porém, todavia, entretanto, contudo

4

Artigo de opinião | coesão e coerência

Exemplo 1:

A pesquisa Instituto Avon/Data Popular "Violência contra a mulher: o jovem está ligado?", divulgada recentemente, trouxe dados importantes para a nossa reflexão sobre o ritmo em que o processo de desconstrução do machismo ocorre. O **estudo** contou com a participação de 2.046 jovens, homens e mulheres, com idade entre 16 e 24 anos. **Ele** apontou que três em cada quatro mulheres jovens já foram assediadas ou agredidas por companheiros no Brasil. A **notícia** estampou o noticiário nacional e despertou o interesse de muitos leitores para o fato de que **mesmo** nos relacionamentos da nova geração surgem indícios de que *persiste o machismo* e a insistente perpetuação da desigualdade de gênero.

5

Artigo de opinião | coesão e coerência

Exemplo 1:

"O **estudo** contou com a participação"

"**Ele** (estudo) apontou que três em cada quatro mulheres jovens"

"A **notícia** (da pesquisa) estampou o noticiário nacional e despertou"

Todos (substantivos e pronome ele) retomam a expressão "pesquisa Instituto Avon/Data Popular "Violência contra a mulher: o jovem está ligado?", apresentada na primeira frase do parágrafo. Chamada de **coesão referencial** (se refere a outra expressão anterior)

6

Artigo de opinião | coesão e coerência

“mesmo nos relacionamentos da nova geração surgem indícios de que persiste o machismo e a insistente perpetuação da desigualdade de gênero”.

- É a coesão por conjunção: **Mesmo** faz a conexão entre relacionamentos da nova geração e a persistência do machismo, uma ideia/comportamento que por si só seria relacionada a casais de gerações anteriores.
- Sem o “**mesmo**” ou expressão semelhante, as orações seriam contraditórias, não teriam coesão. Com o uso do conectivo, estabelece-se uma correta relação entre ambas.
- Garante-se a coesão e se favorece também a **coerência**.

7

Artigo de opinião | coesão e coerência

Coerência

- Já a coerência corresponde às corretas relações de ideias e significados expostos ao longo do texto.

Coesão = relação estabelecida entre as frases e estruturas dentro do texto.
Foco na forma

Coerência = ligada ao significado construído nos períodos e texto como um todo. Foco no conteúdo.

8

Artigo de opinião | coesão e coerência

- A coerência está diretamente relacionada à coesão, mas pode aparecer mesmo em textos sem elementos de coesão (principalmente em textos experimentais ou com maior liberdade estética, como a poesia). Exemplo (PEREZ, 2020):

Circuito Fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos.

9

Artigo de opinião | coesão e coerência

Coerência

O trecho do texto Circuito Fechado não possui conectivos nem elementos de coesão. No entanto, a lista de substantivos apresentada, que à primeira vista pode parecer aleatória, possui na verdade uma sequência, acompanha as atividades diárias de um personagem. Há coerência, apesar da ausência de elementos de coesão.

- Em textos argumentativos, redações, textos jornalísticos, acadêmicos, via de regra a coesão precisa estar presente para que ocorra a coerência.

10

Artigo de opinião | coesão e coerência

Exemplos de erros de coesão

"Infelizmente o conflito de gerações existe nos dias de hoje. O que no passado eram divergências, hoje é um verdadeiro conflito. Nas famílias não se fala mais de respeito, **onde** o **mesmo** é a ferramenta principal na formação de um caráter". (FUNCHAL, 2014)

Onde: apenas como indicativo de **lugar**

Mesmo: nesse tipo de uso, costuma ser dispensável

Possível reconstrução: [...] não se fala mais de respeito, **que** é a ferramenta principal na formação de um caráter".

11

Artigo de opinião | coesão e coerência

Exemplos de erros de coesão

"O Brasil está passando por uma significativa fase de conscientização da população. Os problemas **os quais** o país passa devido à corrupção não podem ser medidos, por isso é importante a intervenção do povo". (FUNCHAL, 2014)

Os quais: uso incorreto da preposição.

O país passa **pelos** problemas, não passa **os** problemas.

Sugestão: "os problemas **pelos quais** o país passa [...]"

12

Artigo de opinião | coesão e coerência

Exemplos de erros de coesão

*"Uma cidade **no qual** não possui uma boa administração também encontra dificuldades para atender seus habitantes" (FUNCHAL, 2014)*

No qual: uso incorreto da preposição

A cidade possui **uma** administração, não possui **numa**.

Sugestão: "uma cidade **que** não possui uma boa administração"

13

Artigo de opinião | coesão e coerência

Exemplos de erros de coesão

*"**Como** a empresa, **entretanto**, está em péssima situação financeira, deverá, **além disso**, investir o que for possível neste projeto."*

Neste exemplo há excesso de conectivos, um cuidado que também deve ser tomado.

Sugestão: "**Como** nossa empresa está em péssima situação financeira, devemos investir o que for possível neste projeto".

14

Artigo de opinião | coesão e coerência

Exemplos de erros de coesão

*“Diante do exposto, **contudo**, não há como negar que diversas religiões são perseguidas no Brasil e, para ao menos mitigar essa realidade danosa, algumas iniciativas precisam ser tomadas”.*

Nesse caso, o **contudo** passa a ideia adversativa, de oposição a ideia que vem a seguir. Aqui o ideal seria usar um conectivo conclusivo. Exemplo: portanto, enfim, em síntese etc.

15

Referências

ARRAIS, Diogo. 3 exemplos de uso errado de conectivos em português. Exame, 2016. Disponível em: <<https://exame.com/carreira/3-exemplos-de-uso-errado-de-conectivos-em-portugues>>. Acesso em 04 out. 2020.

CIPRIANI, Lírio. O machismo e os jovens. Gazeta do Povo, 3 jan. 2015. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/o-machismo-e-os-jovens-eigppkku893uasdjfj4v286z2>>. Acesso em: 14 set. 2020.

FONSECA, Denyse Lage. Coesão e Coerência Textual. Infoescola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/redacao/coesao-e-coerencia-textual/>>. Acesso em 04 out. 2020.

16

Referências

FUNCHAL, Cynthia. **Elementos de Coesão**: aspectos microestruturais do texto. 22 slides. 2014. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/CynthiaFunchal/elementos-de-coeso>>. Acesso em: 04 out. 2020.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Textos sem coesão**. Português. Disponível em: <<https://www.portugues.com.br/redacao/textos-sem-coesao.html>>. Acesso em: 04 out. 2020.

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA. Erros que derrubam a nota da redação. **O Globo**, 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/guiaenem/erros-que-derrubam-nota-da-redacao-21633961>>. Acesso em: 04 out. 2020.

PLANO DE AULA - 9º ENCONTRO

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL PROFESSOR RODOLFO HOLLENWEGER
PROFESSOR REGENTE: Diógenes Schweigert
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORAS DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIOS: Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias
ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Lucas Andrade Ananias
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
TURMA: 8º Ano Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min.)
HORÁRIO: 8h15 às 9h:00 /10h:00 às 10h:45
DATA: 12/11/2020, Quinta-feira

TEMA: O Gênero Artigo de Opinião - Leitura e verificação da aprendizagem

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Apropriar-se de estratégias linguísticas e textuais relacionadas às produções textuais por meio da oralidade e da escrita, considerando os conhecimentos assimilados acerca do gênero Artigo de Opinião com os colegas.

Objetivos Específicos

- Argumentar em defesa de seu posicionamento acerca da temática escolhida para redigir Artigo de Opinião;
- Oralidade (Participação a partir de discussões e argumentos);
- Contribuir com apontamentos sobre os artigos apresentados pelos colegas;
- Identificar textos do gênero artigo em jornais, revistas ou periódicos a que o aluno tiver contato em sua vida social.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gênero Artigo de Opinião;
- Prática de leitura e compreensão de texto;
- Prática de escuta ativa e turnos da fala;

- Prática de oralidade a partir da socialização dos artigos dos alunos com o grupo.

METODOLOGIA

- Retomar o trabalho realizado na aula anterior e fazer a chamada (10min);
- Leitura oral dos Artigos de Opinião produzido, solicitando que os alunos se posicionem em relação às temáticas (35min);
- Exercícios para verificação da aprendizagem acerca dos conceitos relacionados ao gênero Artigo de Opinião (Apêndice 1) (40min);
- Encerramento e encaminhamento para a próxima aula (5min).

RECURSOS

- Quadro;
- Pincéis ou giz;
- Apagador;
- Questões sobre o gênero artigo impressas em folha A4.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo ocorrerá no decorrer das aulas. Neste encontro, será considerada a produção textual apresentada pelos alunos, o conhecimento sobre as características do gênero artigo apresentadas no texto e na socialização da redação com os colegas, além do engajamento nas atividades e exercícios do trecho final da aula. Sempre que possível, o conteúdo e os exemplos serão relacionados à realidade vivenciada pelos discentes, tendo em vista facilitar e dinamizar a apreensão.

REFERÊNCIA

TAIT, Tania. As redes sociais digitais: necessidade ou vício? **Gazeta do Povo**, 2014. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/as-redes-sociais-digitais-necessidade-ou-vicio-8jnamnfke5oj65eam8x5a3d5a/>. Acesso em 04 out. 2020.

APÊNDICE 1 – Exercícios para verificação de aprendizagem

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II
Curso: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa EaD

Professoras: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz
Tutora de Estágio a Distância: Suziane da Silva Mossmann
Tutora de Estágio Presencial: Fátima Mariléia Balbinot
Aluno:

1. Questões norteadoras sobre o texto “As redes sociais digitais: necessidade ou vício?”, de Tania Tait.

a) Quais são os principais objetivos do texto de artigo de opinião?

R.: Demonstrar o ponto de vista do autor sobre determinado tema, de forma argumentativa e com base em dados e opiniões

b) Onde é possível encontrar os artigos de opinião?

R.: Jornais, revistas, sites de instituições. Também ocorre de forma oral, em comentários de rádios e TV.

c) Qual a estrutura básica do texto no artigo de opinião?

R.: Introdução, onde se apresenta o problema, desenvolvimento, com apresentação de dados, defesa do ponto de vista e dos argumentos e contra-argumentos, e conclusão, retomando e defendendo a tese ou propondo novos olhares.

d) Que assuntos podem ser abordados em artigos de opinião?

R.: O artigo permite abordagem de diversos assuntos, em variadas áreas da sociedade, mas é mais frequente em temas polêmicos, atuais (em discussão na sociedade e nos noticiários) ou de relevância social, com impacto sobre grande número de pessoas.

e) Dois aspectos da estrutura textual são importantes para que o autor garanta a compreensão das ideias entre as frases e no texto como um todo. Quais são eles? E como o autor pode garanti-los ao longo do texto?

R.: Coesão e coerência. O autor pode garanti-los a partir do uso correto de conectivos e elementos de coesão ao longo do texto.

2. Questões norteadoras sobre o texto “As redes sociais digitais: necessidade ou vício?”, de Tania Tait.

a) Quem é a autora do artigo?

R.: Tania Tait, professora associada do Departamento de Informática da Universidade Estadual de Maringá e coautora do livro Aspectos Sociais da Informática.

b) Qual o tema do artigo?

R.: Os problemas provocados pelas redes sociais, como dependência, excesso de uso, descaracterização provocada pelo uso de anunciantes, partidos políticos e conteúdos pagos.

c) Qual é a posição da autora acerca do tema abordado?

R.: A tecnologia traz vantagens como aproximar pessoas e promover a leitura, mas também traz problemas como a dependência do uso e o uso dessas ferramentas com propósito apenas comercial ou político.

d) Você concorda com a posição sobre os problemas e vantagens das redes sociais? Por quê?

R.: Resposta pessoal. Importante demonstrar assimilação do assunto abordado no artigo e dos argumentos utilizados, ainda que em caso de discordância.

ANEXO 1 – Artigo de Opinião

As redes sociais digitais: necessidade ou vício?

05/07/2015 por Tania Tait

Com o advento dos aparelhos móveis e a ampliação dos recursos dos celulares, a expansão da internet se dá de forma assustadora e seu uso passa de esporádico para instantâneo. Essa evolução, ao fortalecer o paradigma de "computador onde a pessoa se encontra, a qualquer hora e lugar", referindo-se aos aparelhos móveis, modifica também comportamentos como o chamado "vício eletrônico".

Antes, a expressão indicava o vício das pessoas que não conseguiam se deligar de seus computadores para entrar nas redes sociais, jogar, fazer comentários ou verificar o que está sendo postado. Hoje, a situação se torna mais complexa e alarmante. Basta observar ao redor: pessoas caminhando e usando celular; pessoas em bares e restaurantes que não interagem com outras pessoas, mas com seus aparelhos. Crianças e adolescentes conectados o tempo todo. Adultos usando aparelhos de comunicação em festas e cerimônias formais. Imagens sendo postadas e divulgadas em cada momento. O chamado vício agora se irradia: as pessoas podem acessar suas informações em qualquer lugar e horário, pois carregam os aparelhos consigo.

Ao lado dos inúmeros serviços ofertados na internet, tais como a realização de pesquisas, serviços bancários, serviços públicos e a comercialização de produtos e serviços, entre outros, encontra-se uma forma de comunicação via redes sociais, que se tornou parte do dia a dia das pessoas em todo o mundo. O próprio conceito de redes sociais é antigo e indica a integração de pessoas que têm um objetivo comum e se comunicam para compartilhar ideias ou realizar ações conjuntas. No caso das redes sociais digitais, essa comunicação se dá por meio de uma tecnologia, que fornece acesso por meio de diversos tipos de aparelhos (celulares, *tablets*, etc).

Cada vez mais atraentes, as redes sociais são utilizadas também pelas empresas na promoção de seus bens e serviços, com base no perfil dos usuários e seus interesses. Há uma estrutura para capturar as informações via redes sociais e transformá-las em conteúdo para marketing e propaganda, para captar novos clientes ou garantir os existentes.

Percebe-se, entretanto, que as redes sociais digitais possuem um tempo de vida útil. A rede social digital mais utilizada, atualmente, começa a apresentar desgaste devido ao uso de "correntes", pensamentos de autores que nem sempre são verídicos, comentários pagos por partidos políticos e excesso de propagandas de empresas na comercialização de seus produtos e serviços. Essas informações descaracterizam o que inicialmente seria utilizado para que as pessoas se comunicassem.

Além dos problemas psicológicos de vício e isolamento social que estão sendo estudados, não se pode negligenciar outros itens no quesito saúde, devido à radiação e ao contato direto com os aparelhos, que trazem problemas como diminuição da visão, tendinite, dor nas costas, má postura e ansiedade, entre outros.

Destaca-se, por sua vez, o lado fantástico dessa tecnologia que possibilita comunicação em tempo real, com fotos, imagens e comentários, o que pode aproximar as pessoas e colocá-las a par dos acontecimentos familiares, de relacionamentos e de acontecimentos de interesse público, mesmo a longa distância. Inclusive comenta-se que as pessoas nunca escreveram ou leram tanto como após o advento das tecnologias de informação e comunicação. Não vamos entrar aqui no mérito do que e de como se escreve, o que tem se tornado preocupação dos professores e professoras de Língua Portuguesa pela qualidade duvidosa e pelos incontáveis erros de escrita que circulam pela internet.

Enfim, devemos aprender a dosar o uso das novas tecnologias de comunicação para que seus benefícios possam ser aproveitados de maneira a contribuir para a real aproximação e compartilhamento entre as pessoas, com liberdade e não como escravidão e dominação.

Tania Tait é professora associada do Departamento de Informática da Universidade Estadual de Maringá e coautora do livro Aspectos Sociais da Informática.

TAIT, Tania. As redes sociais digitais: necessidade ou vício? **Gazeta do Povo**, 2014. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/as-redes-sociais-digitais-necessidade-ou-vicio-8jnamnfke5oj65eam8x5a3d5a/>. Acesso em 04 out. 2020.

PLANO DE AULA - 10º ENCONTRO

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL PROFESSOR RODOLFO HOLLENWEGER
PROFESSOR REGENTE: Diógenes Schweigert
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORAS DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIOS: Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias
ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL: Jean Ricardo Laurindo
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
TURMA: 8º Ano Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min.)
HORÁRIO: 8h15 às 9h:00 /10h:00 às 10h:45
DATA: 13/11/2020, Sexta-feira

TEMA: O Gênero Artigo de Opinião - Revisão, publicação e encerramento

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Apropriar-se de conhecimentos relacionados à leitura, à escuta e à produção textual oral e escrita do gênero Artigo de Opinião.

Objetivos Específicos

- Conhecer noções iniciais a respeito de edição, revisão e publicação ao veicular as produções textuais da turma em *blog*;
- Compartilhar impressões sobre o gênero Artigo de Opinião e o texto argumentativo.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Interpretação e inferência textual;
- Oralidade a partir da socialização dos artigos dos alunos com o grupo.

METODOLOGIA

- Retomar o trabalho realizado na aula anterior e fazer a chamada (10min);
- Ida à sala de informática junto com os alunos e organização da atividade (10min);
- Publicação do trabalho realizado no decorrer das aulas em um *blog* na *internet* criado

especialmente para a postagem da atividade final (60min);

- Confraternização de encerramento do estágio (20min).

RECURSOS

- Quadro;

- Pincéis ou giz;

- Apagador;

- Laboratório de informática com acesso à *internet*.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo ocorrerá no decorrer das aulas. Neste encontro, será considerada a participação para a retirada das últimas dúvidas e o envolvimento nos trabalhos relacionados à publicação do artigo em *blog* na *internet*.

REFERÊNCIA

QUINCOZES, Mel. 8 passos para publicar conteúdos no seu blog em WordPress. **Mateada Agência de Marketing Digital**, 2017. Disponível em: <https://blog.mateada.com/8-passos-para-publicar-conteudos-no-wordpress>. Acesso em: 04 out. 2020.

APÊNDICE 1 – Slide 09

Artigo de opinião

Revisão, publicação e encerramento

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL PROFESSOR RODOLFO HOLLENWEGER
PROFESSOR REGENTE: Diógenes Schweigert
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
TURMA: 8º Ano Ensino Fundamental
PROFESSORAS ORIENTADORAS: Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
TUTORAS DE ESTÁGIO: Fátima Mariléia Balbinot
TUTORA A DISTÂNCIA: Suziane da Silva Mossmann
ESTAGIÁRIOS: Jean Ricardo Laurindo
Lucas Andrade Ananias

Aulas 19 e 20

1

Artigo de opinião | revisão e postagem

Publicação

1 – Copie e cole o conteúdo na aba Texto do editor

Ao abrir a página de publicação do seu blog ou blog da equipe da qual faz parte, cole o texto do artigo na aba Texto do editor. Esta opção retira a formatação do texto e deixa tudo com a mesma fonte, do mesmo tamanho e cor. Em seguida ajuste os outros pontos.

2

Artigo de opinião | revisão e postagem

Publicação

2 - Títulos e subtítulos

O uso de títulos e subtítulos no conteúdo às vezes ajuda a facilitar a compreensão de quem está lendo, sobretudo em textos mais longos.

O título deve ser atrativo e é inserido na postagem do conteúdo. Já os intertítulos podem ser usados com negrito e tamanho de fonte maior. Também pode ser feito com as opções H2, H3 (*heading tags*), oferecidas no publicador.

3

Artigo de opinião | revisão e postagem

Publicação

3 - Negritos

Se preferir, destaque em negrito frases importantes do texto.

4 – Coloque os links no texto

Se seu texto citar alguma informação para a qual possa ser direcionado um link, é possível fazer isso por meio da opção inserir hiperlink do publicador.

4

Artigo de opinião | revisão e postagem

Publicação

5 – Escolha uma imagem para ilustrar seu texto

Imagens ajudam a chamar a atenção ao conteúdo. Apenas tome cuidado para não escolher fotos que têm o uso proibido por questões como direitos autorais (e cite a origem da imagem que utilizar).

6 – Revise o conteúdo

Antes de publicar, revise o texto, fique atento a possíveis erros de digitação ou ajustes que deseja de fazer antes e enviar o texto ao ar.

5

Referências

QUINCOZES, Mel. 8 passos para publicar conteúdos no seu blog em WordPress. **Mateada Agência de Marketing Digital**, 2017. Disponível em: <<https://blog.mateada.com/8-passos-para-publicar-conteudos-no-wordpress>>. Acesso em: 04 out. 2020.

6

4 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A inserção acadêmica no ambiente escolar é de fundamental importância para a formação docente, pois é o momento da execução na escola de um trabalho que busca um resultado social no decorrer do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. É, portanto, chegada a hora de compartilhar a experiência da prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. A proposta desta reflexão é apresentar o relato sobre a elaboração de quatro videoaulas, considerando a adaptação do Projeto de Docência para esta modalidade. A avaliação individual dos professores estagiários sobre esse processo apresenta as percepções decorrentes das temáticas trabalhadas, suas possibilidades dentro do contexto do ensino remoto e algumas considerações sobre a impossibilidade de estar *in loco* devido à crise sanitária ocorrida no ano de 2020 em razão da pandemia do novo coronavírus.

4.1 A NOVA DINÂMICA QUE AFETOU O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O ano de 2020 será marcado pela crise sanitária decorrente da Pandemia da Covid-19. A partir da identificação do coronavírus SARS-CoV-2 em dezembro de 2019, popularmente conhecido como novo coronavírus e que causa uma doença respiratória aguda com altos níveis de contágio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu sua gravidade e passou a indicar protocolos para a diminuição da propagação e circulação do vírus. Além de hábitos de higienização das mãos e do uso de máscaras como formas de prevenção, o distanciamento social foi considerado uma das principais medidas para enfrentamento de sua transmissão.

Vários governos recomendaram o distanciamento físico entre as pessoas, de forma a diminuir a propagação da pandemia. Com isto, o ano letivo nas escolas de vários países caracterizou-se pela suspensão das aulas presenciais, com adoção do ensino remoto. No Brasil, a suspensão afetou todos os níveis de ensino, impossibilitando que o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II fosse realizado dentro do contexto de sala de aula no Ensino Fundamental. Diante desta nova configuração, houve uma proposta de experiência docente adaptada à nova realidade, destacando-se um trabalho na disciplina de Língua Portuguesa com base nos gêneros textuais em uma concepção de língua.

Divididas em quatro eixos, foram realizadas quatro videoaulas contemplando:

a) Introdução de questões iniciais sobre o gênero em foco, com apresentação do Projeto de Docência adaptado;

- b) O eixo de trabalho com a leitura, considerando os elementos linguísticos e textuais do gênero;
- c) A produção textual - escrita e reescrita;
- d) O trabalho com a análise linguística e o encerramento do Projeto de Docência.

Cada videoaula foi realizada no decorrer de um tempo entre 8 e 10 minutos e os professores estagiários ficaram responsáveis, cada um, pela execução de duas aulas. A seguir, cada estagiário traz o relato das aulas elaboradas e uma análise da prática pedagógica.

4.2 A VIVÊNCIA NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA – ESTAGIÁRIO LUCAS ANDRADE ANANIAS

Para abordar a vivência no estágio docente, primeiramente tecerei um relato sobre as aulas 01 e 03 ministradas a partir da modalidade remota que caracterizou o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II do Curso de Licenciatura em Letras – Português. Após este relato, realizarei algumas pontuações que refletem os aspectos mais subjetivos desta experiência.

4.2.1 Aula 01 – Introdução

Num primeiro momento, foi realizada a minha apresentação como estagiário, situando a proposta do Estágio Supervisionado em quatro videoaulas destinadas ao oitavo ano do Ensino Fundamental da Escola Básica Municipal Professor Rodolfo Hollenweger, localizada no município de Blumenau (SC). Foi explicado que eu seria responsável pela primeira e pela terceira aula, enquanto o colega estagiário Jean Ricardo Laurindo apresentaria a segunda e a quarta videoaula.

O trabalho com gêneros no ensino de Língua Portuguesa demonstra uma prática concreta do uso da linguagem para além da gramática normativa. É a inserção do aluno no contexto do texto, fazendo-o refletir sobre o lugar social que determinada leitura traz, promovendo a reflexão sobre o sentido da língua. A ideia, a mensagem, o conteúdo trazem significados que precisam ser compreendidos no aspecto da linguística (RODRIGUES; SILVA FILHO, 2009). Com esse embasamento, o gênero textual Artigo de Opinião foi introduzido como uma das muitas possibilidades de contato do aluno com textos no cotidiano. Algumas de suas características próprias, como título, tema, autoria, posicionamento do autor nas

abordagens, aspectos da linguagem, tempos verbais e locais de circulação, foram apresentadas. Seus aspectos textuais, como introdução, desenvolvimento e conclusão, foram ilustrados a partir de um exemplo que foi lido e pontuado num diálogo que procurou abordar coesão entre palavras, coerência entre as ideias e o uso de conectivos que adicionam, explicam ou direcionam para uma conclusão da opinião emitida.

Foram também observadas questões como a relação dos Artigos de Opinião com outros textos, o tom respeitoso por parte do autor com os leitores e a sua responsabilidade em relação aos posicionamentos expostos no artigo. Ao término da aula, realizou-se uma retomada do conteúdo e uma proposta de avaliação, em que foi solicitado aos alunos que pesquisassem e compartilhassem Artigos de Opinião junto aos colegas e professores, identificando os temas abordados e as características da estrutura. Os critérios de avaliação também foram elencados, dentre eles a compreensão da atividade, participação e realização da mesma.

4.2.2 Aula 03 – O trabalho com a escrita

A terceira videoaula teve como foco a escrita de um artigo de opinião, sendo retomados os aspectos do título, introdução, desenvolvimento e conclusão. Alguns exemplos de títulos atrativos e objetivos, nos quais foram evitadas frases muito longas, foram apresentados aos alunos identificando as temáticas dos artigos e instigando o interesse dos leitores quanto às opiniões do autor.

Posteriormente, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão dos artigos foram apresentados um a um, identificando as suas características no próprio texto utilizado como exemplo. Estas características foram explicadas no decorrer da videoaula, de modo a subsidiar a produção textual que seria realizada a partir da proposta de avaliação, na qual os alunos deveriam escolher um tema relevante para pesquisar informações que sustentariam os argumentos na elaboração de seus Artigos de Opinião, observando a estrutura deste gênero textual e o uso adequado da Língua Portuguesa. A realização da atividade e a entrega da produção escrita foram considerados os critérios de avaliação nesta atividade.

4.2.3 Analisando a prática pedagógica – Lucas Andrade Ananias

O profissional licenciado deve estar sensível ao fazer de sua prática docente. E esta sensibilidade manifesta-se no contato com os alunos dentro do contexto escolar. É em sala de

aula que acontece a interação com o outro, observando, trocando ideias, construindo uma relação dentro de um espaço caracterizado pela diversidade e onde as vivências devem ser significativas. Soares (2002) especifica a questão ao abordar o aspecto histórico do ensino da Língua Portuguesa, que deve sempre dialogar com o contexto sociopolítico. A autora lembra que os saberes escolares são compreendidos através de uma perspectiva histórica. Afinal, para quem é importante o saber? E em que momento este saber se torna importante? Estas são questões que devem permear toda a prática pedagógica.

A motivação do aluno em aprender e do professor em ensinar são forças invisíveis que promovem um crescimento pessoal para ambos os lados. Os novos olhares sobre o mundo, a reflexão sobre os objetivos de ensino e aprendizagem e o sentimento de que mudanças estruturais de nossa sociedade acontecem na prática pedagógica dentro do espaço escolar constituem-se na experiência subjetiva dos atores afetados no processo. Infelizmente, a pandemia do novo coronavírus impediu que um dos momentos mais esperados por um acadêmico de um curso de licenciatura, o estágio supervisionado, fosse realizado de modo a preencher a lacuna das expectativas inerentes ao processo formativo. Neste sentido, a adaptação do Projeto Docente fez-se necessária e novas expectativas surgiram: “Como será o estágio?”, “Como será o novo planejamento das aulas?”, “Como será trabalhar com o gênero textual sem realizar todas as ideias e atividades que foram primeiramente elaboradas?”, entre outras incertezas que caminharam paralelamente às incertezas do ano letivo atípico que afetou milhões de alunos e familiares, professores e colaboradores das escolas.

Não ser possível estar com os alunos em seu território, em sua realidade e em sua escola trouxe alguns prejuízos considerando que as aulas não foram ministradas presencialmente. Trabalhar com o gênero textual Artigo de Opinião sem ter os alunos para estabelecer um diálogo foi um desafio. A teoria apresentada procurou, nas videoaulas, explicar aspectos específicos deste gênero. Houve uma dificuldade em sintetizar um conteúdo bastante amplo, pois há explicações que demandariam mais tempo e dedicação para serem expostas. Mas tirar as dúvidas dos alunos, compartilhar o conhecimento, debater ideias sobre temas da atualidade que são abordados nos Artigos de Opinião e construir juntos os argumentos que promovem a reflexão, a criticidade e a cidadania são situações de sala de aula que apenas pessoalmente ou remotamente de maneira síncrona seriam possíveis.

No entanto, faz-se necessário pensar como este momento constituiu-se como uma nova oportunidade de rever a educação a partir das limitações impostas pelo ensino remoto. Ramos (2011) debate a questão do uso da tecnologia como uma contribuição para a redução das

fronteiras. O aluno desenvolve suas competências e habilidades quando a escola considera ferramentas como a *internet*, aplicativos, recursos audiovisuais e outros disponíveis como instrumentos com os quais os alunos lidam cotidianamente e a partir dos quais eles direcionam a atenção e o interesse. Neste sentido, foi aberta uma nova possibilidade de estágio, dentro de um outro panorama, onde a solução encontrada foi encarar a realidade de modo a rever as idealizações, elaborar as frustrações e desenvolver um trabalho dentro das possibilidades, com a consciência de que, embora o ensino remoto apresente-se como uma alternativa neste momento, as aulas elaboradas poderão ser utilizadas como recursos pedagógicos a alunos não apenas para uma turma de oitavo ano, mas sim para várias turmas de oitavos anos. Observar a possibilidade de que a apresentação do material produzido seja utilizada em mais de uma turma de alunos torna o estagiário um multiplicador do conhecimento. E esta constatação sublima um pouco das expectativas não atingidas pela alternativa que se apresentou como a mais adequada para o atual cenário.

Em relação aos resultados obtidos, não ter o *feedback* dos alunos é um ponto que merece atenção. Todos crescemos com uma necessidade de aprovação, desde as palavras que emitimos numa simples conversa cotidiana, seja na manifestação de um ponto de vista ou explicação de algo a um grupo específico. Foi preciso trabalhar internamente o fato de que os *feedbacks* seriam dados pelas tutoras e professoras do estágio, que com suas inestimáveis contribuições estiveram presentes no processo formativo. No entanto, seria o contato com o aluno no dia a dia que daria ao professor em formação a segurança quanto ao desenvolvimento de suas aulas, não no sentido teórico, mas no sentido mais humano, dentro de uma perspectiva que faria com que o sentimento de ser professor fosse se desenvolvendo.

A tradução da reflexão sobre o estágio supervisionado poderia ser resumida numa só palavra: sinceridade. Ser professor de Língua Portuguesa é trabalhar com palavras, mas nenhuma seria capaz de transmitir a ideia do quanto este estágio mexeu comigo, um acadêmico em formação. Sinceridade na escrita, sinceridade na reelaboração do Projeto de Docência dentro das possibilidades, sinceridade na dicotomia idealização *versus* realidade que não pôde ser vivenciada em função de eventos externos sobre os quais não se tem controle, sinceridade no desejo de que este estágio supervisionado tenha sido o início de uma caminhada para que o estar em sala de aula, no momento em que for oportuno, permita que a prática pedagógica seja também sincera junto aos alunos.

4.3 A VIVÊNCIA NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA – ESTAGIÁRIO JEAN RICARDO LAURINDO

Mantendo a estrutura anterior para a apresentação das experiências vivenciadas no estágio de docência, apresentarei um resumo acerca das videoaulas 02 e 04, que integraram o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II do Curso de Licenciatura em Letras – Português. Em seguida, avançarei na exposição das impressões e percepções extraídas ao longo do processo de observação, planejamento e aplicação das aulas aos estudantes do oitavo ano.

4.3.1 Aula 02 – O trabalho com a leitura

A aula 02 teve início com o reforço da divisão da proposta pedagógica em quatro videoaulas e com a divisão deste segundo encontro em dois tópicos – o primeiro baseado em uma retomada da aula anterior com a continuação de apresentação de aspectos gerais do gênero Artigo de Opinião e o segundo focado na leitura do artigo, com auxílio de perguntas de um roteiro.

Na parte inicial da aula foram reforçados alguns aspectos gerais do artigo de opinião, como o caráter argumentativo, os meios de circulação e as relações de intertextualidade. Ao avançar para o segundo momento da aula, foi desenvolvida a leitura do artigo “A cultura do cancelamento”, de Adriana Izel, já com a divisão do conteúdo na estrutura de introdução, desenvolvimento e conclusão, conforme explicado aos estudantes na aula 01. Ao longo da leitura, foi explicado como ocorre o reconhecimento de características do artigo em cada uma dessas partes do texto.

Ao final da videoaula, foram apresentadas algumas questões que ajudam na identificação de temas centrais ao se fazer a leitura de um artigo, como a percepção sobre o tema abordado, o veículo de circulação, o autor, o posicionamento dele a respeito do assunto expresso no texto. Por fim, foi sugerida uma atividade de avaliação que envolvesse a leitura de um Artigo de Opinião, como fora sugerido na atividade da aula 01 ou outro artigo que tenha circulado em algum meio de comunicação, e o preenchimento de um roteiro de leitura com questões básicas e centrais sobre o tema principal do texto, o autor e o posicionamento expresso no conteúdo.

4.3.2 Aula 04 – A análise linguística

A aula 04 baseou-se em aspectos e trechos de artigos de opinião para abordar conteúdos de análise linguística – mais especificamente sobre complementos verbais. Após uma breve explicação sobre a transitividade de verbos e a relação dos verbos transitivos com seus complementos (objeto direto e indireto), foram apresentados trechos de artigos selecionados pelos estagiários no Projeto de Docência para identificar como ocorre o uso de complementos verbais no contexto de textos argumentativos como os do gênero Artigo de Opinião.

Ao final da videoaula, como parte do encerramento, foi feita uma retomada dos assuntos abordados nos quatro encontros virtuais e sugerido que os alunos trocassem com os colegas ou mesmo publicassem em redes sociais os artigos produzidos na atividade de avaliação proposta na aula 03.

4.3.3 Analisando a prática pedagógica – Jean Ricardo Laurindo

A interação entre professor e aluno é de fato a essência da prática docente, onde se aplicam as relevantes teorias e conceitos pedagógicos, que ganham forma no exercício da licenciatura com estudantes em sala de aula. Em 2020, no entanto, a crise sanitária causada pela pandemia do novo coronavírus impediu esses e outros encontros presenciais e privou também a educação de interações neste formato.

Diante disso, alunos e profissionais do ensino precisaram se adequar, se familiarizar com novas tecnologias, adaptar propostas pedagógicas e buscar construir um processo de aprendizagem de maneira remota, que atendesse aos objetivos de formação ao longo do ano letivo e, ao mesmo tempo, respeitasse as medidas sanitárias contra a proliferação do vírus. Não haveria de ser diferente conosco e com nossa proposta de estágio supervisionado, que igualmente precisou ser adaptada às novas condições.

Não são poucas as dificuldades quando este processo se impõe, e muitos desses desafios já foram expostos neste relatório. Em especial, vale destacar a dificuldade de sintetizar o conteúdo de uma proposta pedagógica ampla, pensada para o curso de um semestre letivo presencial, além da carência deixada pela ausência de *feedback* e interação com os alunos ao longo das aulas.

Entretanto, esta nova realidade tem suas vantagens e uma delas pode ser justamente a de ajudar a construir o ensino remoto como uma alternativa para a troca de conhecimentos junto aos alunos. Os conteúdos, discussões e atividades antes restritos à atmosfera de uma única sala de aula agora pode ser compartilhada com estudantes de outras turmas, propondo reflexões e produções de sentido no âmbito da leitura e escrita de Artigos de Opinião.

No caso do Projeto de Docência proposto, restringir os planos previstos para as dez aulas para as quatro videoaulas com tempo reduzido exigiram poder de síntese e hierarquização de conteúdos a serem expostos aos alunos por meio das aulas remotas. Recursos como os *slides* e os artigos selecionados de veículos de comunicação buscaram reduzir a distância dos alunos com o conteúdo apresentado remotamente. As atividades de leitura e produção textual também almejavam colocar os estudantes em um grau de familiaridade maior com o gênero textual trabalhado, no papel de partícipe e protagonista da construção de sentidos no ato da leitura de artigos e da elaboração de argumentação por meio deste tipo de texto opinativo.

A liberalidade de os estudantes escolherem temas de sua preferência para buscarem artigos em veículos de imprensa para leitura e até mesmo para definição do assunto ao redigirem seus próprios textos na proposta de atividade de produção textual buscam, mesmo em um contexto de ensino remoto, manter as atividades em consonância com as práticas de letramento dos alunos. Se os eventos de letramento podem ser definidos como “[...] modelos didáticos pautados no desenvolvimento de atividades de leitura e a escrita como finalidade uma prática social [...]” (FELIX; ZIRONDI, 2014, p. 511), as práticas de letramento, por sua vez, diferem dos eventos e se relacionam mais com os conhecimentos e habilidades possuídos pelos alunos com base em suas experiências de contato social, que os favorecem nessas experiências. As práticas de letramento poderiam ser definidas como “[...] os comportamentos exercidos pelos participantes num evento de letramento, bem como as concepções sociais e culturais que o configuram, determinam sua interpretação e dão sentido aos usos da leitura e/ou da escrita naquela particular situação.” (SOARES, 2003, p. 105).

Esta flexibilização nas definições dos alunos busca também evitar algum eventual desinteresse por conta de possível distanciamento entre os estudantes e temas arbitrariamente definidos pelos estagiários no decorrer da aplicação das aulas. Mesmo assim, houve preocupação de que questões centrais acerca do gênero Artigo de Opinião, como identificação da temática, do posicionamento do autor, estrutura do texto e aspectos gramaticais que guardam relação com esse tipo de texto se fizessem presentes, com a ambição de perseguir o objetivo da escola, de “[...] ressignificar as práticas de letramento dos alunos [...] de modo a que possam

transitar com desenvoltura por diferentes espaços sociais, independentemente de tais espaços lhes serem ou não familiares” (CERUTTI-RIZZATTI; RODRIGUES, 2011, p. 49).

Adequar-se diante das adversidades e transformar-se perante diferentes condições dadas em cada contexto de turma, escola e sociedade em que os estudantes estão inseridos é um desafio intrínseco à educação, sobretudo em nações com alto grau de desigualdade como o Brasil. Essa adaptação, evidentemente, não pode abdicar dos objetivos da formação nem se dissocia da visão sociointeracionista da linguagem. Esta concepção, consagrada por Vygotsky, percebe na interação entre os textos, os alunos e os agentes do processo de ensino parte importante da construção de conhecimento.

Na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky, a aprendizagem e o desenvolvimento dependem da interação social, do uso de instrumentos que podem ser materiais e simbólicos e a linguagem desempenha um papel fundamental na aquisição das funções complexas superiores. (KLEIN, 2011, p. 33).

Entretanto, essas modificações a que o trabalho está sujeito podem assumir nuances em realidades diferentes. Dessa forma, ainda que haja prejuízo em alguns aspectos com a necessária modificação do planejamento para a aplicação por meio de videoaulas, manter a essência do trabalho planejado e transmitir conteúdos essenciais relacionados ao gênero textual estudado sob os aspectos da leitura, escrita e análise linguística, conforme os preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são esforços que merecem destaque. A busca por cumprir esses objetivos nestas atividades de estágio, tão fundamentais à nossa formação como educadores, respeitando as medidas de distanciamento social e preservando a saúde coletiva, é um trabalho que enseja orgulho por ter sido construído almejando se aproximar deste potencial de transformação da educação, que precisa se adaptar diante de realidades tão plurais em que atua, em contextos com ou sem crises de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de estágio é um dos momentos mais esperados do Curso de Licenciatura em Letras – Português por ser o momento em que os estudantes são colocados em contato com os alunos. Trata-se de experiência real em sala de aula, que deve proporcionar uma maior dimensão sobre como é de fato o trabalho prático de educador em sala de aula.

Nesta perspectiva, as disciplinas de estágio efetuadas nos meses de pandemia do novo coronavírus inviabilizaram, de certo modo, este debute dos acadêmicos no contato real com

alunos. Entretanto, várias outras tarefas igualmente importantes e relacionadas à docência puderam ser executadas, como a observação de documentos e conceitos relevantes para a formação de propostas pedagógicas das escolas, dos planos de aula e de um projeto de docência com início, meio e fim.

Estas atividades já oportunizaram um ganho de experiência aos estagiários ao permitir o conhecimento do planejamento e da preparação que antecede o momento em que o professor está em sala de aula em situação de interação e aprendizagem com os alunos. Além disso, a habilidade tanto dos professores e tutores do curso quanto dos estagiários na busca por alternativas para poder apresentar os conteúdos e propor atividades ainda que de forma remota e por meio de videoaulas, também foi um ponto importante e que indicou versatilidade e capacidade de reinvenção nesta ocasião diferente que se tornou a prática de estágios em contexto de escolas fechadas por causa da crise sanitária eclodida no ano de 2020.

Se por um lado a ausência de contato pessoal e interação com os estudantes nos privou de identificarmos melhor nossas fragilidades neste início de vida de educador, quais as adversidades presentes no cotidiano de professores e também quais pontos do planejamento docente funcionaram na execução e quais poderiam ter sido idealizados de maneira diversa, por outro lado essas experiências já nos auxiliaram a conhecer melhor as etapas do processo de ensino e que exigem tanta dedicação dos professores quanto às horas-aula de 45 minutos em interação com os alunos.

Em certa medida, as adaptações que foram necessárias aos professores e estagiários nas disciplinas de estágio destes dois semestres não são diferentes dos desafios que os educadores enfrentaram ao longo deste ano na tentativa de adequar seus planejamentos e cumprir os objetivos propostos por meio do ensino remoto, com dificuldades como o uso de tecnologias e a distância no acompanhamento e nas interações com os estudantes. Demonstrar disposição e abertura para adaptações diante de um contexto adverso em uma experiência de estágio é, de alguma forma, preparar-se para poder se adaptar também em outras situações inesperadas que certamente fazem parte da rotina de um trabalho escolar.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. **Programa nacional do livro didático (PNLD):** mudanças nos livros de alfabetização e os usos que os professores fazem desse recurso em sala de aula. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v27n103/1809-4465-ensaio-S0104-40362019002701617.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BENTES, Anna Christina. Linguística textual. *In:* MUSSALIN, Fernanda.; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística.** Domínios e fronteiras. São Paulo – SP: Cortez, 2001.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21. jul. 2020.
- BRASIL. **Censo Escolar.** Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/223629-emeb-professor-rodolfo-hollenweger/censo-escolar>. Acesso em: 21. jul. 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 jul. 2020.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 21. jul. 2020.
- BLUMENAU. **Normativa SEMED nº 01, de 28 de março de 2017.** Blumenau: SEMED, 2017. Disponível em: <https://www.blumenau.sc.gov.br/governo/secretaria-de-educacao/pagina/normativas-portarias-emed&download=411802ac1ca1df08a3225c8ab67b6458>. Acesso em: 21. jul. 2020.
- CERUTTI-RIZZATTI, Mary Eizabeth; RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Linguística aplicada:** ensino de língua materna. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
- FÉLIX, Thassiana Reis; ZIRONDI, Maria Ilza. Projetos de letramento, sequências didáticas e práticas de letramento: instrumentos (inter)mediadores para a organização do trabalho do professor. *In:* X SEPECH - Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, 2014, Londrina - PR. **Anais X Seminário de Ciências Humanas.** Londrina – PR: UEL, 2014. p. 505-516. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/ARTIGOSANAIS_SEPECH/thassianarfelix.pdf. Acesso em 30 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo – SP: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem: texto e linguagem**. São Paulo – SP: Martins Fontes, 1993.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo – SP: Ática, 2004.

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão – SC, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/05.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2020.

KLEIN, Rejane. **Linguagem e alfabetização**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2011.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola Básica Municipal Professor Rodolfo Hollenweger**. 2019.

RAMOS, Daniela Karine. **Didática do ensino de língua portuguesa e literatura**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

RODRIGUES, Rosângela Hammes; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Eizabeth. **Linguística aplicada**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

RODRIGUES, Rosângela Hammes; SILVA, Nívea Rohling da; SILVA FILHO, Vidomar. **Linguística textual**. 4. ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009.

SANTA CATARINA. Decreto nº 509, de 17 de março de 2020. Dá continuidade à adoção progressiva de medida de prevenção e combate ao contágio pelo coronavírus (Covid-19) nos órgãos e nas entidades da administração pública estadual direta e indireta e estabelece outras providências. **Diário Oficial do Estado de Santa Catarina**, Florianópolis, 17 mar. 2020. Seção 1, p. 1.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. *In*: BAGNO, Marcos. (org.) **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. *In*: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Letramento no Brasil**. Global: São Paulo, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: Uma Relação Regulatória ou Emancipatória?. **Cad. Cedes**. Campinas – SP, v. 23, n. 61, p. 267-281, 2003.

ZABALA, Antoni. A avaliação. *In*: ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre – RS: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Slides da videoaula 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Licenciatura em Letras – Português

Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II

Prof. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott


Prof. Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz

Estagiário: Lucas Andrade Ananias



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

1



GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO

Videoaula 1 – Apresentação do Estágio e questões iniciais sobre o tema

Videoaula 2 – Trabalho com leitura

Videoaula 3 – Produção textual

Videoaula 4 – Análise linguística e encerramento

2

ARTIGO DE OPINIÃO - CARACTERÍSTICAS

- Texto escrito em Primeira ou Terceira pessoa;
- Argumentação e persuasão;
- Veiculação nos meios de comunicação;
- Linguagem simples, objetiva e subjetiva;
- Abordagem de temas atuais;
- Títulos provocativos;
- Verbos no tempo presente e no imperativo.

3

ARTIGO DE OPINIÃO - ESTRUTURA

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

4

ARTIGO DE OPINIÃO

Introdução:

Atualmente, o problema das drogas tornou-se muito recorrente em diversas partes do mundo. O surgimento de novas substâncias entorpecentes tem levado ao aumento do número de dependentes químicos.

Desenvolvimento:

No Brasil, fica difícil mencionar o problema das drogas e não pensar na cidade de São Paulo, onde a Cracolândia se expande cada vez mais.

O crack tem demonstrado a forte dependência que causa nos indivíduos e os problemas estruturais que geram, dentre eles, a pobreza, o desemprego e a proliferação de doenças.

Em relação a isso, a negligência do governo é notória. Ou seja, o foco maior está em acabar com o problema do crack, ao invés de oferecer melhoria na vida dos usuários.

Conclusão:

Sendo assim, os viciados em crack continuam vivendo em péssimas condições e infelizmente, ainda são tratados como "bandidos".

5

ARTIGO DE OPINIÃO

Introdução:

Atualmente, o problema das drogas tornou-se muito recorrente em diversas partes do mundo. O surgimento de novas substâncias entorpecentes tem levado ao aumento do número de dependentes químicos.

Desenvolvimento:

No Brasil, fica difícil mencionar o problema das drogas e não pensar na cidade de São Paulo, onde a Cracolândia se expande cada vez mais.

O crack tem demonstrado a forte dependência que causa nos indivíduos e os problemas estruturais que geram, dentre eles, a pobreza, o desemprego e a proliferação de doenças.

Em relação a isso, a negligência do governo é notória. **Ou seja**, o foco maior está em acabar com o problema do crack, ao invés de oferecer melhoria na vida dos usuários.

Conclusão:

Sendo assim, os viciados em crack continuam vivendo em péssimas condições e infelizmente, ainda são tratados como "bandidos".

6

ARTIGO DE OPINIÃO - ALGUMAS OBSERVAÇÕES

- Relação com outros textos (estudos, conceitos, dados estatísticos, entre outros);
- Tom respeitoso ao leitor, sem inferiorizar o conhecimento do outro. O Artigo de Opinião abre caminho para o debate de ideias.
- A manifestação da opinião é livre. Porém, ao manifestar uma opinião, devemos estar atentos às possíveis consequências e repercussões, especialmente quando abordamos temas polêmicos.

7

RETOMANDO A AULA

- Apresentação do Estágio;
- Apresentação de algumas características e também da estrutura dos Artigos de Opinião;
- Coesão, coerência e conectivos;
- Algumas observações sobre os Artigos de Opinião.

8

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

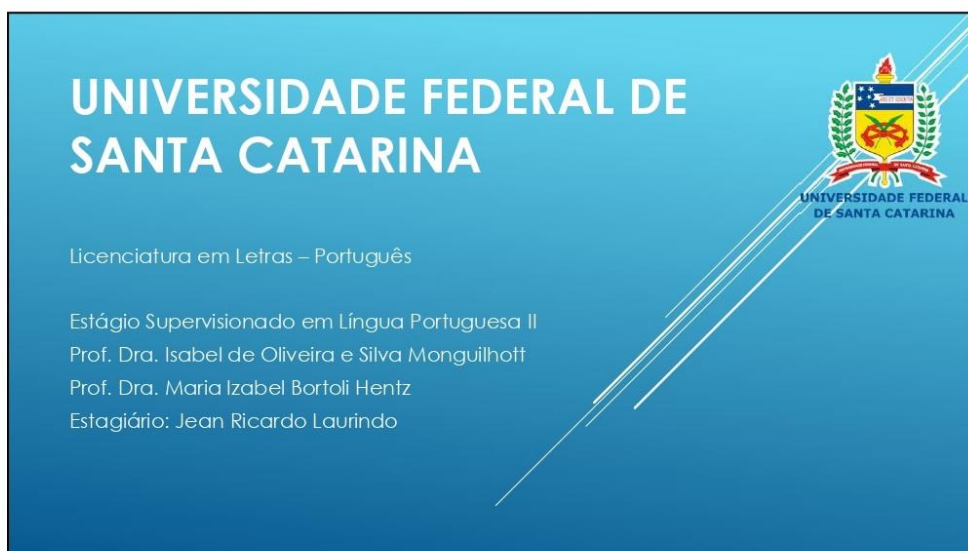
- Procurar Artigos de Opinião em jornais, revistas, sites ou outros meios de comunicação;
- Compartilhe estes Artigos de Opinião com os colegas e com o professor, identificando os temas abordados e a estrutura dos artigos;
- Crítérios de avaliação: a compreensão da atividade, a participação e a realização da atividade, que vai ser muito importante para a continuidade da nossa aula.

9

ATÉ A PRÓXIMA AULA!!!

10

APÊNDICE 2 – Slides da videoaula 2

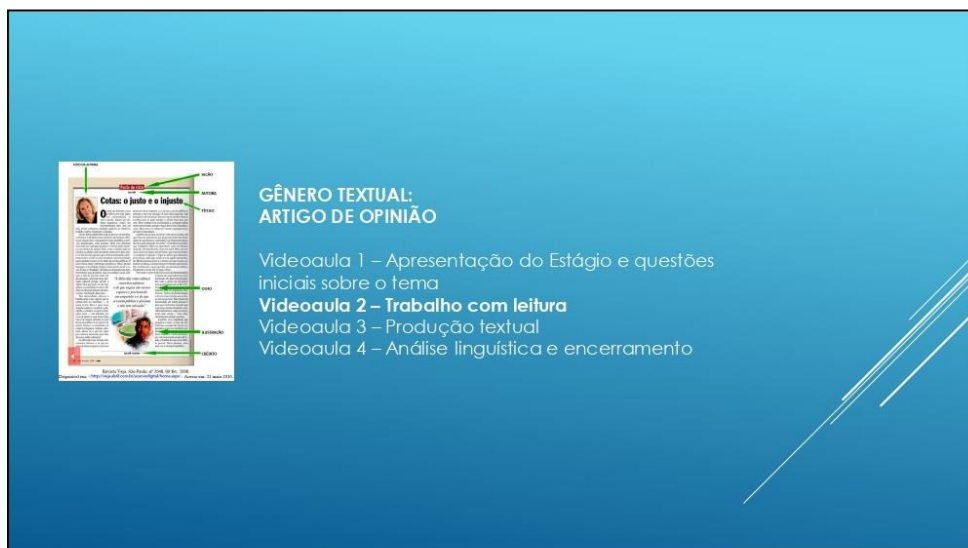


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Licenciatura em Letras – Português

Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II
 Prof. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
 Prof. Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
 Estagiário: Jean Ricardo Laurindo


1



**GÊNERO TEXTUAL:
ARTIGO DE OPINIÃO**

Vídeoaula 1 – Apresentação do Estágio e questões iniciais sobre o tema
Vídeoaula 2 – Trabalho com leitura
 Vídeoaula 3 – Produção textual
 Vídeoaula 4 – Análise linguística e encerramento

2



**GÊNERO TEXTUAL:
ARTIGO DE OPINIÃO**

Vídeoaula 2 – Trabalho com leitura

- Aspectos gerais sobre artigo de opinião
- Leitura de artigo com base em roteiro

3

ARTIGO DE OPINIÃO - LEITURA

Retomada da aula anterior:

- Características do artigo de opinião
 - primeira ou terceira pessoa;
 - ponto de vista do autor
 - texto argumentativo e persuasivo
 - veiculado em meios de comunicação
 - temas atuais e polêmicos
 - relação com outros textos (notícias, base para opiniões, dados para sustentar posicionamento...)

4

ARTIGO DE OPINIÃO - LEITURA

Espaço de veiculação

- Publicado em jornais, revistas, sites e portais de instituições. Costumam ser comuns em textos de colunistas fixos de jornais e sites e em páginas do leitor (no caso de autores esporádicos);
- Pode ser feito também em **linguagem oral**. Exemplo: comentários de rádio e TV (Arnaldo Jabor no Jornal da Globo/Jornal Nacional, Alexandre Garcia em rádios...);
- Pode estar presente até mesmo em redes sociais. Exemplo: **"textão" de Facebook (citado pelo professor Lucas em artigo na aula 1)**, por vezes pode ter estrutura semelhante à de artigo opinativo (apresentação de problema, argumentos e conclusão).



5

ARTIGO DE OPINIÃO - LEITURA

Retomada da aula anterior:

1. Estrutura:
 - introdução
 - desenvolvimento
 - conclusão

6

Exemplo de artigo:**Título:**

A cultura do cancelamento

Introdução:

“No mundo da internet, principalmente no terreno das redes sociais, é fácil ler que determinada pessoa foi cancelada. A expressão diz respeito à chamada “cultura do cancelamento”, termo que foi considerado o de maior destaque de 2018 e de 2019 pelo Dicionário Macquarie, por causa da disseminação ocorrida nas redes sociais pelo mundo. Não se sabe ao certo a origem dele, mas foi a partir de 2017, durante as denúncias de assédio sexual em Hollywood e do surgimento do movimento #MeToo, que ele começou a aparecer com mais força.” (IZEL, 2020).

- Espaço para apresentação e contextualização do tema apresentado
- Já pode ser apresentada exposição de posicionamento

7

Exemplo de artigo:**Desenvolvimento:**

“No dicionário, a palavra cancelar quer dizer “eliminar ou riscar para tornar sem efeito”. É exatamente isso que a cultura do cancelamento da web propõe. Basta que uma pessoa pública ou não – apesar de que os famosos acabam sendo as principais “vítimas” – faça algo errado para que as propostas de “cancelamento” comecem a surgir. No Brasil, nomes como do humorista e influencer Carlinhos Maia, do funkeiro MC Gui, da cantora Anitta e do cantor Nego do Borel já figuraram entre os cancelados. Bullying, preconceito, homofobia e transfobia foram os motivos que os levaram ao boicote do público” (IZEL, 2020).

- Reforço do posicionamento/opinião
- Apresentação e detalhamento de argumentos para defender o ponto de vista
- Aqui podem entrar dados, estatísticas, exemplos, citações e outras fontes que reforcem a importância do problema ou do posicionamento defendido.
- Nesta parte, recorre ao conceito do dicionário para detalhar do que se trata o tema (cancelamento), detalha como funciona e cita exemplos de casos famosos com quem a situação já ocorreu (MC Gui, Anitta...).

8

Exemplo de artigo:**Desenvolvimento:**

“Como tudo na vida, a cultura do cancelamento tem bônus e ônus. Como ponto positivo, percebo a indignação das pessoas em relação a situações que antes passavam despercebidas, como casos de preconceito, machismo e racismo, além dos citados acima. No entanto, o ponto negativo desse “movimento” está na “anulação” por completo. Não há uma conversa, não há uma busca por se colocar no lugar do outro”. (IZEL, 2020)

- Nesta parte adiante, a autora expõe o que para ela pode ser um ponto positivo do fenômeno e, em seguida, apresenta sua preocupação e sua crítica a este comportamento.

9

Exemplo de artigo:**Conclusão:**

“É claro que há atitudes que são deploráveis e até criminosas. E para usar outro termo da internet, não é preciso “passar pano” acobertando erros. Mas a decisão de cancelar alguém, muitas vezes, pode ser drástica demais. É como se tivéssemos o poder de eliminar, ao melhor estilo do que ocorre em realities shows – onde isso, de fato, é uma brincadeira, parte de uma dinâmica de jogo – sem direito a resposta ou retratação”. (IZEL, 2020)

- Espaço para retomar o problema apresentado na introdução e reforçar o posicionamento.
- Pode apresentar uma sugestão de mudança para o problema discutido.
- No exemplo, a autora deixa claro na conclusão porque considera preocupante a cultura do cancelamento, apontando que a medida pode ser muito drástica, e alerta para o risco de “cancelar” pessoas sem direito a resposta.
- Nesta parte adiante, a autora expõe o que para ela pode ser um ponto positivo do fenômeno e, em seguida, apresenta sua preocupação e sua crítica.

10

ARTIGO DE OPINIÃO - LEITURA

Questões de roteiro de leitura

- Onde o artigo foi publicado?
Site do jornal **Correio Braziliense**

- Quem é o autor do artigo?
Adriana Izel, jornalista



11

ARTIGO DE OPINIÃO - LEITURA

Questões de roteiro de leitura

- Quais são os temas do artigo?

"Cancelamento", críticas nas redes sociais

- Qual é a posição da autora do artigo? Localizar elementos que demonstrem esta posição.

É crítica em relação ao "cancelamento" de pessoas na web. Reconhece que há aspectos positivos desta nova conduta nas redes, mas alerta para o prejuízo envolvido quando pessoas são "canceladas" sem direito a resposta ou retratação.

- Exemplo no texto:

- Como tudo na vida, a cultura do cancelamento **tem bônus e ônus**. Como ponto positivo, percebo a **indignação das pessoas em relação a situações que antes passavam despercebidas**, como casos de preconceito, machismo e racismo, além dos citados acima. No entanto, **o ponto negativo desse movimento, está na anulação, por completo**. Não há uma conversa, não há uma busca por se colocar no lugar do outro.

12

ARTIGO DE OPINIÃO - AVALIAÇÃO

Proposta de avaliação

Ler atentamente um artigo escolhido em meios de comunicação ou algum selecionado pelos estagiários e responder às questões do roteiro de leitura abaixo:

- 1) Onde o artigo foi publicado?
- 2) Quem é o autor do artigo?
- 3) Qual é o tema do artigo?
- 4) Qual é a posição do(s) autor(es) do artigo? Localizar elementos que demonstrem esta posição.
- 5) Cite exemplos da objetividade da linguagem e do uso da argumentação e persuasão nos Artigos de Opinião.

Critérios de avaliação: compreensão da atividade, do artigo escolhido e participação

13

REFERÊNCIAS

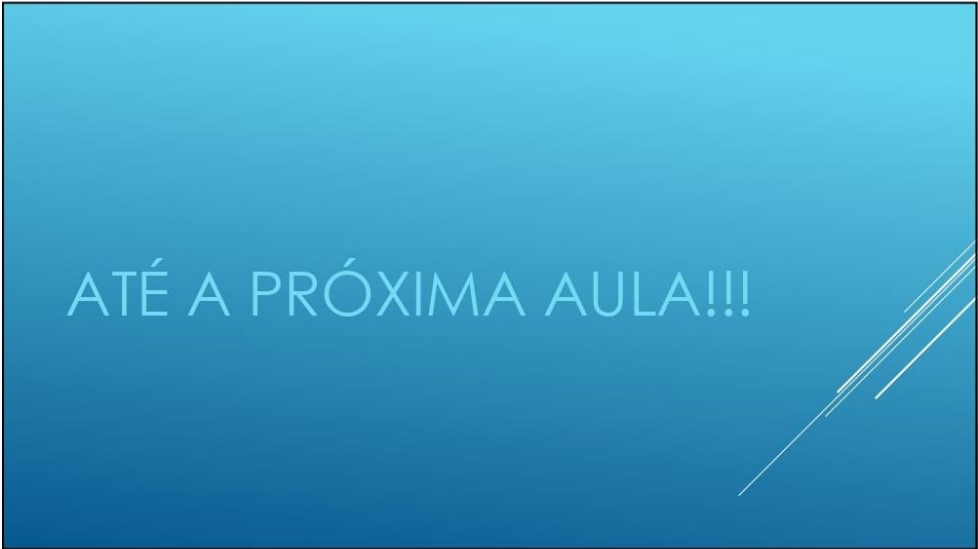
IZEL, ADRIANA. A CULTURA DO CANCELAMENTO. **CORREIO BRAZILIENSE**, 17 MAR 2020. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.CORREIOBRAZILIENSE.COM.BR/NOTICIA/OPINIAO/2020/03/17/INTERNAS_OPINIAO.834742](https://www.correio braziliense.com.br/noticia/opiniao/2020/03/17/INTERNAS_OPINIAO.834742)>. ACESSO EM 16 SET. 2020.

MARINHO, FERNANDO. **ARTIGO DE OPINIÃO**. PORTUGUÊS. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.PORTUGUES.COM.BR/REDACAO/ARTIGO-OPINIAO.HTML](https://www.portugues.com.br/redacao/artigo-opiniao.html)>. ACESSO EM 17 SET. 2020.

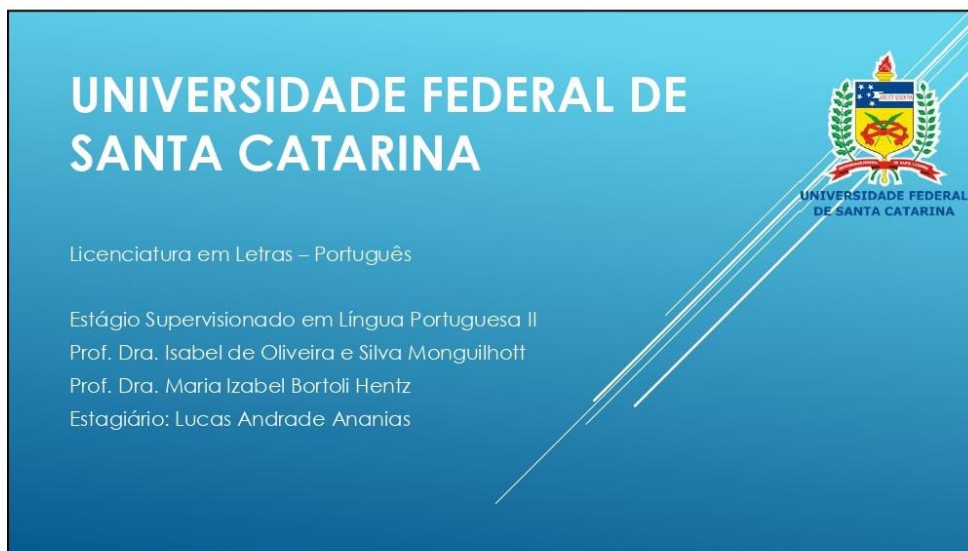
EDUCA MAIS BRASIL. ARTIGO DE OPINIÃO. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.EDUCAMAISBRASIL.COM.BR/ENEM/LINGUA-PORTUGUESA/ARTIGO-DE-OPINIAO](https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/artigo-de-opiniao)>. ACESSO EM: 14 SET. 2020.

MUNDO EDUCAÇÃO. ARTIGO DE OPINIÃO. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://MUNDOEDUCACAO.UOL.COM.BR/REDACAO/ARTIGO-OPINIAO.HTM](https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/artigo-opiniao.htm)>. ACESSO EM: 14 SET. 2020.

14



APÊNDICE 3 – Slides da videoaula 3



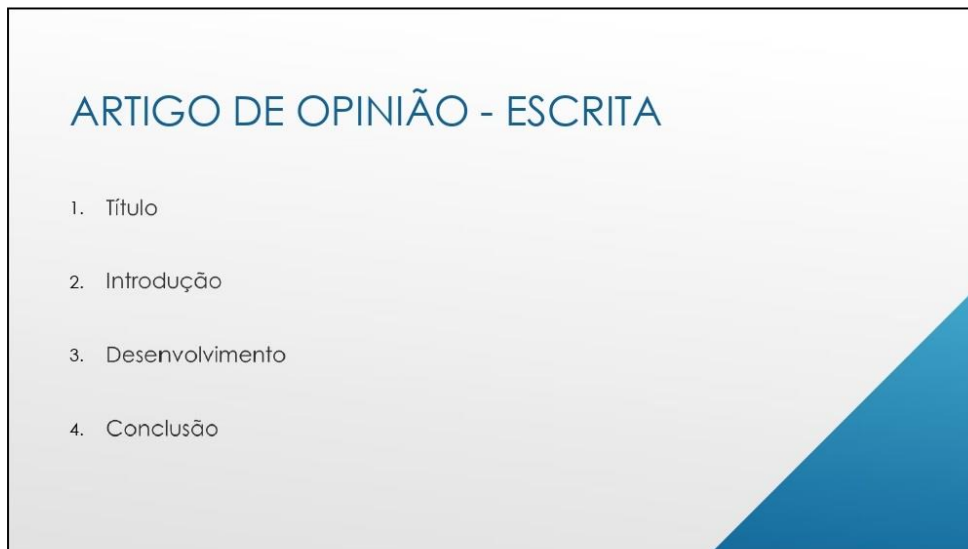
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Licenciatura em Letras – Português

Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II
Prof. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
Prof. Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
Estagiário: Lucas Andrade Ananias

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

1



ARTIGO DE OPINIÃO - ESCRITA

1. Título
2. Introdução
3. Desenvolvimento
4. Conclusão

2

ARTIGO DE OPINIÃO - TÍTULO

- Deve ser atrativo e objetivo;
- Evitar frases muito longas.

Exemplos:

- Tecnologia e juventude (Camila Achutti)
- O machismo e os jovens (Lirio Cipriani)
- Sem os jovens, futuro da política é sombrio (Marcos da Costa)
- *Vivemos a era do textão do Facebook (Bia Granka)*

3

ARTIGO DE OPINIÃO - INTRODUÇÃO

- Apresentação e contextualização do tema;
- Posicionamento do autor.

Exemplo de introdução:

Faz pelo menos uns três anos que cumpro um ritual: de manhã, assim que abro os olhos, acesso o *Twitter*. Ver aquela *timeline* correndo nervosa sem parar me deixa pilhada para o dia. Ao ver que o mundo já está agitado, produzindo, me coloco na mesma *vibe*. Funciona melhor que café. Mas tenho pensado em abandonar esse hábito. Ao mesmo tempo por que me pilha, o *Twitter* me deixa mal-humorada, e isso ferra com o resto do meu dia. Por quê?

4

ARTIGO DE OPINIÃO - DESENVOLVIMENTO

- Reforço do posicionamento/opinião;
- Apresentação dos argumentos em detalhes;
- Dados, estatísticas, exemplos, citações e outras fontes que reforcem o posicionamento do autor;
- Pode ser incluída uma contra-argumentação (exposição de possíveis argumentos contrários para que o autor possa rebatê-los).

5

Exemplo de desenvolvimento:

Vamos fazer um exercício: abra o *Twitter* aí, agora; o que você encontra? Vai ter alguém xingando o artista egocêntrico que deu uma declaração equivocada, vai ter briga entre coxinhas e petralhas, vai ter gente reclamando do atendimento da empresa tal, vai ter mais uma notícia de mais um assassinato por homofobia, outra sobre mais uma mulher que sofreu abuso, que vai motivar mais uma feminista a tentar mostrar o quanto a sociedade precisa mudar, o que vai gerar comentários misóginos, e por aí vai.

Isso não rola só no *Twitter*! No *Facebook* não é diferente. As redes sociais viraram um poço de *rage e haterismo*. Estamos vivendo a “era do textão”, desencadeada por uma noção importante e saudável de que a *internet* nos deu poder para opinar e encontrar outras pessoas que corroboram e compartilham o que dizemos. A *internet* nos deu voz, audiência, e agora tudo o que queremos é ter opinião formada sobre tudo e fazer um textão sobre isso. Uma coisa tremendamente incrível, não fosse um pequeno porém...

Ao mesmo tempo que exercitamos nossa livre opinião, ficamos cada vez menos tolerantes com a opinião alheia. Passamos o dia lendo *posts* que nos incomodam, e às 18 horas nos vemos extremamente intrigados sem saber o motivo. Uma pesquisa do jornal norte-americano *The New York Times* mostrou que a raiva é uma das principais emoções que nos fazem compartilhar coisas, mas é também a que mais demora a passar. Ficamos remoendo o assunto até ter uma gastrite. Queremos “descurtir” mil vezes aquele *post* que nos causa estresse. Queremos voltar lá para deixar 500 comentários raivosos mostrando que a pessoa está completamente errada. Sério?

6

ARTIGO DE OPINIÃO - CONCLUSÃO

- Retoma o problema apresentado na introdução;
- Reforça o posicionamento, apresentando a razão pela qual ele é válido;
- Pode apresentar alguma sugestão de resolução para o problema discutido.

Exemplo de conclusão:

Quando foi que a *internet* virou essa grande dor de estômago? Tem muita coisa legal e construtiva rolando na –grande rede mundial de computadores–, foque seu tempo e energia nelas, mude seu humor, torne-se mais produtivo e seja feliz. PAZ!

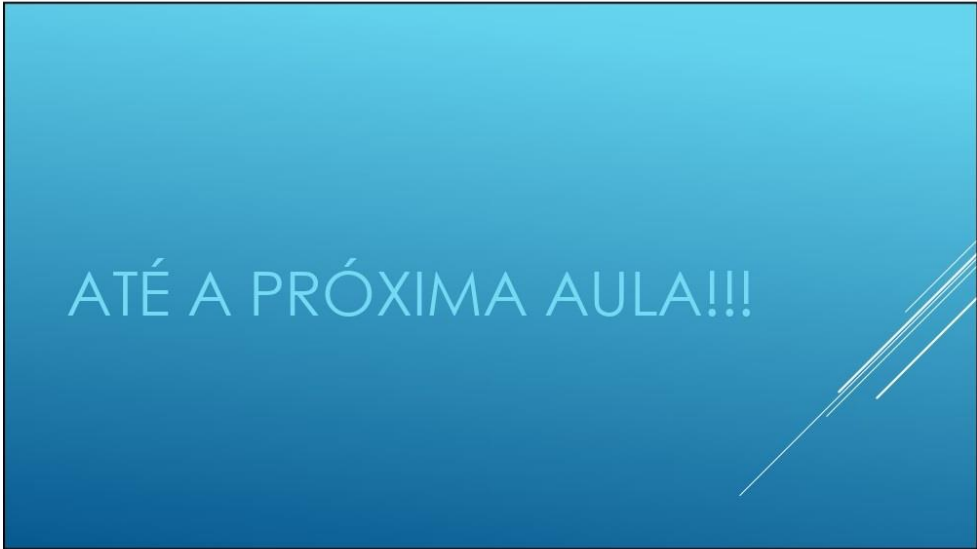
GRANJA, Bia. Vivemos a era do texto no Facebook. *Revista Galileu*, 7 mai. 2015. Disponível em: <https://revista.galileu.globo.com/Revista/noticia/2015/05/vivemos-era-do-texto-no-facebook.html>. Acesso em: 14 set. 2020.

7

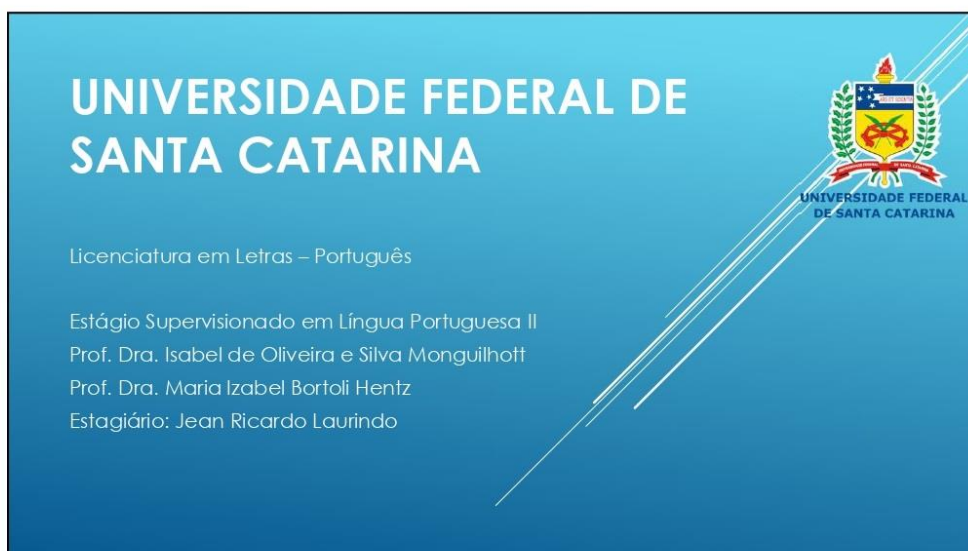
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

- Escolha de um tema relevante para ser discutido;
- Pesquisa das informações que sustentem os argumentos apresentados pelo autor;
- Estrutura (Introdução, desenvolvimento e conclusão);
- Uso adequado da Língua Portuguesa;
- **Critérios de avaliação:** compreensão da atividade, realização e entrega da produção escrita na próxima aula, observação dos aspectos mencionados para a elaboração dos Artigos de Opinião.

8



APÊNDICE 4 – Slides da videoaula 4

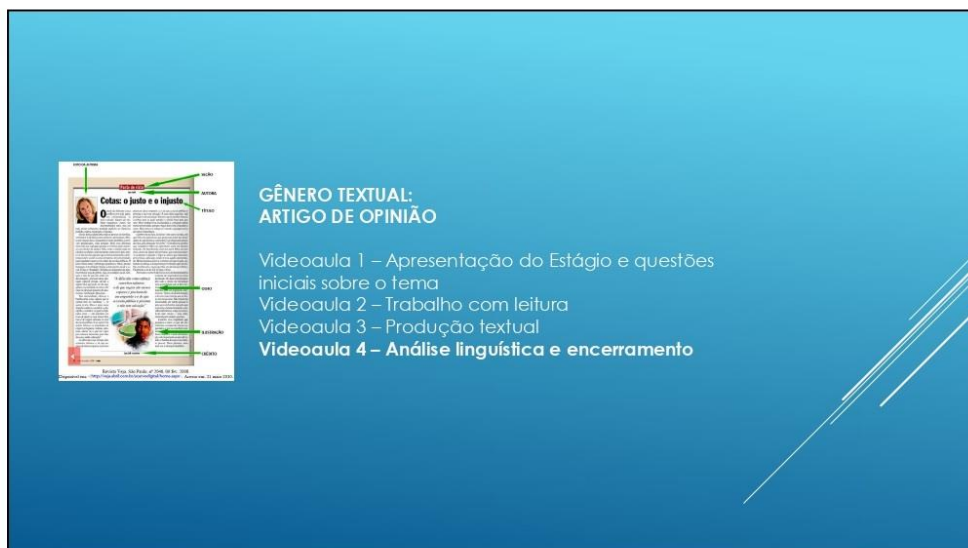


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Licenciatura em Letras – Português

Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II
 Prof. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
 Prof. Dra. Maria Izabel Bortoli Hentz
 Estagiário: Jean Ricardo Laurindo


1



**GÊNERO TEXTUAL:
ARTIGO DE OPINIÃO**

Vídeoaula 1 – Apresentação do Estágio e questões iniciais sobre o tema
 Vídeoaula 2 – Trabalho com leitura
 Vídeoaula 3 – Produção textual
Vídeoaula 4 – Análise linguística e encerramento

2



**GÊNERO TEXTUAL:
ARTIGO DE OPINIÃO**

Vídeoaula 4 – Análise linguística e encerramento

- Complemento verbal
- Coesão, coerência e conectivos
- Publicação em blog
- Revisão e encerramento

3

ARTIGO DE OPINIÃO – ANÁLISE LINGUÍSTICA

Verbos:

- Verbos transitivos: necessitam de outro termo para completar o sentido.

Exemplo:

João nasceu! – **verbo intransitivo**.
Sentido completo por si só.

João comprou um carro – **verbo transitivo**
Requer complemento para expressar o sentido completo (comprou o quê?)

4

ARTIGO DE OPINIÃO – ANÁLISE LINGUÍSTICA

Verbos transitivos se dividem em:

Verbo transitivo direto

Quem faz, faz algo | Em geral, dispensa preposição

Ex.: vender, comprar, tolerar, fazer

Verbo transitivo indireto

Quem faz, faz de alguém ou para alguém | Em geral, exige preposição

Ex.: gostar, saber, duvidar, precisar

Verbo transitivo direto e indireto

Quem faz, faz algo a alguém | Com e sem preposição

Ex.: agradecer, oferecer, informar, explicar

5

ARTIGO DE OPINIÃO – ANÁLISE LINGUÍSTICA

Complemento verbal:

Liga-se a verbos transitivos para completar o sentido. Da mesma forma que os verbos transitivos, divide-se em três categorias:

Objeto direto

Une-se a verbos transitivos diretos

Objeto indireto

Une-se a verbos transitivos indiretos

Objeto direto + objeto indireto

Une-se a verbos transitivos diretos e indiretos

6

ARTIGO DE OPINIÃO – ANÁLISE LINGUÍSTICA

Exemplos:

Objeto direto

"Os soldados **querem** descanso."

- "Os soldados": Sujeito
- "querem": VTD
- "descanso.": OD

Objeto indireto

"Os soldados **necessitam** de descanso."

- "Os soldados": Sujeito
- "necessitam": VTI
- "de descanso.": OI

7

ARTIGO DE OPINIÃO – ANÁLISE LINGUÍSTICA

Exemplos:

Objeto direto e indireto

"Os soldados **agradeceram** as condecorações ao coronel."

- "Os soldados": Sujeito
- "agradeceram": VTDI
- "as condecorações": OD
- "ao coronel.": OI

8

ARTIGO DE OPINIÃO – ANÁLISE LINGUÍSTICA

Exemplos retirados de artigos selecionados pelos estagiários:

Objeto direto:

O Brasil **protagonizou** graves agressões e humilhações contra a mulher
 verbo objeto direto

Os jovens **percebem** esse cenário
 verbo objeto direto

(CIPRIANI, Lírio. O machismo e os jovens. Gazeta do Povo, 3 jan. 2015. Disponível em:
 <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/o-machismo-e-os-jovens-eigppkku893uasdjfj4v286z2>>. Acesso em: 14 set. 2020.)

9

ARTIGO DE OPINIÃO - ANÁLISE LINGUÍSTICA

Objeto indireto:

Os políticos **precisam** **descer** do pedestal
 verbo aux. verbo princ. objeto indireto

A juventude pouco **quer** **saber** dos fundamentos da economia
 verbo aux. verbo princ. objeto indireto

Tudo isso só **auxilia** na formação da identidade
 verbo objeto indireto

ACHUTTI, Camila. Tecnologia e Juventude. Revista Época Negócios, 5 abr. 2018. Disponível em:
 <<https://epocanegocios.globo.com/calunas/Novos-tempos/noticia/2018/04/tecnologia-e-juventude.html>>. Acesso em: 14 set. 2020.

MACEDO, Fausto. Sem os jovens, futuro da política é sombrio. Estadão, 6 jun. 2018. Disponível em:
 <<https://politica.estadao.com.br/blogr/fausto-macedo/sem-os-jovens-futuro-da-politica-e-sombrio>>. Publicado em: 6 jun. 2018 . Acesso em: 14 set. 2020.

10

ARTIGO DE OPINIÃO - REVISÃO

- Aula 1: Aspectos do artigo de opinião

Texto argumentativo, com opinião do autor sobre o tema

Primeira ou terceira pessoa

Circula em veículos de comunicação

Estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão

Coesão, coerência e uso de conectivos

- Aula 2: Leitura

Intertextualidade (relação com notícias e dados, estatísticas, citações, comparações acerca do assunto abordado)

Características de cada parte do artigo de opinião (introdução, desenvolvimento e conclusão)

11

ARTIGO DE OPINIÃO - REVISÃO

- Aula 3: Escrita

Estratégias e recursos para redação de cada parte de um artigo (introdução, desenvolvimento e conclusão)

Proposta de atividade com redação de artigo de opinião

- Aula 4: Análise linguística

Complemento verbal (objeto direto e indireto)

Exemplos com base em artigos selecionados

Encerramento

12

ARTIGO DE OPINIÃO - ENCERRAMENTO

- Planejamento de aulas previa publicação de artigo produzido por vocês em blogs, com dinâmica no laboratório de informática, mas em razão da necessidade de aplicá-lo por videoaulas esta veiculação não pôde ser efetuada. Mas provocamos vocês a trocarem seus artigos com os colegas, compartilharem os conhecimentos que tiveram sobre artigo e até mesmo divulgá-lo em suas redes sociais se tiverem esse desejo.
- Esperamos ter proposto **reflexões** e instigado vocês a expressarem seus **pontos de vista**, podendo ter no artigo de opinião um meio para isso.

13

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, CAMILA. TECNOLOGIA E JUVENTUDE. **REVISTA ÉPOCA NEGÓCIOS**, 5 ABR. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://EPOCANEGOCIOS.GLOBO.COM/COLUNAS/NOVOS-TEMPOS/NOTICIA/2018/04/TECNOLOGIA-E-JUVENTUDE.HTML](https://epocanegocios.globo.com/colunas/novos-tempos/noticia/2018/04/tecnologia-e-juventude.html)>. ACESSO EM: 14 SET. 2020.

CIPRIANI, LÍRIO. O MACHISMO E OS JOVENS. GAZETA DO POVO, 3 JAN. 2015. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.GAZETADOPOVO.COM.BR/OPINIAO/ARTIGOS/O-MACHISMO-E-OS-JOVENS-EIGPPKKUB893UASDJF4V286Z2](https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/o-machismo-e-os-ovens-eigppkkub893uasdjf4v286z2)>. ACESSO EM: 14 SET. 2020.

FUNCHAL, CYNTHIA. ELEMENTOS DE COESÃO: ASPECTOS MICROESTRUTURAIS DO TEXTO. 22 SLIDES, 2014. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://PT.SLIDESHARE.NET/CYNTHIAFUNCHAL/ELEMENTOS-DE-COESO](https://pt.slideshare.net/cynthiafunchal/elementos-de-coeso)>. ACESSO EM: 04 OUT. 2020.

MACEDO, FAUSTO. SEM OS JOVENS, FUTURO DA POLÍTICA É SOMBRIO. **ESTADÃO**, 6 JUN. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/FAUSTO-MACEDO/SEM-OS-JOVENS-FUTURO-DA-POLITICA-E-SOMBRIO](https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/sem-os-ovens-futuro-da-politica-e-sombrio)>. PUBLICADO EM: 6 JUN. 2018 . ACESSO EM: 14 SET. 2020.

PEREZ, LUANA CASTRO ALVES. TEXTOS SEM COESÃO. PORTUGUÊS. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.PORTUGUES.COM.BR/REDACAO/TEXTOS-SEM-COESAO.HTML](https://www.portugues.com.br/redacao/textos-sem-coesao.html)>. ACESSO EM: 04 OUT. 2020.

14

